Prost confirmou o título de «menino do Rio»

Pág.14

PÁSCOA SANGRENTA NAS ESTRADAS: 25 MORTOS E 268 FERIDOS

Com 361 acidentes, de que resultaram 25 mortos e 268 feridos, as estradas portuguesas voltaram a ser dramaticamente marcadas pelo período da Páscoa. O acidente mais grave ocorreu em Paio Pires, no concelho do Seixal, com quatro mortos e nove feridos, a que se junta um outro ocorrido no sábado perto de Alcoentre, sem vítimas mortais mas que obrigou 22 turistas espanhóis a receber tratamento hospitalar.

Pág.8

Diário de Lisboa

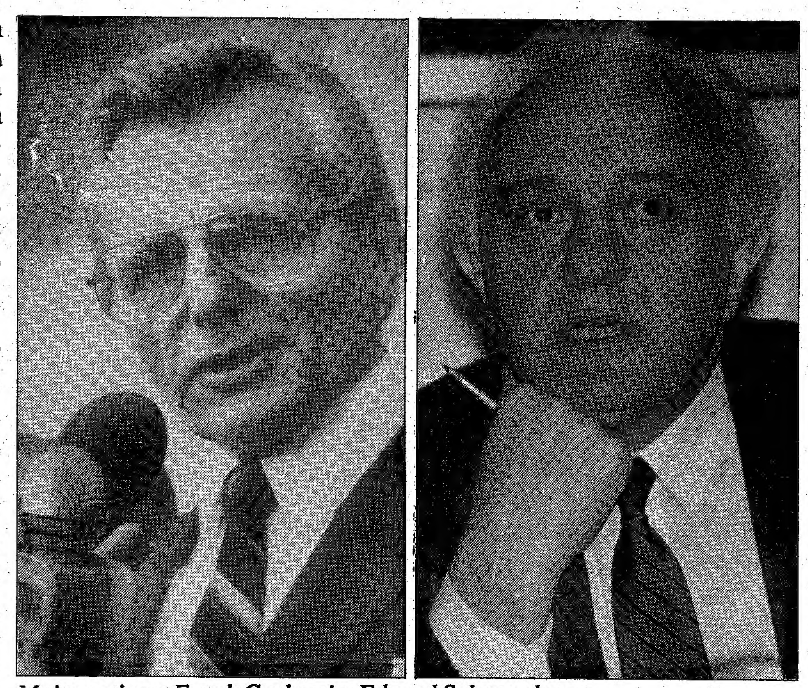
ANO 67 N.º 22 629 Segunda-feira, 4 de Abril de 1988 Preço 50$00

AFEGANISTÃO

Espiões dão como certa retirada dos soviéticos

A comunidade internacional da espionagem — fonte infalível — dá como certo que a União Soviética iniciará muito em breve a retirada do Afeganistão, independentemente da resolução do impasse em que caíram as negociações de paz de Genebra. Neste momento, dois homens-chave no processo negocial, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Eduard Schevardnaze e o secretário norte-americano da Defesa Frank Carlucci, encontram-se na região: o primeiro em Cabul, onde chegou inesperadamente, o segundo na Índia, de onde seguirá para o Paquistão.Uma das hipóteses colocada pela espionagem que opera na zona é a da URSS retirar o grosso das suas forças, mas manter uma forte cintura defensiva em torno de Cabul até que em Genebra seja quebrado o impasse, que reside, presentemente, no facto dos Estados Unidos colocarem como condição para a cessação do seu auxílio militar à guerrilha afegã que Moscovo também cesse o apoio bélico ao regime de Cabul.

Pág.11



Muito activos: Frank Carlucci e Eduard Schevardnaze

Solicitado estudo ao LNETI

Suíços querem transformar a Guiné-Bissau em lixeira para indústria química

- *Dois milhões de contos/ano oferecidos como contrapartida*

O Governo da Guiné-Bissau estabeleceu recentemente um contrato com uma entidade Suíça interessada em depositar naquele país lixos industriais, provavelmente relacionados com a indústria química, apurou o «DL». De acordo com as nossas fontes, não se tratará de uma transferência pontual de efluentes industriais, mas sim de um contrato prolongado que deverá render a Bissau uma verba de cerca de dois milhões de contos por ano.

Continua na pág. 28

Cavaco e Gonzalez em Doñana:

Revisão da matéria dada

Págs. 2 e 3

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França

ANTROPOFAGIA

Comem-se umas às outras as grandes empresas do Mundo numa concorrência espectacular com regras negociadas de «poker» e «bridge», de judo e tourada, e de «strip-tease» também, em jeitos e trejeitos de financeiros que dá gosto observar...

A coisa agora faz-se muito por OPAs, siglas mágicas que entraram velozmente no linguarejar mediático, querendo dizer Oferta Pública de Aquisição, com que uma companhia se declara compradora de outra. Elas se multiplicam de mercado em mercado, com os devidos efeitos, por via informática, dando páginas mirabolantes aos jornais e trémulos às vedetas da televisão. E mais ainda quando a luta se acende em «romances-folhetins», como dizem os próprios financeiros interessados, dando cara nos bocais da TV, vangloriando-se (mesmo!) de «estarem em todo o lado», de serem a «Europa dos empresários» e de os acordos assinados «durarem o tempo de um suspiro», senão de outra exalação, já que o dinheiro não tem cheiro. Tal é um recente caso, exemplaríssimo, que se desenrola, em suspenso mediático, entre sujeitos internacionais, sobretudo belgas, e um italiano célebre em tais partes.

Entretém de reformados, ânsia de jovens espertos afiando dentes ainda de leite, e vasta e fria estratégia de tubarões, as Bolsas sobem e descem por meras operações contabilísticas de um Espírito-Santo telecomandado – nada se perdendo nem se criando, fisicamente, no mundo dos capitais. Neste jogo de fantasmas agitados, especializadíssimos em golpes de «bluff», tratam-se biliões de cifras através de complexos instrumentos de crédito que, na realidade, tanto fazem, em seus códigos abstractos.

...Concretizados, porém (enfim!), em carne e osso, como parece necessário ao equilíbrio das coisas do nosso mundo judeo-cristão e islâmico, em milhares de empregos multinacionalmente perdidos, sempre que uma empresa devora e digere outra empresa.

Na Pérsia dos outros, assim se passa; na nossa, mais nacionalmente modesta, as coisas têm tradução artesanal, como sempre tiveram, aliás. Há sessenta anos, antes do «krach» de 1929, foi o Alves Reis; agora, no mercado comum das novas manobras, e também já antes do «krach» de 1987, podemos apresentar a Dona Branca. Ao primeiro, veio a opor-se a economia de Salazar; à segunda, não se sabe ainda.

Deputados europeus em debate em Vilamoura

Portugal e Espanha: dos fantasmas à Europa

Deputados ao Parlamento Europeu de Portugal e Espanha reafirmaram, em Vilamoura, a existência de dificuldades nas relações entre os dois países, mas também a determinação política de ambos de ultrapassarem definitivamente as barreiras materiais e psicológicas que nos separam.

«Não há, na classe política nem na opinião pública espanholas, qualquer sentimento de hegemonia relativamente a Portugal», afirmou, nomeadamente, Luís Planas, deputado espanhol ao PE, onde é vice-presidente da respectiva comissão de relações externas.

«Em Portugal cultivou-se o antiespanholismo. Um português que se atreva a defender, sem ambiguidades, uma cooperação aberta com a Espanha pode ver-se acusado de mau português e ou de traidor», referiu Luís Filipe Madeira, do PS.

Estes dois deputados europeus, juntamente com Rui Amaral (PSD), vice-presidente do PE, participavam num dos debates que marcaram o encontro Algarve - Andaluzia, promovido pelo Vilamoura Marinotel, que encerrou domingo.

O debate contou também com a presença do governador civil de Faro, Cabrita Neto, da presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro, Maria Helena Cerveira, de altos responsáveis da Comissão de Coordenação da Região do Algarve e de vários jornalistas.

«A via económica é a via, a médio prazo, para a consciencialização da opinião pública portuguesa para a necessidade de afastarmos os fantasmas do antiespanholismo. A integração económica europeia vai fazê-lo rapidamente», afirmou Rui Amaral. «Quanto mais intensa for a cooperação europeia, a integração europeia, menores serão os perigos de hegemonias nacionalistas», acrescentou.

O debate, subordinado ao tema das relações entre Portugal e Espanha no contexto da CEE, centrou-se em dois pontos: por um lado, a «síndrome espanhola», como a denominou Filipe Madeira, e a necessidade da sua ultrapassagem, e, por outro, a manutenção de reconhecidas dificuldades, sobretudo no domínio económico, colocadas por Espanha nas suas relações com Portugal.

Luís Planas reconheceu que, a nível de trocas comerciais, «as coisas ainda não estão como deveriam estar», mas sublinhou que tal tipo de problemas não é exclusivo das relações bilaterais Portugal - Espanha.

«Existem entre todos os parceiros da Comunidade, que substituíram antigas barreiras alfandegárias por normas técnicas e burocráticas que, na essência, funcionam, como barreiras ao livre comércio, mas essa é uma das razões essenciais por que devemos lutar pela conquista do mercado unificado, previsto para 1992.»

«A partir daí, e de acordo com a vontade afirmada dos 12, não haverá lugar para quaisquer subterfúgios», declarou Luís Filipe Planas.

Luís Filipe Madeira, depois de afirmar que «desde Aljubarrota, Portugal vive sob o terror de Espanha», disse ser «preciso vencer os demónios», sendo «altura de pôr um ponto final nesses sentimentos, pois não está mais em perigo a independência nacional», sobretudo após a adesão dos dois países à CEE.

«É preciso vencer a barreira psicológica do antiespanholismo», defendeu.

Luís Planas, citando José Saramago, numa alusão ao seu romance «Jangada de Pedra», considerou que, «com a adesão à CEE, o que se passa com os dois países ibéricos é exactamente o oposto da jangada».

«Estamos firmemente unidos à Europa e temos de ter a consciência das dificuldades mas também dos aspectos positivos que advirão do facto de, em 1 de Janeiro de 1993, não existirem fronteiras em nenhum sentido», afirmou.

Rui Amaral, por seu lado, lembrou que a Espanha já é o segundo investidor produtivo estrangeiro em Portugal, após a Grã-Bretanha, citou os números das trocas comerciais entre os dois países e fez questão de sublinhar que «o projecto europeu é um projecto político que vai além do puramente económico».

Amaral passou em revista os principais pontos de atrito existentes entre os dois países desde a adesão – têxteis, pescas, depósito nuclear de Sayago, barreiras alfandegárias – para estabelecer o que definiu como «um balanço positivo», já que «esses problemas se encontram todos praticamente resolvidos».

O vice-presidente do PE lembrou as características da economia espanhola, «que foi sempre mais fechada do que a portuguesa», para explicar «alguns entraves que têm sido colocados à entrada de produtos portugueses».

Cabrita Neto corroborou, numa intervenção, o deputado português, afirmando haver «sectores económicos espanhóis que têm dificuldade em aceitar os toquezinhos de Portugal em áreas e produtos onde somos de facto competitivos, onde evoluímos mais».

«Portugal e a Espanha estão condenados a ter que entender-se. Não devemos ter complexos por isso mas apenas preocupações naturais. É possível melhorar o nosso relacionamento com a Espanha e, com ele, a nossa posição na Europa. Fomentar e dinamizar esse relacionamento é essencial», afirmou.

Helena Cerveira, servindo-se da experiência da associação a que preside, teceu algumas críticas aos entraves colocados pela Espanha a produtos portugueses, através de normas técnicas, e queixou-se da falta de acesso dos empresários aos deputados portugueses ao PE, que deveriam estar a par dos problemas existentes.

Rui Amaral reconheceu que «os deputados europeus, e não apenas os portugueses, estão muito distantes dos problemas nacionais», sendo essa uma questão na ordem do dia do próprio Parlamento.

«Causa preocupação esse distanciamento, sobretudo em relação aos grupos sociais. Os outros países possuem forte ligação entre os deputados e esses grupos e existem "lobbies" bem organizados para defender os respectivos interesses», explicou Rui Amaral.

Considerou, no entanto, que com a abertura, que se anuncia para breve, de um escritório da Associação Industrial Portuguesa em Bruxelas, «muita dessa distância será ultrapassada».

«É importante que as associações empresariais portuguesas participem atentamente no que está a acontecer em Bruxelas, e que é a construção legislativa do mercado interno. Os empresários portugueses não podem estar afastados disso», declarou.

Presidente da Colômbia em Lisboa para discutir relações entre a Europa e a América Latina

O presidente da Colômbia, Virgilio Barco, virá a Portugal no próximo mês de Maio, avistando-se com o Presidente Mário Soares e com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

A chegada está prevista para o dia 28 de Maio, relacionando-se as conversações que manterá em Lisboa com o futuro das relações entre a Europa e a América Latina.

Barco seguirá, no dia 30, para Espanha, onde terá contactos com o Rei Juan Carlos e com o Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez.

Director jurídico

Campinos inicia funções no Parlamento Europeu

Jorge Campinos iniciou esta manhã, em Estrasburgo, as funções de director dos Serviços Jurídicos do Parlamento Europeu, cargo para que foi designado, após concurso público, em finais de Fevereiro.

Campinos terá, nestas funções, intervenção em todos os processos que digam respeito ao Parlamento Europeu e ao contencioso relativo aos seus funcionários e, também, competência em todas as matérias relativas aos direitos do homem, quer a nível dos países comunitários quer dos que têm relações privilegiadas com a CEE. Ou seja, o antigo dirigente do PS será o advogado do Parlamento Europeu junto do Tribunal de Justiça das Comunidades.

Numa primeira fase, a selecção foi feita em concurso público com dezenas de candidatos e um júri presidido pelo secretário-geral do PE. A última fase foi decidida, em escrutínio secreto, pelo Presidente do Parlamento, Lord Plumb, e pelos 14 vice-presidentes, entre os quais o português Rui Amaral.

Jorge Campinos, 51 anos, doutorado em Direito Público e Ciência Política pela Universidade de Poitiers, e em Direito Económico pela Universidade Nova de Lisboa, foi designado por unanimidade.

Fundador do PS (1973, RFA), Campinos viveu 14 anos no exílio, em França, tendo regressado a Portugal com o 25 de Abril e desempenhados vários cargos governativos, nomeadamente como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e ministro do Comércio Externo. Membro durante vários anos da direcção do PS, Campinos foi um dos apoiantes do grupo anti-Constâncio, «Carta Aberta», liderado por Maldonado Gonelha e estrondosamente derrotado no recente congresso dos socialistas.

OTAN, CEE e África Austral na "agenda"

CAVACO-GONZALEZ: "DIÁLOGO PRIVADO" PARA AMENIZAR "ATRITOS PÚBLICOS"

Cavaco Silva e Felipe Gonzalez almoçaram hoje juntos num restaurante do Parque Natural de Donana, a menos de cem quilómetors de Huelva, a Norte da província da Andaluzia, onde nasceu o Primeiro-Ministro espanhol. Apesar deste encontro ser privado e os chefes dos dois Governos ibéricos se encontrarem com os seus familiares, há grande expectativa em torno das conversações entre ambos. Observadores políticos dos dois países sublinham o facto da «reunião privada», estritamente particular, reforçar aquilo que designam por «diálogo ibérico».

Acentuam o facto desse diálogo ter sido iniciado poucos meses antes da adesão de Portugal e Espanha à CEE e haver questões levantadas posteriormente a esse marco, entre elas o novo papel que a Espanha procura desempenhar no seio da OTAN, a que o «DL», de resto, tem dado o destaque que o assunto merece. Como esta manhã afirmava em Donana um repórter unobense, Cavaco e Gonzalez não prepararam este encontro para falar na ponte sobre o Guadiana, cuja construção já arrancou.

Fontes dos dois gabinetes adiantaram que entre outras questões, Gonzalez e Cavaco abordarão a concertação dos interesses dos dois países no âmbito da NATO e do Mercado Comum, bem como a situação na África Austral — onde os espanhóis têm penetrado sem qualquer estorvo por parte de Portugal — e da América Latina. Têm sido dados passos muito importantes, a nível privado e institucional, entre regiões, para o incremento e conjugação de uma oferta turística conjunta Andaluzia - Algarve, nos últimos dias, que de certo modo este «encontro privado» Gonzalez - Cavaco vem apadrinhar.

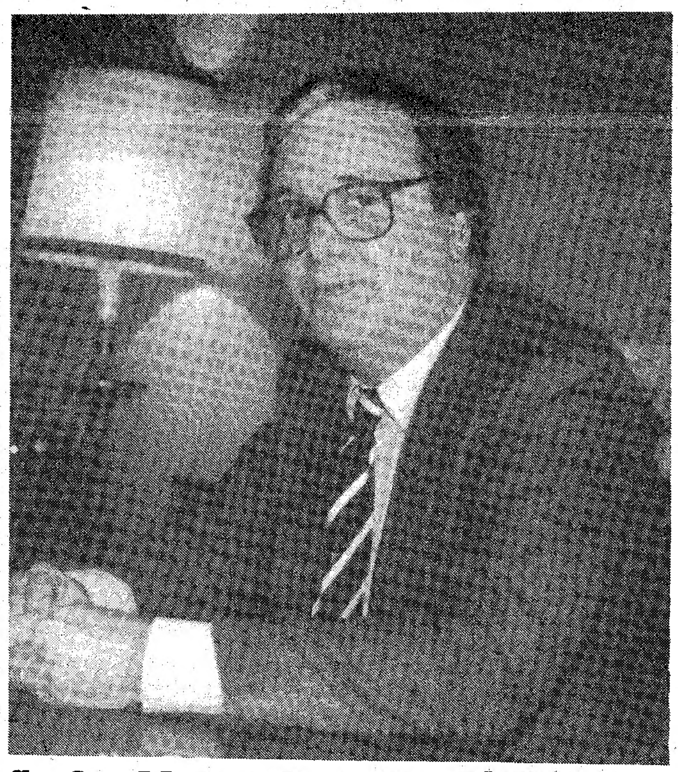
Os dois chefes de Governo terão feito nas primeiras horas deste seu importante encontro, cuja iniciativa pertenceu a Felipe Gonzalez e se proporcionou pelo facto de ambos terem programado um curto período de férias nesta quadra, o balanço dos últimos acontecimentos relativos à OTAN e à CEE, quer no domínio dos contactos Estado a Estado quer no plano internacional geral.

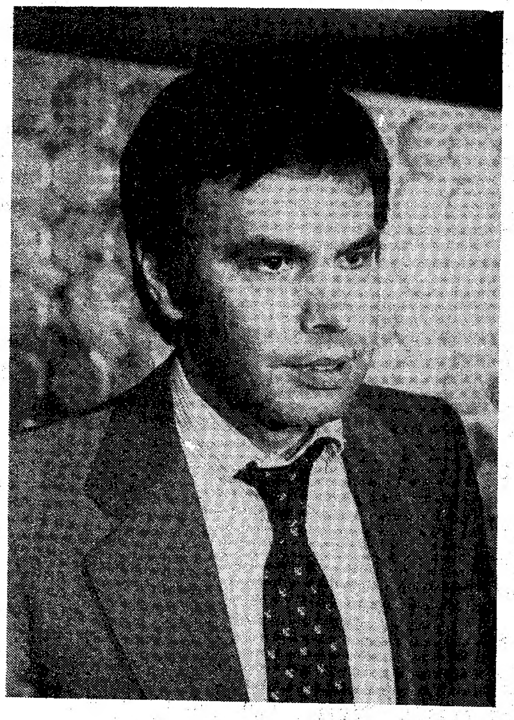
É natural que a já chamada «fúria expansionista» espanhola, que não se limita ao alargamento da posição de Madrid na OTAN, mas também se sente na Bolsa de Valores de Lisboa e no reforço da participação espanhola nos capitais de muitas empresas portuguesas, tenha sido apreciada pelos dois Primeiros-Ministros nas primeiras horas. Se é certo que no tocante ao Mercado Comum o avanço de Espanha em relação a Portugal não estará em causa, já o mesmo não se poderá dizer quanto à NATO: o Governo português quer manter a sua preponderância no seio dos Aliados — que lhe advém do facto de ser membro a corpo inteiro, de pleno direito —, posição que os espanhóis têm tentado beliscar à margem do próprio referendo interno.

Não é fácil articular os interesses das duas nações no espaço marítimo do Iberlant, cujo comando está sediado em Oeiras, designadamente aceitar a ideia espanhola de pela via diplomática impor a sua supremacia na área, não sendo membro pleno da Aliança Atlântica. Será esta a questão mais importante da agenda dos dois Primeiros-Ministros, que há horas conversam no Parque Natural de Donana (cenário quase medieval na foz do Quadalquivir que se dissemina por 72 mil hectares protegidos e 30 km. de praia), da qual não haverá comunicado nem declarações públicas.

Tudo isto para acentuar o carácter particular do encontro que pela primeira vez juntou as famílias dos dois chefes dos executivos de Portugal e Espanha. Nas «cimeiras» de Guimarães e Madrid as esposas estiveram ausentes, inclusive nos jantares protocolares.

Uma «mudança qualitativa» na diplomacia entre os dois países e os efeitos positivos para Portugal e Espanha da última «cimeira» comunitária, que se deve em grande parte a uma política ibérica concertada no plano das relações com os outros dez membros da CEE, serão aspectos a ter em conta num balanço que Gonzalez e Cavaco porventura tenham feito. É muito provável que assim seja, mas uma vez que a presidência da CEE entre Janeiro e Julho (primeiro semestre) de 1989 caberá a Espanha.





Carlos Melancia vem a Lisboa discutir questões pendentes em Macau

O governador de Macau, Carlos Melancia, chega a Lisboa no dia 14 para uma visita de duas semanas.

Durante a sua estada, Carlos Melancia terá contactos com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Obras Públicas e Comunicações.

Com Mário Soares, de que depende directamente, o governador de Macau debaterá a actual situação macaense nos seus aspectos fundamentais de desenvolvimento e de estratégia futura de actuação, nomeadamente no contexto da declaração conjunta luso-chinesa sobre o futuro de Macau assinada em Pequim a 13 de Abril de 1987.

Um dos temas a abordar com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, é o da capacidade legislativa do território de Macau no período de transição.

Aspectos relacionados com os trabalhos dos grupos de ligação luso-chinês e o de terras, temas da agenda de trabalho com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. As visitas do ministro João de Deus Pinheiro a Pequim, em meados do ano, e a do governador Carlos Melancia, em Maio, à República Popular da China, são igualmente temas a abordar no encontro.

Com o ministro das Obras Públicas e Comunicações, Oliveira Martins, o governador de Macau discutirá aspectos relacionados com a eventual participação de empresas portuguesas, nomeadamente a Soponata, Marconi, CTT, Ana e TAP-Air Portugal, em empreendimentos macaenses.

Em Lisboa, Carlos Melancia proferirá uma palestra, no Clube Americano, em que falará do papel de Macau no período de transição, no âmbito da política de abertura da República Popular da China frente ao desenvolvimento económico regional.

Parlamento Europeu

Vinho do Porto, Casa do Douro

Luis de Carvalho e Oliveira

No primeiro embate, a notícia da deliberação do Parlamento Europeu sobre zona de elaboração do vinho do Porto diversa da sua produção, a Casa do Douro, naturalmente perplexa com a notícia, tão descabelada ela é, demorou a publicar a sua reacção. No entanto, louva-se a forma aprumada como reagiu. A distância do Instituto do Vinho do Porto, a distância da Associação dos Exportadores do Vinho do Porto, estas duas indulgentes à deliberação do Parlamento Europeu, a Casa do Douro pelo seu vice-presidente declarou com firmeza que, para a Casa do Douro e para os vitivinicultores da região demarcada do Douro, o caso resumir-se-á no seguinte: *«a produção só aceita como única região produtora do vinho do Porto a actual região demarcada do Douro, onde as uvas são produzidas e feita a laboração do vinho, sob o controlo da Casa do Douro, por delegação do IVP».*

«Depois da elaboração do vinho existem apenas e só duas regiões onde o vinho pode ser lotado, envelhecido, engarrafado e exportado e que são: a região demarcada do Douro e o entreposto de Gaia, sob o controlo e fiscalização do IVP.»

«Tudo o que vier alterar esta legislação terá a discordância e oposição firma da lavoura duriense. Que fique bem assente que só aceitaremos uma única zona de produção e laboração: a região demarcada do Douro.»

«É apenas duas zonas delimitadas de acabamento, envelhecimento e exportação: a região demarcada do Douro e o entreposto de Gaia.»

Esta posição firme da Casa do Douro dá uma certa esperança aos vinicultores durienses, mas nem por isso suprime as dúvidas sobre o futuro.

Merece esta posição tomada pelo órgão representativo dos vinicultores da região demarcada do Douro um grande aplauso, mas deve ser-lhe lembrado que possivelmente a deliberação tomada pelo Parlamento Europeu resulta de um grande nome de vinho que o mundo conhece, dum grande mercado à espera dele, e duma falta de marketing para preenchê-lo. Tudo isto é um conjunto no qual refossilam diariamente os interesses das multinacionais que por via do Terreiro do Paço, por via de Bruxelas ou do Luxemburgo não deixarão de tentar levar a água ao seu moinho. Talvez o Parlamento Europeu não tivesse a coragem de tomar a deliberação que tomou, se a região do Douro produzisse o vinho do Porto na plenitude da sua capacidade de produção e um mercado organizado à forma japonesa, o lançasse por forma a não haver mais nada a mexer sobre ele. Enquanto o vinho do Porto se prestar à função de amostra de propaganda para os muitos vinhos fabricados no estrangeiro com o seu nome, mal irá para o vinho do Porto.

A Casa do Douro, para não ver a sua firme posição em relação à deliberação do Parlamento Europeu pisada aos pés dos grandes interesses, deveria lutar com a mesma firmeza pela abertura do entreposto da Régua, por uma organização do mercado do vinho do Porto, para além dos interesses das exportadoras, embora com elas, e devia lutar pela maior produção e por intensos estudos enológicos a realizar para podermos fabricar cada vez melhor vinho do Porto com as uvas da região demarcada do Douro, à dianteira dos estudos enológicos que levaram outras regiões do mundo ao fabrico de vinho do Porto com as uvas que por lá se produzem.

Tudo isto é um conjunto e convirá apreciá-lo em todas as suas facetas e atacá-lo com vigor e de frente.

PS e PCP, em Beja, contra "pacote agrícola"

"A fome poderá implantar-se no Baixo Alentejo"

— advertem socialistas

«Nós dizemos, com toda a franqueza, que a fome poderá implantar–se no Baixo Alentejo», afirmou em Beja, na conferência de Imprensa conjunta de delegações regionais do PS e do PCP, o dirigente socialista, José Luís Torrão, ao comentar o «pacote agrícola» do Governo agendado, em parte, para quinta–feira na Assembleia da República.

José Torrão, responsável da delegação do PS que na sede dos socialistas de Beja manteve, na passada quinta–feira, um segundo encontro com representantes do PCP, destinado a analisar temas de interesse para o distrito, frisou ser «altura de esquecer, todos nós, muitas coisas que por aqui se passaram e que é necessário que as forças políticas e as suas direcções compreendam que há necessidade, para bem da população deste distrito, de começarem a conversar umas com as outras, embora muitas das vezes não estejam de acordo em alguns pontos concretos».

Sobre a questão da regionalização, o dirigente do PS manifestou–se totalmente contra as propostas das comissões concelhias do PSD e sublinhou a necessidade de uma rápida aprovação na AR de uma regionalização que «seja útil às populações». José Torrão referiu ainda o total apoio dos socialistas à luta da CGTP e da UGT contra o pacote laboral que, acentuou, «não temos dúvidas nenhumas de que a ser aprovado viria a criar grandes problemas na sociedade portuguesa».

Ainda relativamente ao «pacote agrícola», sujeito a interpelação parlamentar amanhã, em S. Bento, por iniciativa do PCP, o responsável de Beja do PS manifestou o «completo desacordo» do seu partido. «Se se verificar — disse — a sua aprovação, o desemprego no Alentejo aumentará assustadoramente e nós teremos nesta região uma coisa que a região de Setúbal já conhece : a fome!»

A importância do Alqueva para a região sul alentejana e um possível entendimento com os comunistas no plano autárquico («muita coisa há a falar sobre esta matéria», disse), foram ainda temas das declarações de José Torrão.

«A porta ficou aberta...»

António Murteira, membro do CC, saudou igualmente a luta sindical contra o «pacote laboral» para sobre os projectos do Governo para o sector agrícola frisar que ele «não serve os interesses nacionais, não serve os interesses dos trabalhadores da Reforma Agrária, nem serve os interesses dos agricultores».

No tocante ao desenvolvimento do distrito, Murteira salientou a importância do diálogo no sentido de com todas forças no sentido de se conjugar esforços para que se criem condições para o desenvolvimento desta região, designadamente em áreas como o Alqueva, a agricultura e os sectores mineiro e turístico.

O dirigente comunista abordou também as comemorações do 25 de Abril, referindo a disposição do PCP e do PS de contribuir para que elas «sejam feitas com dignidade, no sentido da defesa dos ideais que a data comporta, designadamente na sua vertente da liberdade, quer em termos políticos, quer em termos económicos».

A questão das autarquias foi também referida por Murteira como matéria deste segundo encontro PS – –PCP em Beja. «A porta ficou aberta», acrescentou, para futuras encontros e iniciativas conjuntas.

PCP: Contestação na AR do «pacote agrícola»

O Grupo Parlamentar do PCP apresentou hoje, em conferência de Imprensa, cinco iniciativas legislativas relacionadas com o «pacote agrícola», já impugnado pelos comunistas.

Os comunistas vão, nesse contexto, solicitar a entrega ao Parlamento de cópias dos despachos da Procuradoria–Geral da República sobre quatro relatórios da comissão parlamentar de inquérito aos actos do ministério da Agricultura relativos à Reforma Agrária, aprovados pela comissão permanente da AR na última Legislatura.

Outra das iniciativas prende–se com a «necessidade de ser aberto um debate público sobre todas as peças do pacote agrícola». Esta questão deverá ser debatida já na próxima quarta–feira, juntamente com as impugnações apresentadas pelo PCP às diversas propostas do Governo do «pacote agrícola» e do «pacote laboral».

RESCALDO DA GREVE GERAL: SINDICATOS CONTINUAM A DENUNCIAR REPRESÁLIAS

Depois da greve geral do dia 28, as queixas de sindicatos contra empresas que exercem represálias sobre trabalhadores grevistas avolumam–se, sobretudo no Norte.

Já antes da greve geral, as centrais sindicais acusaram entidades públicas e privadas de estarem a exercer pressões sobre os trabalhadores para que não aderissem à greve. Depois disso, vários casos foram apresentados, e mais vão aparecendo.

É o caso do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto, que acusa quatro empresas do sector que estarem a «perseguir os trabalhadores».

Aquele sindicato afirma que as empresas António Palhares, Ldª (Porto), marcenaria de José das Neves Pimenta (S. Pedro das Cova), Cooperativa de Pedreiros Portuenses, C.R.L. (Porto) e Luís Guedes e Araújo Ldª (Vila Nova de Gaia) perseguem os trabalhadores e, nalguns casos «chegou–se mesmo a despedimentos».

Segundo o sindicato, na empresa António Palhares, os trabalhadores foram convocados no sábado para uma reunião, onde os ameaçaram de despedimento, caso aderissem à greve geral.

Também na empresa textil Veraça, situada a seis quilómetros do Porto, casos de represálias sobre trabalhadores grevistas estão a acontecer. Aquela empresa está a protelar o pagamento de salários a alguns trabalhadores, como «castigo» por terem aderido à greve.

Segundo o Sindicato Textil dos Distritos do Porto e de Aveiro, a adminitração da empresa informou os 20 trabalhadores que aderiram à greve geral que só receberiam os salários de Março no dia 6 deste mês.

A direcção do sindicato pediu já a intervenção da Inspecção de Trabalho, e estuda a possibilidade de proceder criminalmente contra a administração da empresa, onde laboram mais de 100 trabalhadores.

UGT felicitada pelo êxito da greve

Entretanto, a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e a Confederação Europeia de Sindicatos enviaram telegramas de felicitações ao secretário–geral da UGT, Torres Couto, «pelo êxito de greve geral de 28 de Março».

Apesar de todas as lutas internas vindas a lume sobre as tendências social–democrata e socialista daquela central sindical, a greve foi considerada um êxito, o que para os seus dirigentes é uma prova de que a central não precisa de mudar.

Torres Couto afirmou na RTP, no «Jornal de Sábado», que a UGT vai, nos próximos dias, levar a cabo um período de reflexão, superar a crise mantendo fidelidade ao movimento sindical e que «não tem que alterar nada para se manter a grande central que é».

O líder da UGT falava em paralelo com Duarte Lima, director do jornal social–democrata «Povo Livre», e respondia a uma pergunta sobre a eventual nomeação de novos dirigentes naquela central sindical.

Torres Couto considerou que uma terceira central sindical — para além da UGT e da CGTP — não tem credibilidade, porque «os trabalhadores querem uma central para os defender e não para defender as políticas do Governo».

Exemplificou com o que se passa na Inglaterra e na Alemanha, onde os partidos do governo não controlam as centrais sindicais, e observou que «a realidade sindical e social é distinta».

Entretanto, também José Mota, secretário–geral do SINDETEX e membro do Executivo da UGT, se pronunciou sobre a questão, afirmando: «A UGT não vai alterar a sua forma de actuar só porque Duarte Lima e alguns TSD pensam que deveria funcionar de outra forma. A UGT não existe para fazer favores ao Governo».

Falando a um matutino, aquele sindicalista diria ainda que «parece existir uma certa confusão na cabeça de alguns social–democratas, que querem ver a UGT como uma central anticomunista, o que não é verdade. Ela tem trabalhadores comunistas, assume–se como pluralista e não tem que ser anti–nada. Tem, isso sim, que representar os trabalhadores, defendendo os seus interesses».

São dez mil e têm Associação

JOVENS MÉDICOS DO PORTO ESTÃO DE CORPO E ALMA COM A GREVE

A Associação Nacional de Jovens Médicos (ANJM) apoia também a greve dos sindicatos médicos, marcada para 8 de Abril. Greve que não se fica por esse dia, já que outro está no horizonte — também a nível nacional — a 6 de Maio, para além de paralisações rotativas, distritais. Isto é: os médicos em greve paralisarão três dias entre 8 de Abril e 6 de Maio.

A decisão foi tomada no decorrer do plenário de médicos internos, complementares e desvinculados, realizado no Hospital de S. João no Porto, e em que participou também a comissão interna de jovens médicos de primeiro e segundo anos, P-1 e P-2.

Foi ainda decidido reforçar a unidade da classe médica, «no sentido de mudar o que está mal no sistema de saúde».

Em mensagem a enviar à ministra da Saúde, a Associação refere «as dificuldades com que os jovens médicos são confrontados para atingir a formação profissional», pretendendo que «seja definida, clara e correctamente, a sequência das carreiras médicas».

A ANJM foi recentemente constituída no Porto como «organismo independente da Ordem dos Médicos, dos Sindicatos da classe e da política».

A Associação pretende representar e defender os interesses de cerca de 10 mil jovens médicos, tendo como principais objectivos «o estudo e a promoção de soluções para os problemas relacionados com este grupo profissional».

Faltam em Portugal três mil enfermeiros

O secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, Faria de Almeida, visitou ontem as obras de remodelação das novas instalações da Escola de Enfermagem Ana Guedes e do Instituto de Clínica Geral, no Porto.

Acompanhado de Costa Freire, secretário de Estado da Administração da Saúde, Faria de Almeida, deslocou-se aos terrenos anexos ao Hospital Magalhães Lemos, local onde se situam aqueles dois centros que irão sofrer obras de beneficiação no valor de 30 mil contos.

O actual edifício com quatro pisos, vai sofrer obras de remodelação, tendo em vista o aproveitamento e redimensionamento do seu espaço interior.

O primeiro dos três pisos serão ocupados pela Escola de Enfermagem que vai passar de 30 para 60 formandos e um corpo de monitores para ministrar o curso.

O aumento do número de alunos nas escolas de enfermagem constitui, segundo o secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, uma política do Governo a curto prazo, tendo em vista superar as carências do sector.

«Actualmente entram por ano mil alunos nas escolas de enfermagem do País, mas pretendemos que, no próximo ano, esse número aumente para o dobro», disse Faria de Almeida, para quem o sector público apresenta carências de cerca de três mil enfermeiros, para acudir às situações mais aflitivas.

Em relação ao instituto de clínica geral, a ser instalado no quarto piso do edifício, Faria de Almeida anunciou a intenção do Governo em proceder a acções de formação a clínicos gerais que, segundo o secretário de Estado, «constituem os pilares da medicina portuguesa».

«Com o novo Centro de Formação Médica, pretende-se fazer actualizações sectoriais que complementem a formação dos clínicos face aos avanços da tecnologia», frisou.

Professores concluem

ESCOLA DEVE DAR FORMAÇÃO TECNOLÓGICA BÁSICA

A escola pode dar formação tecnológica básica com recursos provenientes de diversos sectores, nomeadamente do Estado e privados, bem como formação tecnológica profissional com recursos aos fundos da CEE.

Esta foi uma das conclusões a que chegaram cerca de 400 professores das áreas tecnológicas que participaram no debate sobre a reforma do sistema educativo, realizado recentemente na Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, Alto da Damaia.

Por outro lado, os docentes concluíram que não é viável nem compreensível que sejam as empresas ou outros organismos semelhantes a dar a formação tecnológica de base, «dado que não é esse o objectivo das mesmas, mas sim o de criar riqueza material e para isso poderão colaborar na formação na especialidade».

Os docentes contestaram a proposta-projecto sobre a área tecnológica, na medida em que é encarada em função dos recursos da escola, quando deve ser condicionada pelas necessidades do meio «dado que o meio é o suporte da escola».

«Pensamos que a área tecnológica», afirmam «deve fundamentar-se numa concepção do homem como sujeito do seu próprio trabalho e numa concepção de trabalho como meio de realização pessoal e colectiva e, ainda, de preparação para a vida activa. Sem esse compromisso o País não conseguirá formar técnicos qualificados polivalentes, a fim de responder às necessidades do desenvolvimento».

Os participantes consideraram também que é inconcebível um ensino básico — terceiro ciclo — sem uma formação tecnológica que não faça parte integrante do currículo, pois só assim o jovem se pode encaminhar para as áreas de formação mais adequadas ao desenvolvimento das suas capacidades. «E o aluno que aqui termina os seus estudos poderá ter bases mínimas e motivações para posterior formação profissional e integração a curto prazo no mercado de trabalho.»

Os docentes reivindicaram a melhoria do actual estatuto das áreas tecnológicas no Ensino Secundário e terceiro ciclo, a mesma carga horária, o aperfeiçoamento do sistema de funcionamento sem prejuízo da reestruturação dos currículos.

Defendem a manutenção e aperfeiçoamento dos cursos técnico-profissional e profissional e a criação de novos cursos com as necessidades do mercado do trabalho, bem como a criação de um Gabinete Distrital de Coordenação entre o Ministério da Educação, CEE, Ministério do Trabalho, Indústria, Comércio, Empresas, Autarquias, Fundações de Apoio à Cultura e outras entidades, com o objectivo de definir a formação tecnológica do candidato à inserção na vida activa.

Participaram no debate, além de professores, representantes das empresas, autores do projecto sobre formação profissional, representante do director-geral do Ensino Básico e Secundário.

Higiene e Segurança no ensino é tema de encontro nacional

Os ministérios da Educação, Saúde e do Emprego e Segurança Social, promovem de 23 a 25 de Maio no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um encontro nacional para a integração da Higiene e Segurança do Trabalho no ensino secundário e superior.

A iniciativa decorre de uma resolução do Conselho Nacional de Higiene e Segurança do Trabalho e tem os seguintes objectivos: reflectir globalmente a experiência e a necessidade de considerar a temática higiene e segurança do trabalho nos currículos dos vários cursos; aprofundar as experiências já existentes e esboçar prioridades, em curto e médio prazos, considerando os cursos mais directamente ligados à produção, ao ramo tecnológico laboratorial, à saúde e à docência.

A segurança dos estabelecimentos de ensino foi por seu turno objecto de dois seminários, um realizado em Março passado, em Angra do Heroísmo e outro em Outubro, na Universidade do Minho.

A Universidade do Minho é, a par da Universidade Nova de Lisboa, do Instituto Superior Técnico e Faculdade de Engenharia do Porto, uma das instituições mais ligadas à problemática da segurança.

No seminário realizado naquela Universidade concluiu-se que a concretização do objectivo segurança nos estabelecimentos de ensino deverá passar, a curto e a médio prazos, pelos seguintes pontos: concretização das recomendações básicas sobre segurança nas escolas, documento resultante do trabalho da comissão nomeada pelo despacho conjunto de 30 de Janeiro de 85, do qual se destacam as seguintes recomendações: nomeação de um professor responsável por todos os aspectos do funcionamento da escola o que diz respeito à segurança e às condições de trabalho encaradas estas numa perspectiva integrada e a ligação a outros organismos e entidades, tais como: bombeiros, protecção civil, corporações policiais, entre outras.

A segurança nos estabelecimentos de ensino passa ainda pela adopção de medidas cautelares no que respeita a instalações como laboratórios, cozinhas, centrais térmicas; definição de uma política de intervenção na fase de projecto dos edifícios escolares na qual assumirá um papel de relevo a Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos; inclusão de disciplinas versando temas de segurança, higiene e Ergonomia em todos os níveis de ensino e conjugação de esforços das Universidades mais ligadas à problemática de segurança, visando o desenvolvimento de programas na área de Engenharia de Segurança e uma consequente intervenção nos diferentes domínios de actividade em que a Segurança assume um papel fundamental.

Em 88/89

Pré-escolar e primário receberão leite gratuito

Os alunos do ensino pré-escolar e primário oficial receberão leite, diária e gratuitamente, no próximo ano lectivo.

A determinação consta de um projecto de decreto-lei do Ministério da Educação, recentemente divulgado, sobre gratuitidade da escolaridade obrigatória e apoios e complementos educativos, enviado pelo ME ao Conselho Nacional de Educação, que constitui um dos documentos do conjunto legislativo necessário à implementação da Lei de Bases do Sisten[illegible]

Os alunos dos segundo e terceiros ciclos do ensino básico e do ensino secundário poderão também adquirir leite nos estabelecimentos escolares a preço do custo.

No ensino pré-escolar e no primário prevê-se que serão acrescentados ao fornecimento de leite outros elementos nutritivos, dadas as carências alimentares dos alunos.

O projecto de diploma inclui também auxílios económicos directos a alunos de baixos recursos financeiros, tais como bonificações para alojamento, atribuição de livros e material escolar e ainda para a concessão de isenção de propinas, de bolsas de estudo e empréstimos.

A modalidade «empréstimo» destina-se a alunos do Ensino Superior e dos cursos de formação profissional organizados após a escolaridade obrigatória, com carácter complementar dos restantes auxílios económicos.

O projecto de decreto-lei, depois de aprovado deverá ser regulamentado por portaria do ministro da Educação, estabelece ainda que durante o período de escolaridade obrigatória, agora alargado para nove anos, o ensino é gratuito, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo.

No preâmbulo, o documento afirma que se pretende desenvolver a educação pré-escolar em zonas menos favorecidas, alargando aos estabelecimentos oficiais o princípio da gratuitidade, já consagrado para o ensino básico.

Comunidade Europeia desenvolve campanha para fazer diminuir mortalidade por cancro

Uma campanha que visa a diminuição da mortalidade por cancro vai decorrer de 1 a 8 de Maio em todos os países da Comunidade Europeia — disse o director do Instituto Português de Oncologia do Porto.

Guimarães dos Santos acrescentou que «o principal objectivo desta iniciativa da CE é a diminuição, até ao ano 2000, de 30 a 50 por cento dos casos mortais de cancro».

A campanha será, em Portugal, dirigida especialmente no sentido da prevenção primária e da detecção precoce da doença, através de exames de rastreio massificados, disse também Guimarães dos Santos.

Este especialista foi recentemente nomeado, por despacho do secretário de Estado da Saúde, para presidir à comissão nacional da «Semana Europa contra o Cancro», da qual farão também parte representantes da Liga Portuguesa contra o Cancro, Instituto Português de Oncologia, Sociedade Portuguesa de Luta contra o Tabagismo, Colégio de Clínica Geral da Ordem dos Médicos e outros organismos.

A Semana Europa contra o Cancro será antecedida, em Portugal, por «uma ampla difusão de brochuras, panfletos e esclarecimentos da população» — disse Guimarães dos Santos — através dos centros de saúde, estruturas sindicais, autarquias e outros meios.

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, presidirá no Porto à sessão solene de abertura das jornadas, a realizar em 2 de Maio na Aula Magna da Faculdade de Medicina.

Guimarães dos Santos indicou que a Semana terá em Portugal «uma dimensão verdadeiramente nacional, envolvendo seis cidades (Lisboa, Porto, Coimbra, Vila real, Guarda e Évora), centros de saúde de todo o País e cursos para professores do ensino primário, preparatório e secundário.

Inquéritos à população, antes e depois da Semana Europa contra o Cancro, vão proporcionar a recolha de dados para preparar o programa do Ano Europeu contra o Cancro a desenvolver em 1989 — acrescentou a mesma fonte.

A sensibilidade da população para os hábitos de alimentação, o uso imoderado do tabaco e outras potenciais causas do cancro, o presente e o futuro da oncologia em Portugal são temas a debater, entre outros, naquele período.

Experiência de recuperação de clandestinos em Valadares

Presidente da Junta critica distribuição de dinheiros

Uma experiência-piloto de luta contra a construção clandestina está a ser levada a cabo na freguesia de Valadares, no concelho de Vila Nova de Gaia. Inicialmente vão ser resolvidos os casos de 38 loteadores clandestinos através do apoio financeiro do município à construção de infraestruturas e à legalização dos terrenos.

A câmara vai também fornecer os projectos e sustentar 50 por cento dos custos de infraestruturas, para os moradores mais pobres. Quanto aos outros, serão tidas em conta as suas disponibilidades económicas.

A partir de agora, haverá «total inflexibilidade», segundo o presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Cândido Oliveira, de forma a impedir o aparecimento de mais construção em locais não previstos.

Por outro lado, o presidente da Junta de Valadares lamentou à agência Lusa o facto de a Câmara Municipal de Gaia estar a investir mais nas freguesias de maioria PSD que nas de maioria PS. «Os números de 1987, fornecidos pela câmara, indicam que nas juntas lideradas por elementos do PSD (sete) o investimento médio por freguesia foi de 16719 contos, enquanto nas juntas socialistas (15) o investimento foi de 9174 contos», referiu Cândido Oliveira.

Gaia, um concelho ganho pelo PSD nas autarquicas de 1985, tem ainda uma freguesia chefiada pela ex-APU, com um investimento de 14 mil contos, e outra de maioria CDS, com investimento de 17700 contos.

O presidente da junta disse ainda que o futuro de Valadares reside no aproveitamento turístico das praias para o que se aguarda a aprovação do plano director municipal. A freguesia vive sobretudo das industrias de cerâmnica, metalurgia e plásticos e da horticultura e fruticultura. O grande problema é o saneamento básico.

Cardeal-Patriarca na homilia da Páscoa

"FUTURO DA HUMANIDADE É JESUS CRISTO OU A RUÍNA"

«O futuro da Humanidade ou passa por Cristo ou se dirige para a ruína» — sublinhou o Patriarca de Lisboa na homilia da missa celebrada na Sé Catedral de Lisboa, que disse não existir alternativa entre Jesus Cristo e a destruição.

«Contra todos os falsos messianismos, contra todos os mitos antigos e modernos que procuram a salvação do Homem no horizonte fechado das ideologias ou no imediatismo das soluções burocráticas, nós proclamamos não haver salvação a não ser Jesus Cristo, morto e ressuscitado» — explicou D. António Ribeiro.

«O futuro da Humanidade, ou passa por Cristo ou se dirige para a ruína, não existe outra alternativa» — garantiu.

«A ressurreição do Senhor não é um mito, nem uma lenda. É uma realidade objectiva, testemunhada irrefutavelmente por quantos viram e reconheceram Cristo ressuscitado, a ponto de lhe poderem tocar com as mãos.»

«É um facto tão denso de experiência sensível, que se impõe ao desânimo e à incredulidade das próprias testemunhas» — disse ainda.

«Os apóstolos e os discípulos tinha conhecido, de perto, Jesus de Nazaré, haviam assimilado, embora imperfeitamente, a sua doutrina, deixaram-se seduzir pelas obras extraordinárias, os milagres que realizou, seguiram-no e puseram n'Ele a sua esperança» — lembrou o Patriarca.

«Porém, após a hora terrível do calvário, tudo parecia irremediavelmente perdido. Aquela morte de cruz varreu-lhes por completo a esperança messiânica e fechou-os na amargura de um sonho desfeito» — prosseguiu.

«Agora já não esperam, nem acreditam, cerrou-se-lhes o horizonte diante dos olhos» — observou.

«A escuridão espessa desta hora só a luz da ressurreição do Senhor a podia varrer. E foi a muito custo que, gradualmente, a realidade nova se lhes impôs» — explicou ainda o Cardeal Patriarca.

«E só quando verificaram a identidade plena entre o crucificado e o ressuscitado se renderam à fé pascal que, pela força do Espírito Santo, os constituiu testemunhas verdadeiras e anunciadores destemidos de Cristo, vencedor da morte.»

«A Páscoa restituiu-lhes e consolidou-lhes a esperança firme e a certeza inabalável de que Jesus é o Senhor, o Messias Salvador, e desta esperança e desta certeza fizeram-se arautos pelos caminhos do Mundo» — recordou.

«A Igreja vive a Páscoa de Jesus Cristo: ancorada solidamente na fé dos apóstolos e continuadamente rejuvenescida pelo espírito que o Senhor ressuscitado lhe concedeu, celebra, através dos séculos, o mistério pascal e proclama-o.»

Cerca de 600 pessoas, entre as quais muitos estrangeiros, participaram nesta missa de pontifical que foi celebrada ao fim da manhã de ontem pelo Patriarca com os bispos auxiliares de Lisboa.

Nas primeiras filas distinguiam-se as fardas dos escuteiros, as opas encarnadas dos elementos da Irmandade do Santíssimo (entre os quais se via o empresário António Vasco de Melo) e o coro.

Com esta missa, na qual se comemorou a ressurreição de Jesus Cristo, terminou a Quaresma, uma série de quatro semanas cuja última, a Semana Santa, tem os seus últimos dias assinalados pelas comemorações da morte e ressurreição.

Milhares em Fátima

As celebrações das Festas Pascais decorreram, com maior ou menor ênfase, em todo o País, havendo zonas em que continuarão no próximo domingo, como Braga. Onde, com efeito, não foi possível ir ontem a compasso, as celebrações prosseguirão no domingo. De resto, as solenidades da Semana Santa, em Braga, prevêem ainda para o dia 13 um concerto na Sé.

Fátima foi o local que mais presenças ontem registou: milhares de peregrinos confluíram para a Cova da Iria, na sua maioria portugueses, mas também muitos estrangeiros. Entre estes sobressaíram os espanhóis, que aproveitaram a Semana Santa no seu país para afluírem a Fátima. Daí que os próprios responsáveis do santuário se tenham dirigido várias vezes aos fiéis em castelhano. Sobretudo em algumas partes da liturgia das celebrações.

Contrariamente ao habitual, os peregrinos espanhóis preferiram vir a Fátima integrados em pequenos grupos de tipo familiar, o que evitou a presença de muitos autocarros de excursões, que, desde já há algum tempo costumam afluir a Fátima nos fins-de-semana.

Algumas peregrinações de língua italiana e inglesa estiveram também, em Fátima nas celebrações da Páscoa.

Entretanto, para as celebrações da Semana Santa e tríduo pascal, o santuário editou um guião de 20 páginas, com cinco mil exemplares, com textos em português e espanhol, acompanhados de mensagens em mais quatro línguas estrangeiras, no qual se deu grande espaço a excertos da encíclica «Redemptoris Mater», de João Paulo II.

As celebrações pascais de Coimbra, «as mais antigas de todo o ritual católico», conforme acentuou o bispo D. João Alves, efectuaram-se na Sé Catedral.

Além de sublinhar esse facto — de serem «as mais antigas de todo o ritual católico» —, o bispo de Coimbra formulou votos para «que os nossos aleluias se tornem eco forte e sonoro da sociedade de hoje que, esperamos, seja marcada pela presença renovadora do espírito de Cristo» — desejou o prelado.

D. João Alves presidiu, desde Domingo de Ramos, às cerimónias da Semana Santa, incluindo a vigília pascal realizada sábado de Aleluia.

A importância destas cerimónias foi sublinhada pelo vigário-geral da diocese, monsenhor Leal Pedrosa, no decorrer de um tríduo preparatório que orientou naquele templo.

A celebração da vigília pascal encerrou as solenidades da Semana Santa em Braga, presididas pelo bispo auxiliar D. Jorge Ortiga. Na homilia proferida, aquele prelado reafirmou as consequências que a Páscoa traz para a vivência cristã, já que em sua opinião «a morte de Cristo vem propor um novo estilo de relacionamento com Deus e com os homens, onde todas as barreiras são destruídas».

A vigília pascal principiou em Braga com a bênção do lume novo, seguida das bênçãos do círio pascal e da fonte baptismal e a renovação das promessas do baptismo. Terminou com a missa pontifical e a procissão da ressurreição das promessas do baptismo.

VENDEDORES
PUBLICIDADE
ADMITE-SE

Empresa editora, admite vendedores/as c/s experiência, para exercício na área de venda de espaço publicitário em jornal de grande expansão nacional.

OFERECE-SE

— Ordenado base
— Subsídio de transportes
— Comissão.

Resposta a este jornal ao n.º 2401

Bispo do Porto falou de amarguras

"Governo tem de debelar desgraça dos que não têm casa"

A homília proferida pelo bispo do Porto na missa de Domingo de Páscoa incidiu sobre os graves problemas sociais que afectam os portugueses, primordialmente o da habitação e a situação em que se encontra a chamada «zona histórica» do Porto.

«Não queria falar, no Dia de Páscoa, em amarguras — frisou D. Júlio Tavares Rebimbas —, mas não é possível porque elas estão ao pé da porta e não se calam, mesmo em Dia de Páscoa. E ouço a palavra serena, vinda de Deus: 'Que fizeste do teu irmão sem casa?'».

D. Júlio Tavares Rebimbas alertou para a necessidade da Administração Pública arcar com as responsabilidades da falta de casas em Portugal, salientando ser «preciso que se assuma em grande para debelar a desgraça dos que não têm casa ou vivem em sítios de indignidade».

«Nos últimos tempos têm saído notícias de que a Câmara do Porto assinou um contrato para a construção de casas, assim como a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Misericórdia de Gaia», assinalou.

O prelado apelou «para que se volva o olhar e a vontade de resolver para a zona velha, chamada histórica, da cidade do Porto, que podemos chamar, neste ponto, de calamidade nacional».

«Sei que é difícil de resolver — admitiu o bispo —, nem quero fazer demagogia, mas alguma coisa se tem feito.»

D. Júlio Rebimbas sublinhou: «não pode ser que as pessoas vivam miseravelmente oprimidas em ruínas perigosas e impossíveis em termos de dignidade humana, sem perspectivas de solução para tão grave problema humano, cristão e social.»

Noutra passagem da homília, D. Júlio observou: «é por causa da Páscoa que temos todos que ver uns com os outros, que, acreditando na ressurreição de Jesus Cristo, trazemos connosco, obrigatoriamente, o compromisso social e público, que faz parte do todo da missão da Igreja na sua dimensão constitutiva da pregação do Evangelho».

«É por isso — prosseguiu — que a Igreja se preocupa e fala dos problemas das crianças, dos jovens, dos adultos e das famílias, defende a justiça e a paz, a vida e os direitos do homem.»

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

COMO é possível dar-se tão bem com Deus e tão mal com as pessoas?

•

Defines bem o Amor. Mas já o sentiste?

•

Gostas muito de dinheiro ou gostas pouco de ti?

•

Se não queres que te pisem os calos, por que é que os tens?

•

Sei que não gostarias de ser burro. Por uma questão de preconceito?

•

Dormes. Morreste?

•

E você? Acrecita nas ilusões?

•

Ficarão os pobres toda a História condenados, quando pegam na ementa, a olhar primeiro para a coluna da direita?

•

Se não te sentes orgulhoso nem criminoso diante da tua alma, como é que provas que a tens?

•

De que é que te tem servido saber escrever?

•

Saberás tu alguma vez de quantos cadáveres se faz um corpo vivo?

•

Quando te sentaste à mesa com o diabo e lhe passaste o recibo da conta, a comida soube-te bem?

•

Achas que S. Tomé, diante do **Telejornal**, *podia ver e crer?*

•

Alguma vez um governo injusto pode ser um governo da maioria?

•

No mundo dos negócios, qual a diferença entre **empreendedor** *e* **predador**?

•

Gostas de quem, ou gostas de quê?

•

Por que será que nada vale tanto como uma coisa inútil?

•

Por que é que uma noite em claro é mais escura?

•

Mente porque é obrigado ou obriga-se a mentir?

•

Na relação sujeito-objecto, haverá abjecto mais objecto do que um chicote?

Jovens são 30 por cento dos sinistrados no trabalho

Trinta por cento dos sinistrados em acidentes de trabalho nos primeiros seis meses de 1987 eram trabalhadores com menos de 24 anos, segundo estatística divulgada pelo INE, relativa aos dois primeiros trimestres do ano passado. O grupo entre 25 e 44 anos representa 47 por cento dos sinistrados.

Em Janeiro, Fevereiro e Março, o número de acidentes de trabalho foi de 62 197 e nos três meses seguintes de 67 047, números que representam, em relação a iguais periodos do ano de 1986, aumentos de 15 e 7,8 por cento, respectivamente.

A distribuição por distritos coloca o Porto à frente, com 21,9 no primeiro trimestre e 21,6 no segundo, seguindo-se-lhe Lisboa, com 20,3 por cento e 19,6 por cento, e Aveiro, representado 10 e 10,4 por cento do total. Nos Açores ocorreram 1,4 e 1,3 por cento dos acidentes registados em cada um dos periodos em análise e na Madeira 1,7 por cento, em cada um dos trimestres.

A industria transformadora produziu 48,7 por cento dos acidente no primeiro trimestre e 47,7 no segundo, a construção e Obras públicas entraram respectivamente com 16,2 e 17 por cento e a agricultura, silvicultura, caça e pesca, com 6,8 e 6,5 por cento, respectivamente.

Quanto aos acidentes mortais, assim considerados aqueles em que a morte se seguiu directamente ao acidente, foram 102 no primeiro trimestre e 134 no segundo, números que representam aumentos de 54,5 e 31,4 por cento, respectivamente, em relação a iguais periodos do ano anterior.

No primeiro trimestre, as maiores incidências foram nos distritos de Lisboa (24,5 por cento), Porto (17,6) e Leiria (13,7), e no segundo trimestre nos distritos de Lisboa (12,7 por cento), Porto e Setúbal (11,9). Nos Açores e na Madeira os acidentes mortais representaram um e quatro por cento para o primeiro trimestre e 1,5 e 0,8 para o segundo.

Por ramos de actividade, em cada um dos periodos, os sectores mais atingidos foram: industria transformadora, 32,4 e 29,1 por cento; construção e obras públicas, 22,6 e 18,7 por cento; agricultura, silvicultura, caça e pesca, 10,8 e 17,2 por cento.

Na distribuição por idades, o grupo entre 25 e 44 anos concentrou 46,1 por cento dos acidentes mortais no primeiro trimestre e 35,1 no segundo. Seguiu-se-lhe a faixa etária entre 45 e 64 anos, com 37,3 e 32,8 por cento, respectivamente em cada um dos trismestres.

EMIGRANTES PORTUGUESES NA ÁFRICA DO SUL: AGORA VIVEM-SE OS DIAS DA EXPECTATIVA

Francisco Neves, LUSA/«DL»

Quando andava na escola, o pai substituía-lhe as férias pelo trabalho de ajudante de pedreiro. Aos 18 anos foi para os mares frios da pesca do bacalhau. «Era tão duro que chegávamos a rezar para que viesse mau tempo e tivéssemos um ou dois dias de descanso», recorda.

Hoje «Tino» L., um minhoto de 54 anos, levanta-se todos os dias cerca das 4/5 da manhã e dá umas braçadas na piscina da sua vivenda em Pretória antes de ir dirigir uma empresa de acabamentos de construção civil que emprega mais de cem pessoas.

Radicado na África do Sul há 25 anos, este português nascido em Vila Praia de Âncora define-se como politicamente conservador e mostra-se ressentido com o isolamento a que a comunidade internacional votou a África do Sul devido ao regime do «apartheid».

«O mundo quer acabar com um país que é uma maravilha, melhor que a América», comenta.

Tal como milhares de outros portugueses na mesma situação, não largou de vez a nacionalidade portuguesa e, quando sai para o estrangeiro, fá-lo com dois passaportes. E será certamente o documento português aquele com que conta para o caso de ter de vir a deixar «a maravilha» onde se tornou um homem de posses.

Interrogado sobre se pensa regressar a curto prazo a Portugal, Tino faz uma cara espantada, como se a questão nunca lhe tivesse passado pela cabeça. «Sair? Para quê? Então vocês em Portugal não têm problemas de emprego suficientes?».

Mas no fim do último Verão, quando veio a Portugal, passou por Madrid a comprar um «Mercedes» metalizado que aqui deixou, juntamente com um apartamento adquirido na linha do Estoril.

Não se trata de preparar um regresso — garante. «É apenas para quando fôr de férias», diz.

«É uma questão de segurança», explica o seu compadre «Tony» F., referindo-se a estas aquisições.

Tony, de Estói

Tony, um algaryio de Estói, próximo de Faro, reside também em Pretória e faz vida no mesmo ramo industrial. Mas a sua posição face ao futuro é diferente.

Reconhece que vive com alguma preocupação o evoluir da situação política na África do Sul. «Não é tanto por mim — explica — é pelos meus dois filhos», um casal de adolescentes nascido na África do Sul e com os quais só fala em inglês.

Proprietário de um restaurante na ilha de Faro, Tony tem projecto de vida na sua terra de origem e está a organizar-se para o regresso.

«Estou a pensar lançar-me na criação de ananazes. Já fiz as primeiras experiências e deram bons resultados. Se conseguir um financiamento comunitário vai ser essa a forma de me entreter, agora que cheguei aos 40 anos».

Tony já vendeu o «jeep» com que caçava e puxava o barco de recreio usado na pesca de alto mar, trazido para Faro.

«Vai ser difícil a adaptação. Portugal mudará nos próximos dez ou vinte anos, mas ainda é um país muito desorganizado».

«Por outro lado, na Europa há mais liberdade de movimentos e ideias. Nas escolas portuguesas, por exemplo, os alunos não estão sujeitos ao uniforme obrigatório», refere, pensando nos filhos.

Tony confidencia que não está para suportar «esta coisa da transição», diz que não imagina «como vai ser».

Segundo afirma, a emigração portuguesa para a África do Sul tende a acabar. O «boom» económico já passou, o futuro é (pelo menos) incerto, a desvalorização da moeda tornou a aventura menos atractiva.

Os menos abastados

Os emigrantes menos abastados, podemos encontrá-los atrás de balcões. De mercearias ou de bares.

Sileno e Fernando (na lapela usa o nome de Ferdie) são dois barmen do mesmo hotel da cidade do Cabo. Tal como os dois compadres portugueses, um deles projecta ficar enquanto o outro diz que «chegou a altura de partir».

Ferdie, que saiu de Tomar aos 7 anos, acaba de lagalizar a sua situação no país. Comprou uma casa e terreno nas imediações de Cape Town.

Sileno, de 35 anos, veio da Cova da Piedade, há 21 anos, e só por três vezes visitou Portugal. Não esquece que a Bica «é o bairro do Fernando Farinha». Ganha 800 rands por mês, o que, «com uns 'biscates' por fora, deu para juntar alguma coisa».

«Mas isto já deu o que tinha a dar. Os 'pretos' estão com força grande e o custo de vida tem subido mais que os ordenados. Vou dar uma volta até ao Oriente e depois sou capaz de regressar a Portugal», diz.

Desconhecem-se as dimensões exactas da comunidade de origem portuguesa na África do Sul. Poderá traduzir-se em quase meio milhão de pessoas, mas os números do registo consular dão conta apenas de cerca de 250 mil.

Os primeiros chegaram no princípio do século, com a descoberta do ouro. Após a Segunda Guerra Mundial, outros vieram, quase todos da Madeira — origem de cerca de metade dos portugueses residentes na RAS. Os anos 60 trouxeram novo fluxo de gente, sobretudo do Norte de Portugal. A última migração decorreu da independência das colónias portuguesas de Angola e Moçambique.

Durante muito tempo, os portugueses foram «olhados de lado» pelos brancos sul-africanos e é voz comum que «só de há 5 anos para cá começaram a ser bem tratados».

Os «Pork Cheese»

O embaixador português na África do Sul, José Villas Boas, diz mesmo que «o português ainda é discriminado».

Se o poder político tem reconhecido o papel dos emigrantes portugueses, conseguindo em troca um apoio quase sem reservas, a sociedade branca sul-africana continua para muitos um mundo à parte.

Os «africanders» consideravam os portugueses os «cafres brancos» e ainda hoje se houve chamarem-lhes «Pork Cheese».

Esta atitude não é superficial a julgar por uma carta de uma leitora publicada no ano passado no jornal sul-africano «Sunday Times», contando «quão maravilhoso seria se o Governo proporcionasse a esta gente (portuguesa) um 'kibbutz' em terreno do Governo». Nessa situação — diz a leitora — «poderiam dar uma contribuição enorme à produtividade do nosso país». Mas onde se lê «kibbutz», alguns lêm «ghetto» ou bantustão.

A política segregacionista sul-africana já tem feito a alguns rever a sua posição face ao regime. É, provavelmente, o caso dos pais (um português e uma malaia) da pequena Camila, uma criança em idade escolar que as autoridades classificaram como mulata, por isso impedida de frequentar uma escola de brancos e enviada para um estabelecimento de mulatos, longe da sua residência.

Só graças à intervenção diplomática portuguesa se conseguiu que a pequena Camila fosse considerada de «raça portuguesa», um subterfúgio que lhe permitiu prequentar a escola de brancos. Mas ela não sabe por quanto tempo o poderá fazer, pois na África do Sul muda-se de classificação racial ao ritmo dos caprichos da burocracia.

Mesmo um emigrante bem colocado como João Barcelos, da cidade do Cabo, reconhece que a sociedade branca sul-africana dificulta a integração portuguesa e que a vida social dos emigrantes de primeira geração é feita no circuito fechado das suas inúmeras associações, em jantares semanais ou «à volta de uns copos».

Homens economicamente bem sucedidos como este português vivem nas melhores áreas redidenciais do Cabo, exclusivamente brancas, onde as moradias de luxo se sucedem umas às outras, intervaladas de arvoredo e jardins. Carros de luxo ocupam as suas garagens e, por vezes, só a intromissão de uma couve no lugar das flores denuncia a origem portuguesa.

Nas zonas «cinzentas»

Mas há os outros, menos afortunados, os que vivem em bairros como Woodstock e noutras zonas «cinzentas» (onde a definição rácia não é rigorosa), paredes meias com os «coloured», a definição dada aos mestiços ou indianos pelos brancos da África do Sul. São os donos de mercearias, os pescadores, cantineiros, aqueles que pouco mais juntaram que um meio de subsistência, sempre melhor que o experimentado na terra de origem.

«Para estes, o futuro pode ser negro, em mais do que uma acepção», disse uma fonte ligada aos meios de emigração. «O enriquecimento relativo de alguns destes cantineiros deixou marcas profundas entre os negros. E eles não se esquecerão disso.»

Mas, segundo a mesma fonte, «muitos ficarão pela África do Sul porque não têm recursos para recomeçar vida noutro local».

Não parece ser esta, no entanto, a atitude mais frequente. Os portugueses na África do Sul estão na expectativa, «a ver o que dá», ao mesmo tempo acautelando-se para uma eventual saída precipitada-hipótese para a qual ninguém é capaz de prever uma data.

Enquanto isso, vão-se aproveitando da situação. Os embargos económicos motivaram novos negócios e é frequente ouvir-se dizer que «há portugueses a encher-se de dinheiro» colocando em Portugal e na Europa fruta sul-africana, por exemplo.

Entretanto, alguns vendem as moradias e mudam-se para andares, mas o sintoma maior desta situação de relativa insegurança está na corrida aos passaportes portugueses e aos pedidos de obtenção de nacionalidade portuguesa, mesmo pelos que a ela haviam renunciado.

«Desde os incidentes ocorridos há dois anos que os pedidos de passaporte subiram em flecha, há mesmo quem ofereça «fortunas» por um passaporte português», disse uma fonte consular.

Há cerca de dois anos foi publicado na África do Sul um livro, cujas duas edições foram um sucesso. Intitulava-se «Como obter um segundo passaporte».

Agora todos querem

«Não há ninguém agora que não queira a nacionalidade portuguesa», diz a mesma fonte. Se muitos prescindiram da nacionalidade portuguesa, manifestam agora um interesse urgente em manter os vínculos de nacionalidade, mais que não seja para os filhos.

«De há dois anos para cá o número de actos consulares aumentou vertiginosamente. Todos querem dar aos filhos a nacionalidade portuguesa. Seja pelo motivo que for, isto está a fazer muita gente reaproximar-se de Portugal e isso é positivo», diz o embaixador.

Em meios diplomáticos ocidentais não se espera da comunidade portuguesa um papel autónomo na tortuosa evolução política do País.

Os emigrantes são frequentemente «mais papistas que o papa» quando toca a justificar o regime do país de acolhimento e aceitar mal a cautela do Governo de Lisboa nas suas relações com o governo de Pretória.

Algum racismo da base económica, por um lado, e a colagem às posições do governo minoritário branco por proeminentes membros da comunidade, por outro, retiram-lhe aparentemente essa hipótese.

Alguns deles têm relações privilegiadas com o poder, como é o caso do financeiro madeirense José Bernardo, um dos mais conhecidos exemplos de sucesso da comunidade, sobre quem corre a história de ter tão boas relações pessoais com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, que um dia, numa recepção, o atirou vestido para dentro de uma piscina.

Em Port Elizabeth

John Vieira é outro membro proeminente da comunidade portuguesa na África do Sul. Aqui nascido, este homem de meia idade é hoje vice-presidente da Câmara de Port Elizabeth, na costa do Índico. Nesta cidade residem 120 famílias portuguesas (545 pessoas), 80 por cento das quais provenientes da Madeira. Têm trabalhado na construção civil, em supermercados ou como encarregados fabris ou comerciais.

Situada numa zona onde o Congresso Nacional Africano (ANC) tem influência junto da população negra, esta pequena comunidade portuguesa, tal como os seus vizinhos de East London, por exemplo, foi o ano passado fortemente afectada por um boicote às lojas de brancos decretado por aquela organização nacionalista.

«Houve uma grande quebra nos negócios, mas agora voltou tudo à normalidade. Os que então pensaram regressar a Portugal, já não pensam nisso. Os portugueses são dos emigrantes que menos têm saído da África do Sul», diz o cônsul-honorário de East London, Fernando Alves.

John Vieira concorda: «Acho que a coisa tende agora a melhorar bastante.» Em Port Elizabeth, afirma, «o português não é considerado diferente e há já frequentes casamentos entre portugueses e não-portugueses».

Contrariando opiniões ouvidas a outros emigrantes, este autarca — e cônsul-honorário — afirma que o único problema da integração social é o que deriva da língua e que «o português não faz esforços para se integrar».

«Criam as suas associações, tentam recriar o ambiente luso. Fazem reuniões em que se canta o fado e as pessoas se juntam em torno de uma boa bacalhoada», explica.

O que parece uma forma mínima de manter viva uma cultura em terra alheia. A não ser que se pense que a estada vai ser curta.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Acidente em Paio Pires: quatro mortos e 9 feridos

O período da Páscoa, em que a Brigada de Trânsito da GNR se limitou a reforçar os seus dispositivos nos locais considerados mais perigosos (este ano não houve propriamente a habitual «Operação Páscoa») ficou marcado por vários acidentes que ensanguentaram uma vez mais as estradas portuguesas, sendo de realçar pelo seu dramatismo os ocorridos na Estrada Nacional n.º 10, em Paio Pires, no concelho do Seixal, e no lugar de Quebradas, ao quilómetro 6L, na estrada que liga Alcoentre e Rio Maior, já noticiado da nossa edição de sábado.

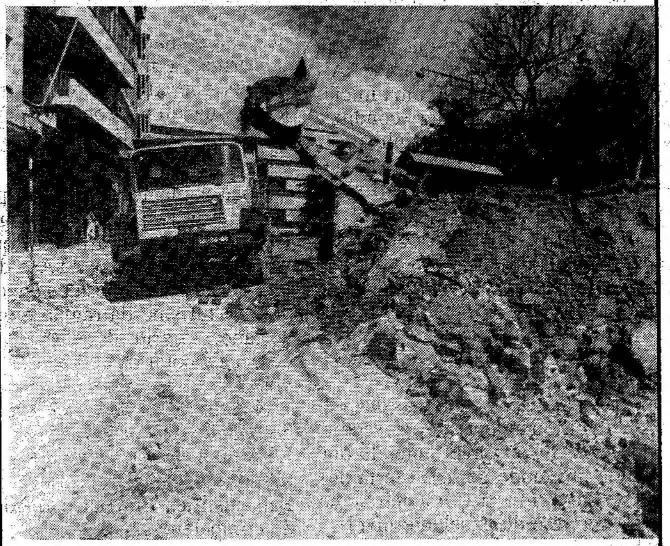
Em Paio Pires, o acidente provocou quatro mortos e nove feridos e teve lugar quando três automóveis colidiram pelas 5 e 15 numa zona bem sinalizada e com excelente visibilidade, próximo das bombas de gasolina da GALP, de Foros de Catrafona, pelo que tudo indica ter havido excesso de velocidade agravado por erros de condução.

A identidade dos mortos é a seguinte: Rafael de Jesus Gil Marques, 28 anos, de Sacavém, Paula Cristina Almeida Moura, de 20 anos, de Belverde, Seixal, Maria Helena Ferreira Portinha, de 21 anos, do Barreiro e Maria de Lurdes Ferreira Menezes Pinho, de 29 anos, de Coina, Barreiro. Quanto aos feridos são Alberto Jaime Menezes Pinho, Paulo Jorge Nunes Costa Carvalho, Eduardo Manuel Rodrigues Santos da Fonseca, João Manuel Gerôdio Gonçalves, Alberto António Fialho da Silva, José Eduardo Pina, Cátia Alexandra Correia, David Alexandre Silva Lopes e Cristina Bota.

No acidente de Quebrados, que envolveu um camião e um autocarro com turistas espanhóis, resultaram 22 feridos todos passageiros deste último veículo.

Próximo de Viseu um automóvel chocou com uma carrinha tendo provocado onze feridos e em Viana do Castelo a colisão entre uma motorizada e um veículo ligeiro esteve na origem de um morto e um ferido em estado grave.

Finalmente, em Portimão, o despiste de um motociclo vitimou o seu condutor, António Manuel Conceição Oliveira.



Obras na Praça José Fontana

No Largo José Fontana (frente ao Liceu Camões), onde há dias referíamos a existência de buracos e mais buracos, que transmitiam ao alcatroado o triste e incómodo rendilhado de um tosco tapete de Arraiolos, que representavam um autêntico suplício de condução para os automobilistas e um desgaste para as suspensões e pneus, temos o grato prazer de informar que a CML já iniciou ali as obras exigidas, tal como a «foto» documenta. Sinal de que o nosso alerta não caiu em «saco roto»!...

GALP
DINAMIC
Gasóleo

As investigações sobre a rede de contrabando de Aveiro

"ÁGUAS TURVAS" NO MANDATO DO GENERAL ALVES MOREIRA?

Manuel Geraldo

A operação «Águas Turvas», empenhada no desmantelamento da complexa, e tentacular, rede de contrabando de Aveiro, a «Aveiro Connection», está a dedicar particular atenção, ao que conseguimos apurar junto de fontes ligadas às investigações, a pormenores relativos aos bastidores da Guarda Fiscal no período em que decorreu o mandato do general Alves Moreira à frente daquela força paramilitar, até à sua substituição pelo general Hugo dos Santos, em 22 de Outubro de 1986.

Um dos pontos mais polémicos deste período aconteceu quando o capitão Vasco Sousa e Silva, afilhado de casamento do general Alves Moreira, comandava, com a patente de tenente, a secção de Aveiro da Guarda Fiscal. Estava-se no Verão de 1986 e, nessa altura, foi posta a circular uma Carta Aberta da responsabilidade de um grupo de militares da instituição denunciando «situações de corrupção» no seio da GF e avançando com o nome de Vasco da Silva como um dos principais suspeitos de envolvimento.

Foi então que Vasco da Silva subiu ao posto seguinte, pelo que, de acordo com o regulamento em vigor, teria de abandonar Aveiro e regressar a Lisboa. Só que o general Alves Moreira decidiu elevar a secção à categoria de companhia e o seu afilhado pôde continuar em Aveiro até que Hugo dos Santos assumiu o comando-geral da GF e Vasco da Silva ao ser chamado à capital optou pela passagem à reserva, numa situação em que a Polícia Judiciária o foi encontrar ao detê-lo no dia 22 do mês passado.

Mas ainda no que se refere ao processo do capitão Vasco Silva, o semanário «Expresso» revela na sua última edição que aquele oficial terá sido apanhado em flagrante, em Junho de 1986, a dar protecção a um descarregamento de contrabando, facto que levou o comandante do Batalhão n.º 4 da Guarda Fiscal, coronel Carlos Alberto Vieira Monteiro, a efectuar diligências junto do general Alves Moreira, que reside e é natural de Aveiro, para que o capitão Vasco Sousa e Silva fosse castigado e eventualmente exonerado das suas funções.

No entanto, e ao que afirma aquele jornal, quem acabou por ser exonerado foi o próprio coronel Vieira Monteiro, três dias antes do prazo em que iria sair da GF para efectuar um curso para oficial-general, «querendo-se assim acentuar o carácter compulsivo da exoneração que representou um vexame para um militar íntegro e honesto». De frisar que o general Alves Moreira esteve no comando da Guarda Fiscal entre Março de 1980 e 22 de Outubro de 1986, tendo sido louvado no final da sua comissão de serviço pelo ministro das Finanças, Morais Leitão.

O general Alves Moreira, antigo comandante da Guarda Fiscal

O caso do iate «Big Trouble»

Soubemos, entretanto, que nos estaleiros em Aveiro continua guardado, à responsabilidade da Guarda Fiscal, o iate «Big Trouble», naufragado em 7 de Fevereiro deste ano ao largo de Leixões e que 48 horas depois foi descoberto no areal da Costa Nova com os corpos de dois dos seus três tripulantes, os antigos pilotos da TAP André Manuel Ponce Álvares, de 42 anos e António Francisco Nascimento, de 51 anos.

Pescadores da zona disseram, posteriormente, ter encontrado junto dos destroços documentos vários e um maço de notas de 10 mil pesetas, alguns dólares e cheques. Dando ainda a entender haver detectado vestígios de droga no casco rasgado do barco.

Sendo assim, para quando informações mais detalhadas por parte das autoridades policiais sobre o que realmente se passou com o «Big Trouble», cuja tradução em português é «Grande Sarilho»?...

Entre as quais duas crianças

Naufrágio em Macau vitimou três pessoas

Três pessoas, entre as quais duas crianças, sucumbiram anteontem num estaleiro de Macau quando um junco (embarcação tradicional de pesca) adornou a bombordo ao ser lançado à água, ficando parcialmente submerso.

As três vítimas seguiam a bordo do junco que, segundo testemunhas oculares, naufragou devido ao excesso de velocidade adquirida na calha do estaleiro.

O barco, cuja recuperação é possível, custou cerca de um milhão de patacas (aproximadamente 8500 contos), e é propriedade de um armador de Hong-Kong.

Explosões de foguetes causaram um morto e dois feridos graves

A detonação de 18 foguetes matou anteontem numa residência, em Amarante um mecânico de 19 anos, António Teixeira Varjão, que na altura estava a arranjar uns ferros com uma rebarbadeira, tendo as faíscas resultantes da fricção incendiado os foguetes que explodiram.

O jovem foi transportado para o Hospital de Amarante, mas devido à gravidade do seu estado acabou por ser transferido para o Hospital de Santo António, no Porto, onde não resistiu aos ferimentos.

Os foguetes, comprados pelo pai de António Varjão, destinavam-se a ser lançados na Festa da «Passagem do Compasso», uma manifestação religiosa que hoje decorre em Amarante, à semelhança do que acontece em muitas outras localidades do País.

Enquanto isto, dois acidentes da mesma natureza tiveram lugar em Santo Tirso e em Vila Nova de Famalicão, causando ferimentos graves, respectivamente em Josué Mieiro Oliveira, de 13 anos, que sofreu amputação da mão direita, e em Fernando Rodrigues da Costa de 28 anos, que ficou com a mão esquerda esfacelada.

Durante o fim-de-semana da Páscoa

Assaltantes roubaram em Lisboa artigos avaliados em 8.000 contos

A Polícia Judiciária de Lisboa registou durante o último fim-de-semana prolongado, devido à Páscoa, vários assaltos que totalizaram cerca de oito mil contos.

O assalto mais volumoso ocorreu numa residência localizada na Rua dos Navegantes, à Estrela, onde desconhecidos se introduziram por arrombamento da porta principal para levarem jóias em ouro e prata, orçadas em três mil contos.

Num andar situado na Rua das Murtas foram roubados diversos vídeos e aparelhos de televisão no valor de 1600 contos. E em duas residências, na Rua Caetano Alberto e no Bairro da Falagueira, desapareceram francos franceses, 110 contos em dinheiro, electrodomésticos e um rádio.

Comemorações dos Descobrimentos

ANDALUZIA QUER FAZER PROMOÇÃO COM PORTUGAL

A Andaluzia vai propor a Portugal a execução de programas de promoção conjunta em vários mercados turísticos prioritários, por ocasião das comemorações do V Centenário da Descoberta da América. A informação é prestada pela Lusa e baseia-se em declarações feitas à agência noticiosa portuguesa por um alto funcionário da Junta Autónoma de Andaluzia.

Javier Bazelga, director-geral da Promoção Turística de Andaluzia, que participou em Vilamoura no Ciclo de Conferências Algarve-Andaluzia, promovido pela «Vilamoura Marinotel», sublinhou que essa cooperação promocional deverá ser feita ainda com a intervenção da Estremadura espanhola.

«Estamos a preparar um extenso programa, em colaboração com várias Universidades norte-americanas e as comunidades espanholas nos Estados Unidos para tirarmos partido da efeméride. Há reacções muito positivas aos programas e pretendemos que Portugal participe e retire daí também os seus dividendos», afirmou o responsável andaluz.

Segundo Javier Bazelga, «trata-se de tirar o maior rendimento turístico de um acontecimento marcante e muito significativo para um dos nossos mais importantes mercados».

«Se as pessoas que vão a Inglaterra se sentem na necessidade de visitar Stratford-Upon-Avon e todos os locais que se relacionam com Shakespeare, é evidente que nos compete criar as motivações que levem os turistas a tomar contacto com todeos os vínculos que, em Portugal e Espanha, levam a Colombo», defendeu Bazelga.

«Trata-se — prosseguiu — de uma componente que não está explorada e em que vamos apostar fortemente. Quem quiser apanhar este comboio deixar-nos-á encantados».

Meio milhão para turismo

O presidente da Federação Onubense de Empresários, com sede em Huelva, como a própria designação o indica, salientou as inúmeras coincidências e complementaridades que existem entre a Andaluzia e o Algarve, no VI Congresso do Turismo desta região, como o «Diário de Lisboa» noticiou.

«Se conseguirmos uma boa comunicação com o resto da Europa e comunicarmos bem entre nós, creio que seremos capazes de promover conjuntamente com o exterior, com o estrangeiro, e melhoraríamos as nossas expectativas. De igual modo que outras amplas zonas turísticas, somos capazes de vender uma ampla zona geográfica na qual se poderá encontrar uma grande variedade de atractivos», afirmou Constantino Menendez Rodriguez ao apresentar 'O sector turístico onubense' aos participantes no Congresso do Turismo Algarvio promovido pelo Skal de Faro no Hotel Alfamar.»

Javier Bazelga reforçou agora, no Vilamoura Marinotel, essa postura, sublinhando que «quanto mais recursos e estruturas se puderem apresentar em conjunto, tanto melhor para a oferta de qualquer um de nós», defendeu, para acrescentar que «nos nossos mapas promocionais, à Andaluzia juntamos também Portugal e o Norte de África».

«Já não podemos pensar em fronteiras, há que não ter medo da concorrência e procurarmos os pontos em que podemos colaborar promocionalmente, porque isso será benéfico para as duas partes. Hoje em dia, o turismo de massa tem os seus próprios centros, inclusivamente em Espanha, mas os tempos são de especialização», afirmou.

Bazelga considerou que «a procura está a mudar muito» e que a segunda geração de turistas «não é como a de há 15 anos, que não sabia viajar e era levada pela mão».

«Actualmente, os turistas querem hotel e pequeno-almoço apenas, gostam de elaborar os seus próprios programas, de sair, geram segmentos de procura completamente diversificados e temos de estar atentos a essas mudanças para termos a oferta adequada», considerou.

O responsável andaluz afirmou a existência de muitas semelhanças entre a Andaluzia e o Algarve. «Tal como vocês, estamos muito dependentes de um único mercado, o britânico, que representa cerca de 60 por cento, e por isso estamos muito empenhados na diversificação.»

Javier Bazelga, que é responsável directo por um orçamento promocional anual (apenas da Comunidade Autónoma de Andaluzia) de 400 milhões de pesetas (cerca de meio milhão de contos), disse que, na totalidade, a Andaluzia despende anualmente 1,2 milhões de pesetas em promoção.

«Cada uma das oito províncias da Andaluzia tem o seu orçamento próprio e a comunidade é autónoma na promoção, desenvolvendo, no entanto, e naturalmente no que se refere aos principais mercados externos, acções conjuntas com a Direcção Central de Turismo Espanhol», explicou.

Sobre a concorrência de produtos em termos de oferta, por muita semelhança entre Portugal e a Andaluzia, Javier Bazelga afirmou que «essa concorrência é uma coisa muito boa».

Meio milhão de pessoas

«O mercado norte-americano, que chegou a enviar-nos meio milhão de pessoas, está agora em baixo, apesar de novamente em recuperação», disse Bazelga.

Estados Unidos e Canadá, por um lado, e Alemanha Federal, por outro, são, segundo Javier Bazelga, as metas da Andaluzia em termos de captura de um turismo qualitativamente mais elevado.

«É porque temos uma oferta em muitos casos parecida que pensamos que seria útil a cooperação entres nós, mesmo a nível regional. Temos consciência de que a ponte sobre o Guadiana vai modificar muita coisa. Estou de acordo com Cabrita Neto quando afirma que vamos poder passar a falar de **um tempo antes da ponte** e de **um tempo depois da ponte**», declarou.

Javier Bazelga e Cabrita Neto foram os principais intervenientes de um debate, inserido do encontro Algarve-Andaluzia, em que foi discutida a questão do turismo e da qualidade.

«Essa é também a nossa preocupação do momento e estamos a investir fortemente na melhoria da qualidade da nossa oferta. Porque é aí que tudo se joga. O desenvolvimento turístico tem de ser harmonioso. Por muito dinheiro que se gaste em **marketing**, basta um pequeno problema de saneamento básico para deitar tudo a perder», disse.

«Essa é a nossa experiência e penso que também um pouco da vossa. Felizmente, também em Espanha as mentalidades estão a mudar e a indústria turística, que é responsável por 13 mil milhões de dólares de divisas anualmente, começa a ser entendida com a importância que justifica na nossa economia», concluiu o responsável andaluz.

Diz presidente da RTA

São imperiosas medidas para salvar o futuro

O Turismo em Portugal não tem merecido das autoridades a atenção que deveria ter tido ao longo do tempo, havendo governos «que nem duas linhas lhe dedicaram» — afirmou o presidente da Região de Turismo do Algarve.

Horácio Cavaco pretende, desta forma, justificar «os erros e algunss vícios» que envolvem a actividade turística na Região.

Segundo disse «esta atitude de passividade dos poderes políticos em relação ao turismo em Portugal, permitiu que no Algarve se atingissem valores a um ritmo de tal modo grande que hoje é imperiosa a adopção de medidas correctoras para salvar o futuro».

A utilização irracional do espaço sem obediência a normas, não existentes, de planeamento e ordenamento minimamente exigíveis, transformou algumas zonas do Algarve num «verdadeiro caos urbanístico a que é necessário pôr cobro».

Mais do que nunca — disse — «é preciso uma vontade forte para que o programa de recuperação anunciado recentemente pelo Governo avance rapidamente», porque «o Algarve cresce todos os dias e nestas coisas ou se aproveita a embalagem ou não venceremos a inércia».

A recém-nomeada Comissão Coordenadora do Programa Específico para a Recuperação do Turismo Algarvio surge, para o presidente da RTA como «um instrumento importante e um elo mais de uma grande cadeia de vontades que querem transformar o Algarve».

É neste contexto que Horácio Cavaco situa a campanha «Algarve é qualidade», uma iniciativa da RTA que quer «conduzir as coisas ao bom caminho».

«Nós demos o pontapé de saída e, com esta Comissão, se as entidades com tutela sobre o sector estiverem dispostas a fazer aquilo de que têm dado provas nos últimos tempos ainda não é tarde para se procurar dar o rumo certo ao turismo algarvio» — salientou Horácio Cavaco.

Apesar dos problemas que envolvem actualmente o sector, aquele responsável entende que «de um modo geral a oferta dos serviços turístico-hoteleiros no Algarve é de excelente nível».

«Os problemas — sublinhou — situam-se quase todos no campo dos investimentos públicos» em áreas como as estradas, o saneamento, transportes e infra-estruturas, em geral.

«Os serviços de hotelaria e turismo, propriamente ditos, são de excelente nível, mas o complemento desses serviços em termos de infra-estruturas que rodeiam a maior parte das unidades oferecem algumas carências» — acentuou.

«Faltou no devido tempo, uma conjugação de esforços de todos os intervenientes» — disse Horácio Cavaco.

Tudo porque «o distanciamento dos centros de decisão, relativamente ao teatro das operações, fez com que as soluções aparecessem quase sempre tardiamente e numa fase em que a solução encontrada, muitas vezes, já não resolvia inteiramente os problemas».

Horácio Cavaco acredita que disciplinada a construção e atraídos os investimentos para as áreas de infra-estruturas públicas já programadas, é tempo de o Algarve começar a impor-se nos mercados emissores com uma «imagem de marca» de qualidade.

«Chegou o momento de se definir uma actuação coerente no exterior» — frisou ainda o presidente da RTA, acrescentando: «O Algarve até agora não tem comandado ele próprio o seu destino.»

Em sua opinião o turismo algarvio actuando como um conjunto de pequenas ilhas tem-se deixado comandar ficando, desta forma, à mercê da pressão que os operadores exercem sobre a sua oferta com situações de graves dependências em relação a alguns mercados.

Relativamente ao papel que cabe ao organismo que dirige, Horácio Cavaco afirmou que «até aqui tem sido a RTA o detonador das situações que envolvem o turismo da região e que ao lançar o grito de alerta já se começa a notar os efeitos positivos».

No futuro, Horácio Cavaco defende mais poderes para a RTA uma vez que «o peso do turismo algarvio na economia do País justifica um outro quadro de competências».

Turismo rural em Évora: Quinta de Montemuro é apenas um bom exemplo

É apenas um bom exemplo: a Quinta de Montemuro, situada perto de Guadalupe, a cerca de treze quilómetros de Évora, é uma amostra concreta do que pode ser uma exploração hoteleira no âmbito do chamado turismo rural ou agro-turismo.

Dentro dos seus 12 frondosos hectares, funciona há cerca de dois anos um restaurante de grandes dimensões onde podem ser apreciados todos os pratos da típica e gostosa comida alentejana.

A iniciativa, pioneira em toda a região alentejana, pertence ao industrial de hotelaria Godinho de Carvalho que, apesar de ter nascido na região de Coimbra, vive há muitos anos em Évora.

Para Godinho de Carvalho, nascido e criado nas faldas da serra da Lousã, a Quinta de Montemuro veio culminar um sonho que mantinha desde criança, quando pensava e dizia que, uma vez homem, queria ter uma quinta para viver no campo.

A concretização desse sonho já envolveu um investimento de cerca de 32 mil contos. Juntando o útil ao agradável, habita o apetecível local, onde gere o seu restaurante, considerado modelar no género.

Vocacionado actualmente apenas para receber grandes grupos de turistas, através de operadores nacionais e estrangeiros (americanos, ingleses, japoneses etc.), a Quinta de Montemuro já serviu refeições avulsas aos fins-de-semana.

Na altura, o cliente tinha à disposição, dentro do preço estipulado (1500 escudos), sete pratos regionais, que iam desde as célebres migas de pão com carne de porco até ao ensopado de borrego.

Uma outra ambição de Godinho de Carvalho está orçada em cerca de 30 mil contos. Trata-se de fazer reviver ali, todos os fins-de-semana, o que seriam os arraiais alentejanos no século XVIII.

Se este projecto vingar, o visitante, pode ver «in loco» como era a vida de uma casa de lavoura nesse século, desde a casa do maioral à dos abegões passando pela cozinha e queijaria, que vão funcionar nesses períodos.

Um outro projecto, dadas as tradições da Quinta de Montemuro nesta área, é a criação de cavalos, uma das grandes paixões do hoteleiro.

Um dos outros actuais atractivos da quinta, que este ano está a sofrer melhoramentos e alindamentos, nomeadamente com a plantação de roseiras e árvores de frutos e de sombra, é um antigo obelisco onde se encontra uma santa sem nome, mas que é a protectora dos campesinos da região.

Conta a lenda que essa santa estava numa pequena capela outrora situada na região e que foi destruída a mando de um fazendeiro local, «em virtude de a santa não ter ouvido uma sua prece».

Por entre os destroços da capela, a santa foi recuperada e colocada no local onde ainda hoje se encontra e que ainda hoje continua a ser motivo de peregrinações.

A provar essa devoção, são inúmeras as velas, pedaços de cabelos humanos e de véus de noivas como paga de promessas e preces feitas à imagem que, segundo Godinho de Carvalho, não tem «muito valor material».

No entanto, se segundo Godinho de Carvalho, esse «festival gastronómico» viria a ser interrompido, uma vez que começaram a surgir problemas com a clientela, pois nem toda a gente tinha estômago para consumir o que lhe era proposto e no final tinha que pagar o mesmo.

«Eu só comi a sopa e mais este ou aquele prato e não é correcto ter que pagar a ementa completa» — era este o desabafo de alguns clientes o que levou o industrial a suspender aquela prática.

Os grupos, que chegam a atingir o número de 800 e 900 pessoas, têm à sua disposição uma ementa turística que pode ou não ser previamente combinada com o dono do estabelecimento, mas que assenta sempre na cozinha tradicional alentejana.

Da ementa da Quinta de Montemuro, 98 por cento da qual é tipicamente alentejana, ressalta a sopa de tomate com ovos e carne ou bacalhau, o ensopado de borrego, a carne de porco confeccionada de várias maneiras e a sopa de beldroegas com queijo de cabra duro.

O projecto de Guadalupe tem sido alimentado com meios próprios. Godinho de Carvalho tem, no entanto, ideias quanto ao futuro e pensa já noutras estruturas.

Assim, pensa dar corpo à construção de duas salas, com um total de 1500 metros quadrados, que poderão receber de cada vez quase um milhar de pessoas e que constituirão a alternativa às grandes reuniões de Lisboa.

LUTHER KING MORREU HÁ 20 ANOS

Jack Fraye

Em 1964, Martin Luther King recebeu o Prémio Nobel da Paz. Tinha trinta e cinco anos! Um recorde. Quatro anos mais tarde, em 1968, com trinta e nove anos incompletos, era assassinado em Memphis. Curta mas extraordinária existência incessantemente próxima da morte. Já a 14 de Setembro de 1958 fora apunhalado em Harlem por uma fanática e só por milagre se salvara. «Hoje eu, amanhã outro dirigente, ou qualquer outro homem, talvez seja vítima da violência», declarou ele nesse dia, ao escapar, por pouco á morte. ***Depois de uma paragem de quase dez anos, foi abatido a 4 de Abril de 1968, com uma bala no pescoço, atirada da janela de um edifício vizinho pelo assassino.*** *Destino que o espreitara e que acabou por ser o seu.*

Nascido a 15 de Janeiro de 1929, na família de um pastor de Atlanta, Martin Luther King, como tantos eclesiásticos negros americanos, consagrou mais a sua vida à defesa dos direitos dos pobres e da gente de cor, do que à sua vocação religiosa. Casou aos 24 anos com uma jovem de Montgomery (Alabama), Coretta Scott, que seria a sua fiel e activa companheira durante a sua rica mas curta vida. Em 1955, o casal instala-se em Montgomery, onde se entrega a uma intensa actividade política. A sua primeira manifestação será uma campanha de boicote dos transportes públicos, domínio onde existia a discriminação racial e que era objecto de um conflito agudo: carros reservados aos brancos — processos verbais, seguidos de...verdadeiros processos, com prisão para os infractores.

Em poucos anos, esse jovem pastor desconhecido conhecerá por doze vezes (!) a prisão, a sua casa seria várias vezes dinamitada, sem falar das inúmeras ameaças de morte que recebeu e das agressões pessoais de que foi vítima.

«Esta noite vai ser morto»

A pouco e pouco foi-se tornando o líder incontestado do Movimento Integracionista, paralelamente pacifista. Ele próprio diria da sua «resistência passiva» que «Cristo lhe fornecera o espírito e Gandhi o método».

Segundo a sua própria confissão, consagrei-me totalmente à não violência, visto não ser o género de homem que mata qualquer um, nem no Vietname, nem aqui na América» (sic). «Se o meu protesto não violento fracassar, recomeçarei a dar aulas e a fazer conferências — isto se a sua ineficácia e os seus fracassos não me ensinarem que o racismo é um mal que só se apaga com a morte.»

«Saí do nada — escreveu ele na sua autobiografia. O meu pai era pobre e, na minha infância, não podia pensar em que eu fizesse estudos continuados. Só quando deixei a herdade para ir para Atlanta é que a minha verdadeira vocação tomou forma.»

«Eu queria que os meus filhos tivessem tudo aquilo que eu não tinha podido ter», conclui. Sem por isso esquecer as ameaças recebidas por si e por Coretta. «Não imagina, recorda, a sensação que se tem quando uma voz desconhecida nos telefona para dizer que nessa noite vão matar-nos ou matar o nosso filho».

Uma família numerosa

O dia 10 de Dezembro de 1964 foi, pelo contrário, o dia da glória. Teve de vestir traje de cerimónia, jaquetão cinzento e calça de fantasia. «Desejo nunca mais vestir essas coisas.»

A cerimónia da entrega do Nobel realizou-se sob a presidência do rei Olavo da Noruega, num anfiteatro da Universidade de Oslo, cheio de gente. Ao convencional discurso de acolhimento, Martin Luther King, para quem, enfim, era a glória, respondeu muito menos convencionalmente:

«Não esqueço que ainda ontem, em Birmingham, declarou, os nossos filhos, que pediam fraternidade, foram recebidos com mangueiras, cães furiosos e gritos de morte, e que, em Filadélfia, no Mississipi, jovens que queriam ter direito de voto foram brutalizados, feridos, alguns assassinados.»

Luther King tinha uma família numerosa. O pai da mulher, Obadiat Scott, conhecido por «Obie», tinha doze irmãos e irmãs e quando a sua avó morreu, aos quarenta anos, o avô casou de novo e teve mais doze filhos.

Pagar o direito de voto

O seu avô materno, Martin McMurry, tinha sangue índio. Isso ser-lhe-ia difícil de negar, porque era baixo e forte, de pele clara e cabelos negros e lisos. Com os seus traços muito marcados, ao envelhecer, foi-se parecendo cada vez mais com um índio. Nunca teve carro, e, na sua vida, as suas actividades pessoal e profissional, exerciam-se num raio de vinte a vinte e cinco quilómetros.

Era o princípio da emancipação dos negros. Para chegar à sua classe social tivera principalmewnte de vencer a cláusula do «avô» — lei segundo a qual só podiam ter direito de voto aqueles cujos avós tivessem votado. Ora como a maior parte dos avós ainda eram escravos, quase toda a população negra se encontrava automaticamente privada do direito de voto.

Fazer pagar este direito de voto — processo único — era outro meio de impedir os negros de votar. No Alabama isso custava dois dólares, o que não era demasiado grave, excepto para os que votavam pela primeira vez.

Aquele que tinha, por exemplo, trinta...ou trinta e cinco anos tinha de pagar todos os seus direitos desde os vinte e um anos. O que representava uma soma importante, uma parte respeitável do ganho anual de muitos, nessa altura.

Esta cláusula era quase tão eficaz como a do «avô». Poucos negros podiam pagar uma tal soma para votar. Daí o pequeno número — menos de dez por cento — inscrito nas listas eleitorais.

Um negro nunca era um «senhor»

As restrições numéricas não eram as únicas manifestações segregacionistas. As mais flagrantes e vergonhosas proibiam que brancos e negros comessem juntos em público, isto é, num restaurante, que se juntassem nos comboios, autocarros, teatros, que utilizassem os mesmos toilettes, os mesmos distribuidores de água potável, e até que entrassem num edifício público (Administração, etc.) pela mesma porta!

Um branco nunca chamava «senhor» ou «senhora» a um indivíduo negro, mas, por mais paradoxal que pareça «boy» ou «girl», mesmo que ele (ou ela) tivesse 40, 50 ou 60 anos! Os negros, em contrapartida, tivessem a idade que tivessem, deviam chamar «senhor» e «senhora» aos adolescentes brancos.

O objectivo destas convenções nada espontâneas era criar uma mentalidade de gente inferior, vestígios da escravatura, nos negros, e que chegou ao ponto de lhes inclinar a coluna vertebral, de tanto falarem aos brancos nessa posição.

Risco de linchamento

A dignidade dos negros quase não existia, mas, a sua própria vida podia ser posta em causa. Para mais, num conflito de interesses, ou qualquer outro, entre um branco e um preto, este podia ser batido mesmo que todas as vantagens estivessem do seu lado. E se um negro tinha a desgraça de ser, acusado por uma branca, não só de ter tentado violá-la mas de simples «incorrecção», dificilmente evitava mais do que uma pesada pena, o linchamento.

Uma das consequências mais desastrosas e graves dessa segregação seria a perda dos valores intelectuais, das vidas, dos talentos — porque eram negros.

Não é de espantar, se, postos à margem, tolerados na sociedade, os negros, por sua vez, adoptassem uma atitude cada vez mais crítica perante a política americana, a começar pela guerra do Vietname, preocupação máxima do momento, que lhes dizia respeito até porque eram cada vez mais numerosos entre as suas vítimas.

Desde 1965 que um dos «leaders» negros mais ouvidos, Martin Luther King, se opôs abertamente a esse conflito, reclamando negociações imediatas. Ele compreendia que esta guerra devorava energias e bens materiais e que ainda acentuava mais a segregação social e material entre brancos e negros. Hovue noites em que os autocarros foram apedrejados e os negros tirados à força cá para fora, e brutalizados. Num desses ataques foi ferida uma mulher grávida.

Uma estratégia de conjunto dos negros

Sentia-se dos dois lados que a luta final para a emancipação das raças se iniciara, e que, sobretudo para os negros, não se devia ceder em caso algum. A batalha decisiva dar-se-ia no Sul.

Em Dezembro de 1956, Martin Luther King, lançara a ideia de uma conferência dos «leaders» negros, para organizar os planos de uma estratégia de conjunto, no Sul. Foi criado um organismo de conjunto para a integração não violenta. Enviou-se ao presidente Eisenhower um telegrama para o convidar a ir ao Sul a fim de se dar conta da situação dos negros, incluindo os processos que lhes eram postos. Não houve resposta oficial mas muita discussão, logo uma excelente propaganda para a causa negra, agora na ordem do dia. Nada já podia deter o barulho feito à sua volta.

Duzentos discursos

No dia 17 de Maio de 1957, trinta e sete mil manifestantes, entre os quais três mil simpatizantes brancos, reuniram-se junto ao Lincoln Memorial. Um dos discursos mais importantes foi o de Martin Luther King, que, em vez de queixas e de exigências, reclamou simplesmente... boletins de voto, com os quais, fazendo respeitar a lei, os negros obteriam enfim a sua verdadeira emancipação.

Entretanto, Luther King pronunciou **duzentos e oito** discursos e percorreu um milhão e 170 000 quilómetros. E fazendo, às vezes, vinte e um discursos num só dia! Simples alocuções algumas vezes, mas também verdadeiros discursos.

O que devia acontecer, aconteceu. Em Montgomery foi espancado pela polícia, e depois, segundo a receita clássica aplicada aos negros nos Estados Unidos, em vez de os agressores serem castigados, foi ele o acusado de «recusa de obediência».

Em todo o caso, a justiça americana, incomodada, só o condenou a uma multa de dez dólares ou a catorze dias de prisão. Luther King recusou pagar.

Posto à porta da cadeia

Mas quando levaram para a prisão os que haviam sido condenados, algumas pessoas impediram-nos de subir para o carro celular, a pretexto de esperar um segundo carro. Quando este chegou recomeçou a cena.

Com o tempo, Martin Luther King deu-se conta de que tinham decidido não o prender por causa da repercussão que a sua prisão teria. À falta de melhor, este meio simplista de contemporizar parecia o mais... cómodo. Como King insistia, acabaram por lhe dizer que um anónimo pagara a multa. Sem outra explicação foi mandado embora um pouco à força.

Na verdade, foi o comissário de polícia em pessoa, um certo Clyde Sellers, quem pagara, a fim de evitar o mau efeito que a notícia teria nos contribuintes. Em Montgomery tinham prendido Luther King e os contribuintes teriam de pagar a alimentação do condenado, durante catorze dias.

Um primeiro atentado fracassado

No dia 17 de Setembro de 1958, foi lançado o primeiro livro de Martin Luther King, «Stride Toward Freedom». Grande sucesso. Boas críticas, entrevistas, convites, assinaturas.

Êxito que, no entanto, podia ter-lhe sido fatal. Estava a assinar livros em Harlem, na secção de calçado de um grande armazém, quando uma mulher de uns quarenta anos se aproximou dele.

— Luther King, há cinco anos que o sigo!

E Isola Curry, nome da candidata a assassina, brandiu uma faca de cortar papel japonesa, muito afiada, e mergulhou-a no peito de King.

Este, não só não foi morto, como, embora seriamente ferido, rapidamente se recompôs.

Tem que se sentar numa mesa à parte

Depois de não terem conseguido (pelo menos dessa vez) assassiná-lo, os adversários de (Luther King) atacaram a sua honra. Um grande júri de Montgomery acusou-o de ter feito uma falsa declaração de remunerações, para os anos de 1956 e 1958, em Alabama, comprometendo-o não só como «leader» do movimento, mas também na sua própria honra.

Acusação grave, submetida a um júri de honra composto de doze membros, todos eles brancos, mas que o absolveu.

O que não o impediu um dia, ao voltar de avião para Atlanta, e quando já fora uma glória nacional, de ser convidado para almoçar por um «branco», no restaurante do aeroporto.

A empregada olhou para Martin Luther King.

— Sou obrigada a pedir-lhe que se sente numa mesa à parte.

E acrescentou, para tentar atenuar o rigor da medida:

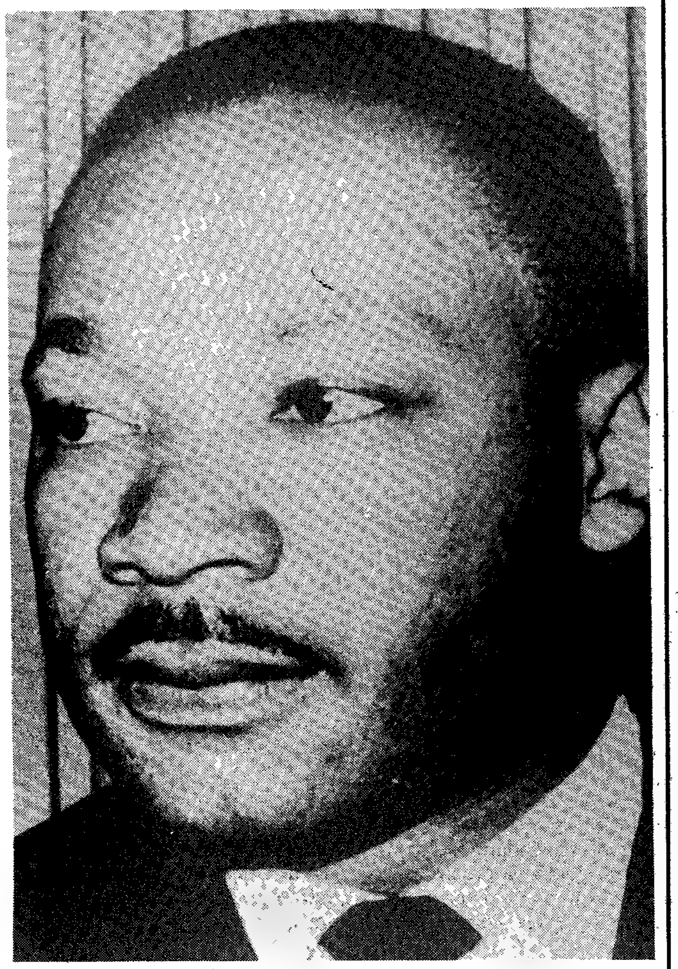
— É tudo igual. A comida, a mesa, as cadeiras.

King recusou, naturalmente, e preferiu ir-se embora.

Seis meses de trabalhos forçados

Participou numa grande manifestação de protesto contra as discriminações deste tipo, com um grupo de estudantes e de jovens eclesiásticos. Foram todos presos e King foi condenado a seis meses de trabalhos forçados, a cumprir na penitenciária de Reidsville.

Este veredicto provocou autêntica estupeflacção nos Esta-



dos Unidos e aumentou consideravelmente a sua popularidade. Tanto mais que foi fotografado na prisão, de algemas nos pulsos, e a fotografia foi publicada em todos os jornais americanos.

A opinião pública apaixonava-se cada vez mais pelo seu caso, incluindo o senador John F. Kennedy, que estava então em campanha eleitoral para a Casa Branca, e para quem, para além das suas simpatias pessoais, as suas intervenções e os telefonemas que fez à mulher de King, eram excelentes motivos de propaganda e de simpatia junto da opinião pública.

O assassínio de J.F. Kennedy

Coincidência ou não, alguns dias depois, J.F. Kennedy era eleito presidente dos Estados Unidos.

Para Coretta Scott King, esposa de Martin Luther, o interesse de John Kennedy por King, não era somente uma expressão de simpatia pessoal, mas um gesto político, premeditado em toda a acepção da palavra, e que, antes de mais, servia a sua própria imagem de marca.

O que não impedia que as tragédias paralelas dos dois homens se aproximassem singularmente.

A 12 de Junho de 1963, Medgar Evers, um jovem «leader» do Movimento no Mississipi, amigo pessoal de King, foi morto a tiro à porta de sua casa, em Jackson. A 15 de Setembro, uma bomba explodia na Igreja Baptista da Rua Dezasseis, em Birmingham, matando quatro meninas inocentes. Finalmente, em Novembro, era assassinado o presidente Kennedy.

Um gesto simbólico

O efeito destes dramas nas crianças foi imprevisível.

— Pai, o presidente Kennedy era o nosso melhor amigo, não é verdade? perguntou ao pai o pequeno Martin, de seis anos, filho de Luther King, ao ouvir a notícia.

Um gesto simbólico teve lugar na grande manifestação anti-segregacionista de 10 de Julho de 1966, em Chicago. Assistiram à manifestação cinquenta mil pessoas, um número sem precedentes.

Como a câmara municipal, onde Martin Luther King teria gostado de falar, estava fechada e o seu presidente (voluntariamente) ausente, pregaram as reivindicações na porta fechada, como o «grande» Martinho Lutero fizera outrora, ao pregar os seus «noventa e cinco artigos» na porta de Wittenberg.

Mensagem recebida

No dia 4 de Abril de 1968, Coretta Scott King acabava de comprar roupas para os filhos quando, ao regressar a casa, o telefone tocou para lhe anunciar que tinham atirado sobre o marido, em Memphis. Aconselhavam-na a tomar o primeiro avião.

Nos últimos vinte anos tinha-se prestado muitas vezes homenagem a Martin Luther King. A mais justa foi talvez a de dois dos seus amigos, Harry Belafonte e Stanley Levinson.

— Quando a bala de um assassino pôs fim à sua vida, ela falhou o alvo. Mais pessoas ouviram então a sua mensagem em quatro dias do que nos doze anos durante os quais ele pregara. Morreu combatendo pela justiça. Durante a sua curta vida pública fez nascer mais respeito pelos negros do que todos o haviam feito durante todo o século passado.

A bala do assassino, que o abateu no dia 4 de Abril de 1968, com 39 anos, pôs fim a uma existência toda ela consagrada à causa de libertar a América do preconceito, de uma injustiça que, vinte anos depois, ainda não desapareceu totalmente.

Segundo fontes norte-americanas

SOVIÉTICOS INICIARAM PREPARATIVOS PARA A RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Fontes governamentais norte-americanas afirmaram hoje que os soviéticos começaram os preparativos da retirada dos primeiros dos seus 115.000 soldados no Afeganistão, a despeito do impasse nas negociações de Genebra. O conflito afegão está na base das visitas efectuadas à região por representantes das duas superpotências: Eduard Shevardnadze que se deslocou inesperademnte a Cabul, e Frank Carlucci, que se encontra na Índia de onde partirá para o Paquistão.

«A comunidade da espionagem é unânime em relatar que começaram os preparativos para a retirada», disse um analista norte-americano referindo-se à presença soviética no Afeganistão. Segundo as mesmas fontes, os actuais preparativos são diferentes de anteriores movimentos que levaram à retirada de algumas unidades periféricas, as quais foram substituídas.

Líderes da guerrilha muçulmana afegã disseram,entretanto, no Paquistão, que os Estados Unidos deixaram de lhes fornecer mísseis anti-aéreos Stinger. O líder do «Harekat Islami», um dos sete mais importantes grupos de guerrilha, referiu que este desenvolvimento na situação surge em aparente antecipação pelos norte-americanos de uma resolução para a guerra afegã.

O mesmo dirigente precisou que os grupos rebeldes já não recebiam esse tipo de mísseis há quatro ou cinco meses. «Estamos extremamente preocupados, não confiamos nos russos», afirmou Nabi Nohamadi, numa referência à anunciada retirada das tropas soviéticas.Para avaliar da importância dos mísseis Stinger, basta dizer que o cenário de guerra se alterou substancialmente quando a guerrilha afegã passou a contar com aquele tipo de armas que, na prática, reduziu em muito a possibilidade de ataques aéreos por parte das forças soviéticas.

A União Soviética tem afirmado que as suas forças sairão do Afeganistão mesmo que os negociadores afegãos e paquistaneses não cheguem a acordo em Genebra.

Estas conversações estão actualmente paralizadas por causa de uma exigência norte-americana, apresentada em Dezembro passado, de que os soviéticos deixem de apoiar militarmente o governo de Cabul na mesma altura em que Washington suspender a sua ajuda aos rebeldes afegãos. Mais recentemente, responsáveis norte-americanos apontaram para uma outra opção: a continuação de um apoio, ao mesmo nível, de Moscovo e de Washington aos seus aliados afegãos.

O eventutal fracasso das negociações de Genbra parece ser, aliás, tema da visita inesperada que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, efectua a Cabul. Ao chegar ao aeroporto da capital afegã, Shevardnadze afirmou que tencionava conferenciar com o presidente Najibullah sobre as alternativas políticas no casoo das conversações de Genebra não resultarem num acordo de paz.

Início da retirada

Em todo o caso, e segundo fontes da administração norte-americana, os soviéticos deverão começar a sua retirada com a saída de unidades do quadragésimo exército de quartéis a sul de Gardez e de Kandahar e de Shinan e Herat, a ocidente. Estas unidades são as que estão mais expostas a ataques dos guerrilheiros muçulmanos.

Se houver acordo em Genebra, crê-se que os soviéticos deixarão unidades de elite para operações especiais, para cobertura de segurança da administração de Cabul, levando o grosso das suas forças para território soviético, possivelmente para uma área a norte da fronteira.

Segundo analistas norte-americanas, se as conversações fracassarem em Genebra e os soviéticos se decidirem de facto por uma retirada unilateral, uma das opções prováveis seria a da concentração de forças em redor de Cabul e numa provincia recentemte criada no extermo norte, ao longo da fronteira com a URSS.

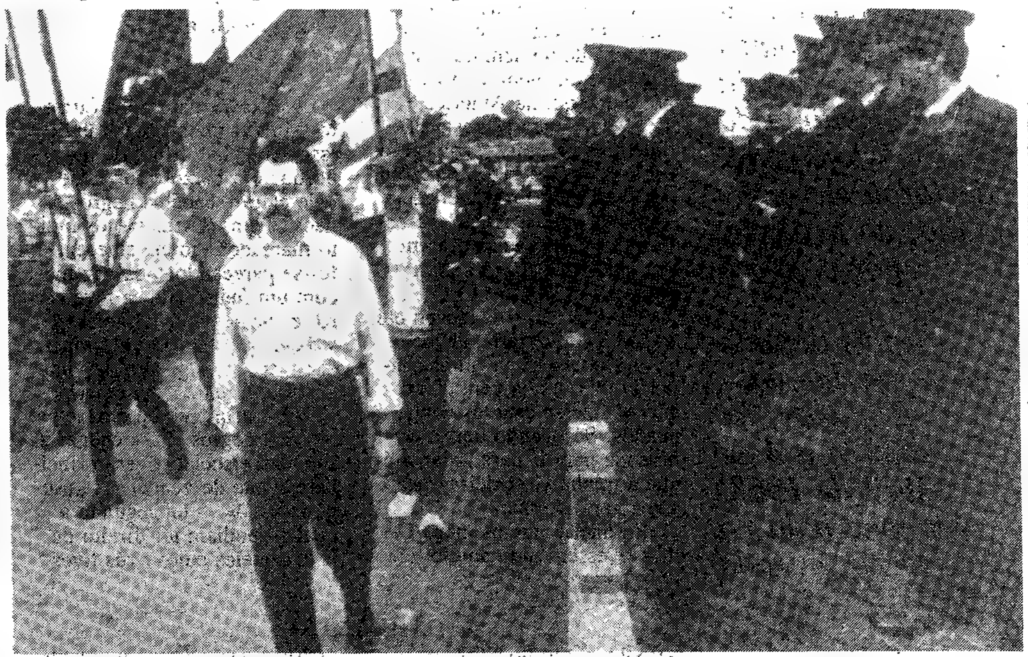
Tropas filipinas assaltaram casa de Ponce Enrile

Tropas filipinas assaltarm domingo a casa de férias do antigo ministro da defesa, Juan Ponce Enrile, ao procurarem localizar o coronel Gregorio Honiosan, o líder da última tentativa de golpe contra Corazon Aquino, que no sábado fugiu do navio-prisão onde se encontrava detido.

Enrile, que é actualmente o líder da oposição no Senado e mantem alegadas ligações com os conspiradores, denunciou o assalto como ilegal, acrescentando que ele mostrava a «podridão» do governo da presidente Aquino.

Honosan fugiu no sábado de um navio-prisão na baía de Manila, levando consigo 14 guardas e armas de forte potência.

Segundo fontes militares, figiram também da prisão quatro outros militares implicados no golpe de 28 de Agosto, entre os quais dois capitães, um tenente e um sargento,



Um grupo de polícias irlandeses assistem à tradicional romagem de domingo de Páscoa, ao cemitério de Milltown, onde no mês passado se registaram várias mortes, ns sequência do funeral de um guerrilheiro do IRA

Segundo o "Sunday Times"

IRA poderá abandonar a luta armada

O Exército Republicano Irlandês (IRA) está a considerar pôr definitivamnete termo à luta armada contra o domínio britânico da Irlanda do Norte, segundo afirma na sua edição de ontem o jornal «Sunday times».

Aquele semanário diz que o movimento de guerrilha está a debater não um cessar-fogo limitado, mas sim uma «renúncia de uma vez por todas à violência».

O jornal sugeriu que a liderança está dividida acerca do assunto.

O «Sunday Times» atribuiu a sua notícia a fontes não especificadas no Partido Social Democrata e Trabalhista (SDLP), que tem mantido nas últimas semanas reuniões com o Sinn Fein, a ala política legal do IRA.

O SDLP é o principal partido político entre a minoria católica da Irlanda do Norte.

As autoridades britânicas adoptaram,entretanto, medidas espectaculares de segurança durante uma manifestação de republicanos católicos no cemitério onde, no mês passado, três pessoas morreram num atentado.

Situação nos territórios árabes ocupados

SHULTZ NÃO ACREDITA NUMA SOLUÇÃO MILITAR

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que ontem chegou a Telavive, considerou que o melhor para Israel é alcançar a paz com os árabes e que o seu poder militar não é suficiente para resolver os problemas. As declarações de Shultz coincidem com uma nova ofensiva israelita com vista a pôr fim aos levantamentos palestinianos nos territórios ocupados.

Iniciando uma nova viagem pelo Médio Oriente que o levará igualmente à Jordânia, Egipto. Síria e Arábia Saudita, onde tentará convencer os respectivos dirigentes políticos a apoiarem o plano de paz norte-americano para o Médio Oriente, Shultz foi recebido no aeroporto de Ben Gurion pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres.

O secretário de Estado norte-americano chegou a Israel num fin-de-semana em que morreram pelo menos 10 palestinianos e durante o qual o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, anunciou uma nova ofensiva militar para «ensinar a lição» aos árabes que continuam a agitação nos territórios ocupados.

Durante a sua primeira intervenção ao chegar a Telavive, Shultz citou um texto do Evangelho, referindo que «há um tempo para amar e outro para odiar, há um tempo para a guerra e outro para a paz», e acrescentando que «chegou o tempo para caminharmos decididamente em direcção à paz».

Estas observações pareceram ser destinadas em especial ao chefe do governo israelita, que tem manifestado o seu desacordo relativamente ao plano norte-americano, e que, ainda ontem, durante uma visita às tropas israelitas colocadas na Cisjordânia, apelou ao reforço da força para conter os protestos palestinianos.

Mas Shultz dirigiu-se também, de forma indirecta, aos líderes da Organização de Libertação da Palestina (OLP), afirmando que quem não aceitar a resolução 242 das Nações Unidas, nem o direito à existência do Estado de Israel, «não poderá sentar-se à mesa das negociações».

Um jovem palestiniano empunhando pedras, salta sobre uma barricada de pneus a arder, fugindo dos soldados israelitas, durante uma manifestação nos teritórios árabes ocupados

No entanto, a OLP reiterou já a sua oposição ao plano de paz norte-americano, através um comunicado em que considera como única solução para o conflito a realização de uma conferência internacional sob os auspícios da ONU e com a presença, em pé de igualdade, de todas as partes envolvidas, proposta esta que Israel se recusa a aceitar.

Cooperação síria

A Síria informou, entretanto, os Estados Unidos de que pretende colaborar seriamente para a paz no Líbano, segundo afirmou ontem um funcionário nrote-americano que visita actualmente Israel. O funcionário, que pediu o anonimato, falou aos jornalistas acerca das conversações que o secretário de Estado adjunto Richardr Murphy manteve, nos últimos dois dias, em Damasco, com o vice-presidente sírio, Abdel-Halim Khaddam.

Nas conversações, foram apresentadas propostas de reforma da Constituição libanesa com o objectivo de pôr termo à guerra civil que se mantem há 13 anos no Líbano.

A Síria enviou tropas para Beirute em Feveriro de 1987 com o objectivo de pôr cobro aos combates entre facções cristãs, muçulmanas e drusas.

Mas o fardo desse compromisso e as prespectivas de eleições presidenciais libanesas no final deste ano levaram a Síria a procurar o apoio dos Estados Unidos para encorajar reformas constitucionais que possam conduzirs à paz no Líbano, frisou o mesmo funcionário.

Dukakis e Jackson poderiam derrubar Bush

Uma candidatura democrata conjunta de Michael Dukakis e Jesse Jackson derrotaria o republicano George Bush nas eleições presidenciais norte-americanas, segundo se indica numa sondagem divulgada no sábado. Neste estudo refere-se que sem Jackson como candidato à vice-presidência, Dukakis ficaria em posição de poder ganhar ou perder tangencialmente com Bush. Dukakis e Jackson estão actualmente a disputar o direito de se candidatarem pelo Partido Democrata à Presidência dos Estados Unidos. Nenhum deles deve conseguir facilmente os 2.082 delegados necessários para, na convenção do partido, garantir a nomeação democrata. A sondagem efectuada pela Roper para a revista «U.S. News and World Report» indica que a candidatura conjunta de Dukakios e Jackson, respectivamente à Presidência e à Vice-Presidência dos Estados Unidos, derrotaria Bush e o companheiro de lista que ele escolhesse por uma margem de 47-42 por cento.

Candidatos democratas contra apoio dos EUA à UNITA

Os candidatos democrtas à Presidência dos EUA, Michael Dukakis e Jesse Jackson, pretendem acabar com o auxílio norte-americano à UNITA, noticiou a agência Associated Press. Se fossem eleitos, tanto Dukakis como Jackson reconheceriam a República Popular de Angola, com a qual os Estados Unidos estabeleceriam então relações diplomáticas, revelou aquela agência. Um terceiro político que tenta a candidatura pelos democratas. o senador Albert Gore, diz-se perturbado pelo auxílio ao grupo de Jonas Savombi, mas considera que a UNITA deve ser tida em conta para a solução política da crise angolana. A televisão angolana anunciou, entretanto, que unidades de elite sul-africanas participaram nos combates do 23 de Março último na frente de Cuito-Cuanavale. A televisão referiu ainda que, no mesmo dia, soldados sul-africanos mataarm diversos elementos da UNITA na frente de Cuito. Depois de um violento combate de artilharia, as tropas sul-africanas tiveram de retirar em debandada, pisando os elementos da UNITA que caíam dos tanques onde iam empoleirados, disse a televisão angolana.

Panamá: forças militares perseguem embaixador norte-americano

Um incidente com o embaixador norte-americano no Panamá veio ontem agrvar o clima de tensão já existente entre os dois países. Um porta-voz da embaixada dos EUA na capital panamiana revelou que um veículo das forças de defesa do Panamá tentou deter ontem o automóvel do embaixador norte-americano.

A mesma fonte afirmou que o veículo militar, com a sirene e os faróis ligados, seguiu o carro do embaixador norte-americano, durante três quilómetros, através de várias ruas da capital panamiana.

« Tentaram deter o veículo do embaixador», disse o porta-voz Terence Kneebone, acrescentando que o diplomata «ordenou ao seu condutor que não parasse e seguisse até à embaixada.

Kneebone salientou que o veículo militar esperou a saída do embaixador do edifício da missão apostólica onde tinha ido apresentar votos de boa Páscoa ao representante do Vaticano no Panamá.

A responsável pela informação na embaixada norte-amricana no Panamá, Cyntia Farrel, classificou o incidente como «muito sério, grave e delicado».

Em Washington, o porta-voz do Departamento norte-americano de Estado, Phyllis Oakley, disse hoje que não tem qualquer indicação sobre o assunto.

No sábado, o porta-voz da Casa Branca afirmara que os Estados Unidos consideraram uma série de alternativas militares para afastar o dirgente panamiano, general Manuel António Noeriega, mas que todas foram rejeitadas.

Interrogado sobrte as notícias publicadas na semana passada segundo as quais o secretário de Esatdo, George Shultz, tinha propsoto uma operação militar ou uma acção secreta para afastar Noriega, Marlin Fitzwater respondeu que o problema panamiano constituia um «terreno rico para as imaginações férteis».

«Houve uma série de planos de ofensiva, mas até agora todos foram rejeitados», disse.

Segundo jornais norte-americanos, George Shultz teria proposto o rapto do homem forte do Panamá, general Manuel António Noriega (na foto, a acenar)

O Pentágono anunciou, na sexta-feira, que vai enviar mais 1.300 soldaddos para o Panamá para aumentar a segurança das instalações norte-americanas.

No sábado, o jornal «Los Angeles Times» noticiava que Shultz propôs o envio de uma força especial ao Panamá para raptar Noriega, de modo a este responder perante os tribunais norte-americanos a acusações de tráfico de droga.

Segundo o mesmo jornal, o secretário da Defesa, Frank Carlucci, opôs-se dizendo que era uma opção perigosa e a ideia do rapto foi posta de parte, pelo menos de momento.

A administração norte-americana- diz o jornal- estaraia agora a estudar outras possibilidades, incluindo fomentar um golpe militar contra Noriega.

Académica 'veta' Valente

A Associação Académica de Coimbra emitiu um comunicado em que informa o Conselho de Arbitragem da FPF de que não aceitará mais a presença do conceituado e prestigiado árbitro internacional Carlos Valente em jogos em que o seu clube venha a participar.

Eis o teor do referido comunicado:

«A Direcção da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol, em face da inaudita actuação e arbitragem do sr. Carlos Valente em Penafiel, no último sábado, vem solicitar ao Conselho Nacional de Arbitragem se digne não proceder futuramente à nomeação do citado árbitro para jogos em que intervenha a Académica por não lhe reconhecer competência bastante...»

Prost, Berger e Piquet: o trio do pódio

DL desporto

Começou o "circo"

"Turbulência" em Jacarepaguá

Pág. 14

Farense: a ordem de José Augusto era de ataque

Um «penalty» que só o árbitro viu resultou num chuto certeiro de Mladenov

Nacional de futebol

PÁSCOA FELIZ PARA OS REIS DO PELOTÃO

Neves de Sousa

Sem discussão: os louros de Páscoa foram inteirinhos para as turmas que colocaram em KO os recepcionistas, Rio Ave em terreno coimbrão e sportinguistas ante varzinistas, obrigados (por erros recentes) a actuarem no relvado neutral de Matosinhos. Vila-condenses, porque poucos acreditariam que Mário Reis ainda chegaria a tempo para corrigir uma bússola que andava viajando desvairadamente sob as ordens de um «professor» brasileiro que veio gozar saborosas férias à beira do Rio Ave. «Leões» que (para já e prometendo enchente soberba em Alvalade, no atendimento aos «dragões») colocaram uma rasteira no percurso varzinista, agora entre escolhos e maré pouco propícia. Dois êxitos fora de casa: e (meus amigos) como vai sendo difícil saltar para o belo baloiço, quando todos os símbolos mais parecem apostados em eternizar empates que obriguem à equitativa divisão pontual e não surjam mais raios ou coriscos.

Realmente, é caso para tirar o chapéu a vila-condenses e mal feridos «leões»: Isaías e Jaime Graça (em Coimbra), os brasileiros Duílio e Cascavel (mais o britânico Tony Sealy) rubricaram os disparos que ergueram as suas bandeiras. Todavia, esse instante de euforia não aconteceu no relvado de Fafe: nem o suposto anfitrião (Vitória de Guimarães) nem a visita (Desportivo de Chaves) quebraram o remanso do zero sobre que repousaram. E em branco ficaram também outros símbolos (Portimonense, Braga, Marítimo, Elvas e Penafiel): só que os parceiros, que lhes estenderam os braços, suplantaram pequenos ou grandes problemas e encostaram ao paredão os excursionistas. Covilhanenses esticando as garras em último desespero de causa que não consideram ainda perdida (Celso Maciel e Biri derrubando bracarenses animicamente estiraçados), patrões do Bonfim que (graças a Aparício e ao ultraprofissional Manuel Fernandes) chegaram e sobraram para Setúbal engalanar em arco e o Minho recolher a penates sem alegria no rosto, portistas que reconfortaram o pequeno sofrimento do «dragão» com os tentos dessa dupla de ouro (Fernando Gomes e Rui Barros) que amortizou os sonhos mais elevados dos funchalenses de Ferreira da Costa, boavisteiros que (paulatinamente) foram enrolando a manta até que os golinhos de Casaca e Armando definiram a fronteira entre o júbilo alvi-negro e a desolação elvense, benfiquistas que (soberba, maravilhosamente comandados pela batuta estranha e apaixonante do **pequeno genial** aproveitaram aquele período de completo desacerto de Amaral e pares mais directos para reduzirem a cisco o que restava da barreira penafidelense, em tarde onde o pensamento da águia já voava para a Roménia.

Aconteceram dois nulos: normalidade em Faro, espanto no Restelo, se tomarmos em linha de conta o comportamento das formações em chispa nesta ponta final do duro e acre campeonato. No S. Luís, os tentos de Helinho e Pinto equilibraram uma balança que se previa (exactamente) com ponto coincidente no seu fiel. No palco de beira-Tejo, duas vezes os alunos de Marinho Peres a serem obrigados a recuperar a paridade no marcador. Chiquinho e Mladenov (o búlgaro que está a léguas-luz da sua rentabilidade normal, mas que não podia falhar a cobrança de uma grande penalidade ofertada pelo juiz João Simãozinho num momento de total descontrolo ou de pusilanimidade perante a plateia), mais Constantino e José Luís, alinharam no «placard» dos atiradores com sucesso: e foi o menos mau que poderia ter acontecido aos de belenenses que (embora mantendo uma invencibilidade que se arrasta por 13 exames) nem venceram, nem convenceram. Antes pelo contrário.

Lima: um jovem «redescoberto» por Morais

Por essas terras fora, ficaram na peneira meia dúzia de pontos de vista: a péssima actuação disciplinar do árbitro setubalense José Garcia no rectângulo da Luz (quase permitindo atentados de lesa-majestade às pernas de benfiquistas e desconhecendo uma clara grande penalidade cometida sobre Fernando Chalana); a insólita nomeação de um juiz portuense (Fernando Alberto) para o Farense-Espinho em que podem ficar dúvidas sobre a razão da sua escala; uma inesperada «debacle» do lisboeta António Marçal na serena apreciação ao que ia acontecendo no Académica-Rio Ave (especialmente em golo validado e tento atirado para as urtigas); a girândola de erros de João Simãozinho (no Restelo) marcando na pele salgueiristas que poderiam ter saído como naturais triunfantes na esgrima; o prolongamento de dia pouco feliz para as arbitragens na exibição de Xavier de Oliveira (em Fafe) com uma torrente de foras de jogo julgados «adhoc»; novamente a tal chusma de erros de José Garcia no Benfica-Penafiel, fazendo vista grossa a uma tesoura de Sérgio Pinto a Chalana (vingançazinha de um executante normal ante a impotência de dominar uma «estrela»), a rapaziada toda do banco dos suplentes penafidelenses fazendo corridinhas de aquecimento na lateral, sem uma simples advertência verbal; aquela gracinha de Azevedo Duarte (em Matosinhos) censurar publicamente um dos fiscais de linha (que, por acaso, até é seu filho) quando isso deveria ser conversa em família, lá para casa. Ressalvou-se no lote de arbitragens (e aqui vai a fatia de parabéns para Pinto de Sousa, seu comandatário) a actuação de Bento Marques, de Ezequiel Feijão, de Rosa Santos, de Miranda de Sousa. E (se nos permitem) também das dez bolinhas que saltitaram: foram instrumentos neutros do destino, numa rodada em que (desculpem os crentes incondicionais) nem tudo foi claro como água pura.

Futebol lá fora

"Europeus" mostram credenciais

Como se sabe o Benfica triunfou frente ao Penafiel pela significativa marca de 4-0 e quanto aos demais três parceiros na Taça dos Campeões Europeus, o Real Madrid triunfou em Maiorca por 2-0 e por igual «score» o seu opositor PSV da Holanda derrotou o Harlem.

Por seu turno, O Steaua de Bucareste, que na 4.ª feira irá medir forças com o nosso representante, continua na liderança do campeonato romeno tendo na 21.ª jornada vencido o Petrolul Pioiesti por iguais 2-0. O Steaua comanda com 40 pontos seguindo-se o Dinamo de Bucareste com 38 pontos.

Espanha: Atlético (de Futre) vence Saragoça (de Rijkaard)

O Atlético de Madrid (de Futre) e o Valência (de Madjer) saíram vitoriosos da 31.ª jornada do campeonato espanhol de futebol, liderado pelo Real Madrid, que já tem 10 pontos de vantagem sobre a Real Sociedad.

Os «colchoneros» venceram em Madrid o Saragoça, clube do «leão» Frank Rijkaard, por 2-0, enquanto o Valência se impôs em casa ao Las Palmas, por 3-1, prosseguindo a sua recuperação na tabela.

Com o triunfo sobre o Saragoça, o Atlético de Madrid manteve o 3.º lugar, em igualdade pontual com o seu homónimo de Bilbao, que derrotou em casa o Osasuna, por 2-1.

O Real Madrid, que sábado bateu nas Canárias o Maiorca, por 2-0, e beneficiou da derrota (2-0) da Real Sociedad em Vigo, frente ao Celta, comanda com 52 pontos, contra 42 da turma do galês John Toshack, e 39 do Atlético de Madrid e do Atlético de Bilbao.

Resultados da jornada: Maiorca - Real Madrid, 0-2; Celta - Real Sociedad, 2-0; Espanhol - Sevilha, 3-2; Betis - Murcia, 0-0; Logroñes - Valladolid, 1-0; Atlético de Bilbao - Osasuna, 2-1; Cadiz - Barcelona, 0-2; Sabadell - Gijon, 1-0; Valência - Las Palmas, 3-1 e Atlético de Madrid - Saragoça, 2-0.

França: Matra empata

A contar para a 30.ª jornada do campeonato francês, o Matra Racing, treinado por Artur Jorge, consentiu um empate (em casa) perante o Toulouse, enquanto o Mónaco (líder da prova) triunfou em Lille por 1-0 e o Bordéus (2.º classificado) regressou do estádio do Laval com o «nulo» a zero.

Deste modo, o Mónaco aumentou para cinco pontos o seu avanço sobre o Bordéus (42 e 37) enquanto o Matra se situa na 3.ª posição com 36 pontos (mais dois que o Auxerre e o Saint-Étienne).

Suécia vence torneio das quatro nações

De forma surpreendente, coube à Suécia vencer o torneio das quatro nações, ao derrotar, na final (disputada em Berlim), a turma da URSS por 2-0. Para decidir as restantes posições confrontaram-se a Argentina e a RFA, cujo encontro terminou com o triunfo dos germânicos por 1-0.

Campeonato carioca

O Fluminense venceu o Friburguense, último classificado, por 4-0, e manteve o 1.º lugar no campeonato carioca de futebol, após a 1.ª jornada da segunda volta, disputada no fim-de-semana.

O Flamengo foi o vencedor da primeira volta (Taça Guanabara) e vai defrontar o vencedor da segunda volta (Taça Rio de Janeiro) para apurar o campeão carioca.

Resultados da jornada: Goytacaz - Bangu, 0-1; Botafogo - Porto Alegre, 1-1; Americano - America, 1-1; Vasco da Gama - Volta Redonda, 2-0; Flamengo - Cabofriense, 3-0 e Fluminense - Friburguense, 4-0.

Campeonato Paulista

O São Paulo e a Portuguesa cumpriram o acordo estabelecido por 19 clubes e não compareceram aos seus encontros com o Bandeirantes e com o Ponta Preta na nova jornada do campeonato de futebol de São Paulo da primeira divisão.

Todos os clubes que começaram o campeonato, com excepção do Corinthians, decidiram não jogar com o Ponta Preta nem com o Bandeirantes, equipas que no ano passado baixaram à segunda divisão, mas foram repescados para o escalão principal por decisão do Tribunal de Recurso.

Resultados da jornada: Corinthians-Santos, 3-0; Juventus-Guarani, 1-1; América-União, 1-1; Nordeste-Ferroviária, 2-3; XV Piracicaba-XV Jau, 2-4; Botafogo-São Bento, 1-0; Novorizontino-Palmeiras 2-1 e São José-Internacional, 0-0.

Inter e XV Jau comadam o grupo A, com 12 pontos, seguidos do Mogim Mirim, com 11, mas menos um jogo, enquanto o grupo B é liderado pelo Guarani e pelo Corinthians, ambos com 13 pontos, mais três que São José e Palmeiras.

Inglaterra: Liverpool sofre 2.ª derrota

As alterações introduzidas por Kenny Dalglish na formação do Liverpool conduziram os «diabos vermelhos» à segunda derrota no campeonato inglês de futebol, no recinto do Nottingham Forest, por 2-1.

Contudo, apesar do desaire, o Liverpool conta ainda com uma confortável vantagem de 11 pontos sobre o 2.º classificado (Manchester United) que bateu em casa o Derby County por 4-1 e tem mais dois jogos que o líder.

O Nottingham Forest, que conta 32 jogos, tantos quantos os disputados pelo Liverpool, ascendeu ao 3.º lugar da tabela, a 16 pontos do primeiro.

Dalglish deixou no banco o avançado inglês Peter Beardsley, (o mais caro jogador britânico), e o médio irlandês Ray Houghton, ousadia que custou caro ao Liverpool.

A «jogada» surpreendeu inicialmente a turma de Brian Clough, que sábado volta a defrontar o Liverpool, nas meias-finais da Taça da Inglaterra, mas, cumpridos os minutos iniciais, o conjunto de Dalglish acusou a falta de coordenação entre os vários sectores, actuando muito abaixo do que lhe é habitual.

Golos na Europa

O campeonato português foi este fim-de-semana o sexto da Europa em golos marcados, cabendo o primeiro lugar à Áustria com 12 golos em quatro jogos e o último à França, com 12 tentos nas nove partidas.

A jornada do fim-de-semana foi fraca em golos, com campeonatos habitualmente com muitos tentos, como o holandês e o escocês, a ficarem agora nos últimos lugares.

Nos 15 campeonatos europeus com jogos este fim-de-semana foram marcados 262 golos.

Nos primeiros lugares ficaram:

	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Áustria	12	4	3
Bélgica	20	7	2,857
Inglaterra	25	9	2,777
Grécia	22	8	2,75
Luxemburgo	16	6	2,666
Portugal	26	19	2,6
Roménia	22	9	2,444

Violência por cá

O Milão, de Itália, está de novo interessado no holandês Rijkaard, que o Sporting emprestou ao Saragoça, afirma o jornal italiano «La Gazzetta Dello Sport».

O clube italiano, Silvio Berlusconi, assinou uma promessa de contrato com o jogador holandês em Junho de 1987, mas parecia ter desistido de comprá-lo.

Uma eventual ofensiva na corrida à aquisição do jogador — afirma a «Gazzetta» na sua edição de ontem — está dependente das garantias físicas que dará o holandês Van Basten, vítima de uma grave lesão num joelho e das capacidades demonstradas pelo argentino Borghi, comprado no Verão de 1987 e emprestado ao Como até Janeiro passado.

Com Gullit e, possivelmente, Van Basten, Rijkaard poderia vir a ser o terceiro holandês do ataque do Milão, actualmente em segundo lugar no campeonato italiano.

ARBITRAGEM: UMA C[...] EM FALÊNCIA

Alves Henriques

Também nós somos dos que pensamos que os árbitros não cometem erros premeditados, só que, em determinadas situações, a nossa convicção fica abalada com a dúvida a fervilhar. Por aí se fala em casos de corrupção (ou mera tentativa da dita) e existem casos em que as denúncias (feitas nas «entrelinhas» por óbvias razões) dão indícios de que o suborno gira na mente de muitos dirigentes. Naturalmente que mais esclarecidos sobre este assunto estarão os dirigentes do conselho de arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, ainda que, daquele orgão federativo do areópago da Praça Alegria, nada transpire, mesmo que o «aviso» lhes possa chegar através da palavra de um filiado «convidado» a fazer determinado favor de ocasião. Seria bom que certos casos fossem denunciados para melhor moralização da causa desportiva e conviria, igualmente, saber-se o nome dos argutos dirigentes que tentam aliciar os árbitros e destes quais os mais solicitados. Talvez seja tema para alguém abordar no próximo Congresso do Futebol do qual se esperam teses sustentadas em preceitos que venham a bulir com a desajustada orgânica do sector e não se assista ao demagógico brotar de oratórias rubricadas por alguns «papagaios» com sedução ajustada a ambientes de certa pompa e alguma circunstância. Ficamos a aguardar pelos relevantes serviços que à causa do futebol venham a ser prestados pelos seus tratadistas.

A arbitragem é um ramo que se deseja vigoroso, mas só o será se a árvore despontar de raízes saudáveis e sabendo, todos, em que terra ela está plantada, não surpreenda a qualidade dos frutos que por aí se observam. Adiante, que o tema que nos propomos é outro.

Atentando nas crónicas dos dez encontros da 28.ª jornada, fica demonstrado que no domínio da arbitragem do futebol abunda a crise de valores contrariando opiniões periodicamente expressas em sentido contrário. Nesta ronda, o conselho de arbitragem caprichou em nomear árbitros de «segunda escolha» para a maioria dos encontros da divisão principal numa suposta tentativa de evidenciar que temos por aí muitos juízes da craveira de Carlos Valente, Alder Dante, Francisco Silva, Victor Correia, Sepa Santos, Fortunato Azevedo ou Rosa Santos. O que se viu, foi rigorosamente o contrário. Temos na

verdade uma dúzia de árbitros de in[...]
técnica, mas apenas esses.

E valerá a pena atentar na contestaç[...]
Coimbra, nos erros cometidos por Jo[...]
lo, em algum desacerto de Xavier de [...]
lhas de José Garcia na Luz, para ficar[...]
qualidade nem sempre se ajusta à qu[...]

Os responsáveis pelas nomeações [...]
missão é da exclusiva competência do[...]
sa) resolveram (?) fazer um teste às a[...]
esquecendo-se da norma universal de [...]
gos deverão ser nomeados os me[...]
guém, ousará contrariar de que a prim[...]
quando, como agora, campeonato ati[...]
— deverá merecer maior cuidado na [...]
nadores.

E vejamos alguns exemplos: Vítor [...]
Famalicão, Carlos Valente viajou pa[...]
Silva foi remetido para Marvila e Sep[...]
Marco. Alegarão os responsáveis de [...]
beram a estes quatro árbitros eram ti[...]
tantes» por neles participarem equipa[...]
divisão e porque esse argumento é o [...]
apresentado com algum cabimento e [...]
mos em presença da falência da tese [...]
cheado de muitos altos valores.

É certo que nem sempre estaremos [...]
ções feitas sobre o trabalho dos árbit[...]
demos não é isso, pois importa-nos [...]
da arbitragem está caduca, e, tentar e[...]
com os elogios devidos a uma dúzia d[...]
nável craveira, afigura-se-nos como [...]
os olhos com uma peneira.

Recomenda-se, pois, que a FPF cui[...]
promover (com regularidade) cursos [...]
ceda a testes de avaliação a árbitros e[...]
conselho de arbitragem, exige-se o m[...]
absoluto descomprometimento nas no[...]
gem que se nos afigura premente no[...]
preceitos não se estranhem as acusa[...]
dos de incompetência.

Começou o "circo" da F1

Prost e muita "turbulência"

Alain Prost ao volante de um McLaren-Honda Turbo foi o incontestável vencedor do Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um (primeira prova a contar para o Mundial) disputada no Autódromo Nelson Piquet (Jacarepaguá). Prost liderou desde o começo e somou o seu 5.º triunfo no GP do Brasil e 29.º da sua notável carreira.

O grande «sacrificado» deste GP foi o brasileiro Ayrton Senna que, ao partir a alavanca de velocidades momentos antes de largado, foi remetido para a última posição e por ter arrancado à frente de Coloni de Tarquini acabaria por ser desclassificado com o director da corrida a tomar a decisão quando Senna já havia percorrido 33 voltas.

Nota dominante para além do notável triunfo de Prost e do tardio afastamento de Senna, ressalta o facto do grande «banho» dos Turbos que colocaram seis carros nas posições pontuáveis.

Prost: novamente «coroado» no Corcovado

A classificação foi a seguinte: 1.º **Alain Prost** (França), McLaren, 1 hora 36 m 06 s (à média de 188,438 km/h); 2.º Gerhard Berger (Áustria), Ferrari, 1-36-16; 3.º Nelson Piquet (Brasil), Lotus, 1-37-15; 4.º Derek Warwick (Inglaterra), Arrows, 1-37-20; 5.º Michele Alboreto (Itália), Ferrari, 1-37-21; 6.º Satoru Nakajima (Japão), Lotus, a uma volta; 7.º Thierry Boutsen (Bélgica), Benetton, a uma volta; 8.º Eddie Cheever (EUA), Arrows, a uma volta; 9.º Stefan Johansson (Suécia), Ligier, a uma volta.

Os restantes 17 pilotos não concluíram a prova.

Classificação do «Mundial» de Condutores após a primeira prova.

1.º Alain Prost (França), 9 pontos; 2.º Gerhard Berger (Áustria), 6; 3.º Nelson Piquet (Brasil), 4; 4.º Derek Warwick (Grã-Bretanha), 3; 5.º Michele Alboreto, (Itália), 2; 6.º Satoru Nakajima (Japão), 1.

Classificação do Mundial de Construtores: 1.º McLaren-Honda, 9 pontos; 2.º Ferrari, 8; 3.º Lotus-Honda, 5; 4.º Arrows-Megatron, 3.

Bia[...]

O[...]
sio[...]
Int[...]
fari[...]
cer[...]
ger[...]
Kir[...]
A[...]
14 [...]
ram[...]

CAUSA

...itros de inquestionável competência

...a contestação de António Marçal em ...idos por João Simãozinho no Reste... Xavier de Oliveira em Fafe, nas fa..., para ficarmos esclarecidos de que a ...ajusta à quantidade.

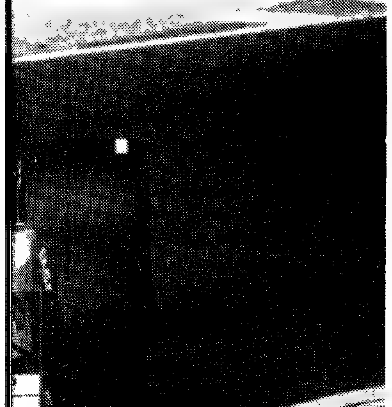
...omeações (e temos escutado que tal ...petência do presidente Pinto de Sou... ...m teste às aptidões dos menos aptos, ...niversal de que «para os melhores jo... ...dos os melhores árbitros» e nin... ...que a primeira divisão — sobretudo ...peonato atinge o «pico das emoções» ...uidado na selecção dos seus coorde...

...plos: Vítor Correia foi mandado para ...e viajou para Freamunde, Francisco ...arvila e Sepa Santos enviado para o ...nsáveis de que os encontros que cou... ...ros eram tidos como «muito impor... ...rem equipas do topo da escala da II ...imento é o único que nos poderá ser ...bimento e razoável aceitação, esta... ...cia da tese de que o quadro está re... ...lores.

...estaremos de acordo com as acusa... ...o dos árbitros mas o que ora defen... ...porta-nos denunciar que a orgânica ..., e, tentar escamotear essa realidade ...ma dúzia de elementos de inquestio... ...nos como intenção de tentar cobrir

...a FPF cuide, como lhe cumpre, de ...de) cursos de aperfeiçoamento, pro... ...a árbitros e delegados técnicos e, ao ...ige-se o maior rigor, total isenção e ...nto nas nomeações e faça a recicla... ...emente no sector. Ignorando estes ...m as acusações, denúncias e atesta...

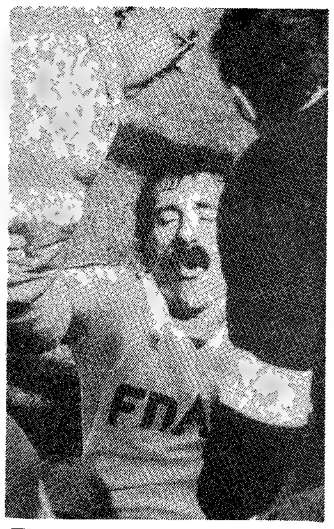
...a"



Biasion ganha safari

O piloto italiano Miki Biasion, ao volante de um Lancia Integral, ganhou hoje o Rali Safari, na sua 36.ª edição, com cerca de 10 minutos de vantagem sobre o queniano Mike Kirland, num Nissan 200 SX.

Apenas concluíram a prova 14 dos 54 carros que a iniciaram.



Chalana vai ser «tesourado» em falta que o árbitro não assinalou. Fica por terra. Recuperado, volta à acção; foi dele a festa na Luz

VAMOS À ROMÉNIA COM O BENFICA

Neves de Sousa
Enviado especial

Atitude que se impunha: a presença de uma equipa portuguesa (única sobrevivente nas provas uefeiras da corrente temporada) nas meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus (em futebol), com a natural onda de entusiasmo que avassala, não apenas os adeptos da águia mas (muito especialmente) todos os portugueses que, sem chauvinismos, gostam do triunfo das suas cores, leva até à Roménia este vosso escriba que, a partir de hoje, estará ao lado da delegação da águia que vai confrontar-se com a poderosa formação do Steaua de Bucareste, num páreo que não perde em emotividade nem em incerteza face à outra esgrima (entre os espanhóis do Real Madrid e os holandeses do PSV de Eindhoven) na escolha dos dois «onzes» que vão pisar o palco verde de Estugarda, a 25 de Maio, na mais apetecida disputa de troféu do jogo-rei no velho continente. O embate que (directamente) catapulta até Tóquio, onde o «DL» já esteve presente, na única (e tão agradável actuação) de um «onze» português: o Futebol Clube do Porto, campeão mundial de clubes nessa jornada em que derrubou os uruguaios do Peñarol.

Desta feita, o Benfica (esquecidos os lamentáveis incidentes ocorridos em Craiova) volta à Roménia, plenamente certo de que apenas o factor desportivo, avalia das duas «esquadras» em confronto será determinante para se encontrar um finalista do mais ambicionado troféu uefeiro. O teste com o Penafiel, para além de ter servido de ensaio muito positivo para a turma de Toni, revalidou (amplamente, se isso fosse necessário) os créditos desse **pequeno genial** que é Fernando Chalana, manobrador de todas as rédeas do jogo, senhor absoluto da «cancha» e dos favores da multidão. E foi muito proveitoso o exame ante os penafidelenses: a turma dos (ainda) campeões nacionais teve pelas barbas um «team» muito verrinoso no contra-ataque, jogando perfeitamente pelas asas, não abdicando de colocação de estaca em cada palmo do terreno.

No período inicial, o fortuito (e plenamente autorizado) tento de Mozer deu imensa tranquilidade ao clube de João Santos e Marcel d'Almeida, Miguel de Magalhães e Gomes Machado, a partir daí apenas se esperando um carregar no acelerador para imediatamente se desmoronar o plano de José Romão, em grande parte porque o guardião Amaral (que tinha rubricado defesas de bom gabarito) deu para condescender com os contrários, abrindo as portas da gaiola como se estivesse fascinado: em meia dúzia de minutos foi o descalabro penafidelense, exercício de pontaria lisboeta que só não foi mais longe porque Magnusson foi rendido ao intervalo e os desperdícios dos parceiros deram para encher uma mala graúda.

Óptimo: magnificente: o reencontro com Chalana, na volta (absoluta e íntegra) do pequeno genial. Silvino fez uma defesa para 20 valores (quando as coisas poderiam regressar ao nulo), Veloso bateu-se com coragem, Dito foi magistral, Mozer teve coragem e inteligência para dominar o sector e ainda ir até perto das malhas contrárias e, quanto a Álvaro, está tudo falado: o (pelo menos) 2.º defesa canhoto da Europa vai revalidar os pergaminhos com Chalana, tornando aquele corredor (altamente favorecido pela promoção do óptimo Pacheco) um caso extremamente bicudo para qualquer defensiva que encontre estes três rapazes na frontaria. Quanto ao reduto de meio-campo, esquecendo-nos (obrigatoriamente) do adeus de Carlos Manuel, o pincel e a tela estão bem entregues a Elzo, exemplo de serenidade, ciência e sabedoria que nunca resvala para a emotividade, para a eloquência que é fácil contagiante da multidão menos conhecedora do assunto. Quanto a Diamantino, também nada mais a juntar aos muitos adjectivos que o entronizaram: realmente, saber jogar (tão bem) obriga a que nunca se possa dizer que o «capitão» benfiquista algum dia está (mesmo) mal.

Veloso: muita fibra no corte

Lá na frente, é evidente que (tirando os «dragões», com Fernando Gomes e Rui Barros) não há paralelo nestas áreas: ao frutuoso dispêndio de energias que é cume do trabalho apurado de Magnusson em muitas áreas do palco, corresponde a frieza (dura) de Rui Águas, primoroso nos toques de cabeça que fizeram fama a seu pai e eficiente de cada vez que (como aconteceu com Amaral) a rede fica à disposição do artilheiro.

Desculpem se (aqui e agora) não se citam muitos pormenores mais simpáticos para os penafidelenses: é que, quando se acabou o gás (em pulmões) e força (nas pernas) desapareceram de cena as melhores unidades (Elias, César, Caetano, Cabral) e, num repente, atirados para uma mediocridade que poucos imaginavam, Amaral arrastou para o zero o resto do seu exército.

Enfim: foi um diálogo simpático e alentador para os benfiquistas que sabem (desde há dias) que Nicolae Ungureanu não estará na trincheira romena.

No cortejo com uma turma muito bem estruturada, vivendo comodamente no plano pontual, o Benfica fez (na Luz) um belo ensaio geral da valia do seu expoente. Futebol arrasante e veloz, muita coesão na defensiva e principal olhar já virado para a estranja, dá muita confiança à embaixada que confia ser bem possível ultrapassar o rio da primeira meia hora romena, quando os homens de Bucareste irão tentar tudo por uma boa vantagem. A concentração em Tróia serviu para reciclagem de ideias. A espionagem de Jorge Castelo no Steaua-Petrolul terá de funcionar como proveito luso: o clube que, há dois anos, foi titular europeu, lidera o campeonato do seu país mas vai ter pelas barbas também um «team» que mora a léguas-luz daquele desconjuntado grupo de artistas que entrava em cena no princípio da época. Não é (portanto) **pêra doce** para os romenos, ainda que se conheça a agressividade dos homens de Bucareste e a força de um meio-campo que impulsiona velozmente a vanguarda.

Não pode (contudo) esquecer-se que o Steaua dispõe de unidades de alta valia: casos de Hagi, Piturca, Stoica, Balint e Popescu. A formação que, muito provavelmente, alinhará perante o Benfica estará assim ordenada: Liliac; Iovan, Bumbesov, Belodedici e Ptrescu (ou Balan); Stoica, Popescu, Balint e Majearu (ou Copokaru); Piturca e Hagi.

Dezasseis anos depois, o Benfica volta a comparecer numa meia-final uefeira: bem bom. Cumpre-se (assim) o proclamado pela nova gerência do clube da águia: **«um Benfica para a Europa!»** Ele aí está: e ainda falta Valdo...

Delegação benfiquista

O Benfica fez o último apronto esta manhã, estando (no momento em que encerramos esta edição) a caminho da Portela de Sacavém para o voo «charter» que levará a comitiva rubra e os jornalistas directamente até Bucareste. Como se sabe, o encontro com o Steaua processa-se pelas 15 horas portuguesas de 4.ª feira e é directamente transmitido pela RTP (2.º canal), com comentários de Mário Moura.

A delegação oficial dos «encarnados» é chefiada por João Santos e inclui os dirigentes Gaspar Ramos e Mário Oliveira, o médico dr. Bernardo Vasconcelos, o massagista Hamilton Marques da Pena, o roupeiro José Luís e 18 jogadores: Silvino, Bento, Veloso, Dito, Mozer, Álvaro, Carlos Pereira, Edmundo, Elzo, Diamantino, Chalana, Pacheco, Shéu, Tueba, Padinha Rui Águas, Magnusson e Chiquinho. O regresso a Portugal terá lugar imediatamente após o jogo, prevendo-se a chegada a Lisboa pelas 23 e 30 de 4.ª feira.

Nota a salientar: um cozinheiro (com alimentos para três dias, sem faltar o bacalhau...) integra a delegação da águia, que fica instalada no Hotel Flora (Bucareste) com o telefone 184 640 e o telex 86 410 977.

Futebol: os números da ronda n.º 28

SPORTING: UM RUGIDO DE LEÃO

Obviamente que os factos mais acentuados desta 28.ª ronda do campeonato nacional consistem nos triunfos do Sporting (na Póvoa de Varzim) e do Rio Ave (frente à Académica). Das incidências da jornada se dá conta noutra página deste jornal através das considerações feitas pelo nosso companheiro Neves de Sousa.

Outra nota de destaque de que falaremos noutro local, tem a ver com o irregular comportamento da maioria dos árbitros nomeados para dirigir os encontros da ronda, o que não se estranha já que se nos afigura que o Conselho de Arbitragem fez questão de proceder ao «ensaio» de alguns «segundos planos» deixando os mais conceituados (exceptuando-se a nomeação de última hora de Rosa Santos) o encargo de dirigir encontros da Divisão 2. Critério que, naturalmente, não colherá a concordância do crítico mais familiarizado com as questões de arbitragem e isto porque, nesta fase da prova, todos os jogos da 1.ª Divisão exigem a presença dos melhores árbitros. Um assunto para outra página. Para esta, interessam os «números» dos três campeonatos. Ei-los:

1.ª Divisão

Resultados: Benfica, 4 - Penafiel, 0; Futebol Clube do Porto, 2 - Marítimo, 0; Varzim, 1 - Sporting, 3; Belenenses, 2 - Salgueiros, 2; Vitória de Setúbal, 2 - Sporting Clube de Braga, 0; Académica, 1 - Rio Ave, 3; Guimarães, 0 - Chaves, 0; Boavista, 2 - «O Elvas», 0; Farense, 1 - Espinho, 1; e Sporting Clube da Covilhã, 2 - Portimonense, 0.

Próxima jornada (29.ª) (a disputar no sábado dia 9 em virtude da participação da nossa selecção olímpica no encontro com a RDA): Sporting de Braga - Farense (0-1 na 1.ª volta); Sporting de Espinho - Académica (2-2); Rio Ave - Benfica (0-2); Penafiel - Belenenses (1-3); Salgueiros - Vitória de Guimarães (0-3); Desportivo de Chaves - Boavista (0-1); «O Elvas» - Varzim (0-0); Sporting - Futebol Clube do Porto (0-2); Marítimo - Sporting da Covilhã (2-1); e Portimonense - Vitória de Setúbal (1-2).

Marcadores: dos 26 golos averbados, apenas Isaías (Rio Ave) conseguiu bisar. Os demais 24 remates certeiros couberam a: Helinho (Farense); Pingo (Espinho); Reinaldo (Associação Académica de Coimbra); Jaime Graça (Rio Ave); Chiquinho e Mladenov (CFB); Constantino e José Luís (Salgueiros); Casaca e Armando (Boavista); Mozer, Rui Águas, Diamantino e Dito (Benfica); Gomes e Rui Barros (Futebol Clube do Porto); Nivaldo (Varzim); Duílio, Cascavel e Sealy (SCP); Celso, Maciel e Biri (Sporting Clube da Covilhã); e Aparício e Manuel Fernandes (Vitória de Setúbal).

2.ª Divisão

Zona Norte: a nota dominante desta ronda constituiu no facto dos três «magníficos» haverem consentido o «nulo» mantendo-se o distanciamento de dois pontos do Leixões sobre os seus parceiros (Famalicão e Fafe) nos mesmos dois pontos.

Resultados: Macedo de Cavaleiros, 1 - Aves, 1; Lourosa, 1 - Trofense, 0; Famalicão, 0 - Felgueiras, 0; Gil Vicente, 3 - Moreirense, 1; Tirsense, 2 - Vizela, 0; Vianense, 1 - União de Lamas, 1; Lixa, 1 - Bragança, 2; Marco, 0 - Leixões, 0; Freamunde, 0 - Fafe, 0; e Ermesinde, 0 - Paços de Ferreira, 1.

	J	V	E	D	B	P
Leixões	28	18	5	5	51-21	41
Famalicão	28	16	7	5	48-16	39
Fafe	28	15	9	4	32-11	39
Tirsense	28	12	10	6	41-24	34
Moreir.	28	14	6	8	34-31	34
Felgueiras	28	12	9	7	39-20	33
Vizela	28	14	5	9	40-26	33
D. Aves	28	13	6	9	37-32	32
Freamun.	28	9	13	6	35-21	31
G. Vicente	28	10	9	9	34-29	29
P. Ferreir.	28	8	12	8	28-25	28
Marco	28	11	6	11	39-54	28
U. Lamas	28	9	8	11	26-33	26
Bragança	28	11	4	13	34-48	26
Trofense	28	8	6	14	32-39	22
Ermesinde	28	6	8	14	27-41	20
Lourosa	28	7	6	15	21-35	20
Vianense	28	3	7	15	24-41	19
M. Caval.	28	3	9	16	19-46	15
Lixa	28	2	7	19	16-64	11

Próxima jornada (29.ª) a disputar no sábado: Fafe - Ermesinde (0-0); Paços de Ferreira - Macedo de Cavaleiros (1-1); Aves - Lourosa (1-3); Trofense - Famalicão (0-3); Felgueiras - Gil Vicente (0-0); Moreirense - Tirsense (0-0); Vizela - Vianense (3-2); União de Lamas - Lixa (0-1); Bragança - Marco (1-2); e Leixões - Freamunde (1-1).

Zona Centro: o «derby» realizado nas Caldas da Rainha que terminou com o triunfo do clube local por significativos 5-0 sobre o União de Leiria e a circunstância do Académico de Viseu ter sido derrotado em Almeirim, beneficiou os aveirenses do Beira Mar que, vencendo por 1-0 na vizinha Vila da Feira, se distanciaram do clube do Liz e ficaram mais próximos do clube de Viseu. Como sobem dois há que atentar na aproximação do Torreense liderado por José Moniz.

Resultados: Feirense, 0 - Beira Mar, 1; Torreense, 4 - Guarda, 0; Mirense, 3 - Oliveira do Bairro, 3; União de Almeirim, 2 - Académico de Viseu, 0; Caldas, 5 - União de Leiria, 0; Marinhense, 1 - União de Santarém, 1; Mangualde, 1 - Marialvas, 0; Estrela de Portalegre, 3 - União de Coimbra, 0; Águeda, 4 - Vilafranquense, 1; e Estarreja, 4 - Peniche, 4.

	J	V	E	D	B	P
Ac. Viseu	28	19	3	6	56-26	41
Beira Mar	28	16	8	4	39-13	40
U. Leiria	28	14	9	5	48-32	37
Torreense	28	14	8	6	45-23	36
E. Portal.	28	12	7	9	44-28	31
Estarreja	28	11	9	8	36-35	31
Feirense	28	12	6	10	42-33	30
Mangual.	28	9	10	9	27-32	28
Peniche	28	8	11	9	37-40	27
Águeda	28	10	7	11	25-29	27
Marinh.	28	8	10	10	25-27	26
Caldas	28	9	7	12	23-32	25
Marialvas	28	11	2	15	29-31	24
Mirense	28	8	8	12	35-41	24
Vilafranq.	28	7	10	11	25-40	24
Almeirim	28	8	7	13	23-44	23
Ol. Bairro	28	8	6	14	32-40	22
Santarém	28	8	6	14	26-42	22
Coimbra	28	6	9	13	24-34	21
Guarda	28	7	7	14	20-39	21

Próxima jornada (29.ª), a disputar no sábado: Peniche - Feirense (0-2, na 1.ª volta); Beira Mar - Torreense (1-3); Guarda - Mirense (1-1); Oliveira do Bairro - União de Almeirim (1-3); Académico de Viseu - Caldas (2-0); União de Leiria - Marinhense, (0-0); União de Santarém - Mangualde (2-3); Marialvas - Estrela de Portalegre (0-2); União de Coimbra - Águeda (0-1); e Vilafranquense - Estarreja (0-3).

ZONA SUL: Oito pontos de avanço parecem suficientes para que estejam encontrados os parceiros próximos dos «maiores» do nosso futebol: na verdade, parece-me difícil (recorde-se que ainda faltam 10 jogos) que o Estrela da Amadora e o Nacional da Madeira se deixem surpreender. Na cauda, nada parece definitivo.

Resultados: Silves-Esp. Lagos, 2-0; União-Montijo,1-0; Nacional-Pescadores, 5-0; Samora Correia-Amora, 2-1; Oriental-Barreirense, 2-1; Lusitânia-Atlético, 1-0; Santiago do Cacém-Est. Amadora, 0-1; Cova da Piedade-Estoril, 1-1; Santa Clara-Louletano, 0-1; Olhanense-Sacavenense, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
E. AMADORA.	28	19	6	3	49-10	44
Nacional	28	20	4	4	50-15	44
Louletano	28	16	4	8	55-30	36
Barreirense	28	13	8	7	32-26	34
Olhanense	28	13	6	9	42-30	32
Sacavenense	28	10	12	6	33-24	32
Estoril	28	12	8	8	34-27	32
Silves	28	9	11	8	32-32	29
União	28	11	6	11	34-28	28
Esp. Lagos	28	11	6	11	25-32	28
Oriental	28	9	9	10	34-34	27
Atlético	28	8	9	11	31-27	25
Montijo	28	9	5	14	31-40	23
Samora Correia.	28	9	5	14	25-38	23
U. Santiago	28	8	7	13	21-38	23
Lusitânia	28	7	9	12	20-37	23
Amora	28	8	5	15	32-53	21
St.ª Clara	28	5	9	14	17-36	19
C. Caparica	28	7	5	16	28-51	19
C. Piedade	28	4	10	14	25-42	18

PRÓXIMA JORNADA (29.ª) a disputar no sábado; Sacavenense-Silves (1-1); Esperança de Lagos-União (0-4); Montijo-Nacional (0-3); Pescadores-S. Correia (2-2); Amora-Oriental (0-3); Barreirense-Lusitânia (3-0); Atlético-U. Sant. Cacém (0-3); Est. Amadora-C. Piedade (2-1); Estoril-Santa Clara (2-1) e Louletano-Olhanense (3-2).

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	**15**	**0**	**0**	**40- 3**	**6**	**7**	**0**	**23- 9**	**28**	**21**	**7**	**0**	**63-12**	**49**
Benfica	9	4	2	28- 8	8	5	1	17- 6	28	16	9	3	45-14	41
Belenenses	10	4	1	26-12	3	5	5	11-19	28	13	9	6	37-31	35
Boavista	7	6	1	14- 5	5	4	5	14-14	28	12	10	6	28-19	34
V. Setúbal	9	2	3	34-17	3	6	5	16-15	28	12	8	8	50-32	32
Sporting	6	6	1	23-10	5	4	6	19-23	28	11	10	7	42-34	32
Chaves	7	5	2	30-12	3	6	5	14-14	28	10	11	7	44-26	31
Penafiel	8	5	1	23- 9	0	8	6	6-22	28	8	13	7	29-31	29
Espinho	7	4	3	22-13	2	7	6	8-13	28	9	11	8	30-26	29
V. Guimarães ..	6	4	4	21-14	3	5	6	19-22	28	9	9	10	40-36	27
Marítimo	5	4	4	14-15	2	8	5	12-17	28	7	12	9	26-32	26
Farense	7	5	3	14-19	1	4	8	9-26	28	8	9	11	23-35	25
Rio Ave	5	7	2	16-16	1	4	9	10-30	28	6	11	11	26-46	23
Académica	6	7	2	20-15	0	4	9	6-21	28	6	11	11	26-36	23
Portimonense ..	5	4	4	16-14	4	1	10	12-26	28	9	5	14	28-40	23
Braga	5	7	2	20-15	0	5	9	3-20	28	5	12	11	23-35	22
Elvas	1	8	4	12-14	3	6	6	11-20	28	4	14	10	23-34	22
Varzim	4	7	3	11-11	2	3	9	11-30	28	6	10	12	22-41	22
Salgueiros	4	6	3	11-12	0	5	10	11-30	28	4	11	13	22-42	19
Covilhã	5	4	5	17-16	0	2	12	8-34	28	5	6	17	25-50	16

TOTOBOLA
O "treze"

1. Benfica-Penafiel 1
2. Boavista - Elvas 1
3. Farense-Espinho x

4. Académica-Rio Ave 2
5. Belenenses-Salgueiros .. x
6. Guimarães-Chaves x

7. Varzim-Sporting 2
8. Covilhã-Portimonense .. 1
9. Setúbal-Braga 1

10. Marco-Leixões x
11. Feirense-Beira Mar 2
12. Caldas-União Leiria 1
13. Sant. Cacém-Est. Amadora 2

Totoloto

10 - 13 - 16 - 22 - 32 - 41 + 7

TOTOBOLA
a nossa aposta

Concurso n.º 15/88
10 de Abril 1988

1. Sporting - Porto 1
2. Rio Ave - Benfica X
3. Penafiel - Belenenses ... X
4. Braga - Farense 1
5. Espinho - Académica 1
6. Salgueiros - Guimarães . X
7. Chaves - Boavista 1
8. Elvas - Varzim 1
9. Marítimo - Covilhã 1
10. Portimonense - Setúbal . X
11. Trofense - Famalicão 1
12. Montijo - Nacional 2
13. Louletano - Olhanense .. 1

Guimarães-Chaves: um bom duelo em Fafe

III Divisão

SÉRIE A: Resultados:

Amares-Neves 1-2
P. da Barca-Mirandela 5-2
Delães-Mirandês 4-1
Merelin.-Santa Maria 0-2
Monção-Esposende 0-2
Murça-Celoricense 2-1
A. D. Oliveir.-Valdevez .. 1-0
Valpaços-«Os Limianos» .. 4-0
Vieira-Joane 1-0
Vinhais-Valenciano 1-0

O Santa Maria e o Joane lideram com 37 pontos seguindo-se o Valenciano e Vieira com 36. Na 5.ª posição com 34 pontos encontram-se o Vinhais e o Ponte da Barca.

SÉRIE B: Resultados:

Cesarense-Infesta 2-3
Grijó-Amarante 0-0
Lamego-Oli. Douro 2-1
Leça-Ribeirão 1-0
Maia-Esmoriz 3-1
Paivense-Lousada 1-1
Paredes-Régua 3-0
Pedrouços-Valonguense .. 1-1
S. Martinho-Sandinen. 2-3
Vila Real-Cinfães 2-0

O Paredes comanda destacado com 43 pontos. 2.º lugar para o Amarante (40), Infesta em 3.º com 39, Maia (37) e Vila Real (36) surgem nos lugares imediatos.

SÉRIE C: Resultados:

Anadia-Alba 0-0
Belmonte-Oli. Hospital ... 0-1
V. Formoso-Mealhada 0-0
Luso-Ovarense 2-0
Oliveirinha-Tondela 2-0
Santacomb.-Pessegueir. .. 0-0
Seia-Cariense 3-0
Tabuense-Poiares 1-1
«Os Vilanoven.«-Oliveir. . 0-2
Viseu e Benfica-Gouveia .. 0-0

O Luso está praticamente «promovido» somando 48 pontos, enquanto o Pessegueirense (41) e o Mealhada (40) discutem as posições imediatas. Oliveira do Hospital e Seia (34) estão nos lugares seguintes.

SÉRIE D: Resultados:

Beneditense-Fundão 1-0
Ferrel-Vieirense 4-0
«Os Gavion.«-Benf.C.Branco 1-1
Alcains-Alcanenense 1-0
Lousanense-Usseira 1-0
Marrazes-Alcobaça 0-0
Naval-Portalegrense 0-0
«Os Nazarenos«-Mirand. . 1-1
Sourense-Par. Fátima 0-1

O Portalegrense continua imparável na frente com 46 pontos, seguido do Lousanense (40), do Naval e Paroquial de Fátima (37) e do Benfica e Castelo com 36.

SÉRIE E: Resultados:

Alverca-Malveira 1-0
Bombarral.-Vialonga 1-0
Campomaior.-Fronteir. ... 4-1
S.L.Cartaxo-Fut. Benfica . 0-1
Eléctr. P.Sor-Odivelas 0-3
Estr.V.Novas-S.L.Olivais 0-0
Santa Iria-Marinhais 0-1
Oli.Moscavide-Praiense .. 2-0
Quimigal-Vitória Lisboa .. 2-2
Sintrense-Cacém 2-1

Serenamente na frente, está o Olivais e Moscavide com 47 pontos a cinco pontos do Alverca (42), seguindo-se o Sintrense (37), SL Olivais (36) e Futebol Benfica (35).

SÉRIE F: Resultados:

Campinense-Alvorense ... 1-3
Imortal-Palmelense 3-1
Juvent.-Vasco da Gama ... 1-1
Leões F.C.-Piense 3-0
Moura-Aljustrelense 2-0
Pinhalnov.-Quarteir. 2-0
Seixal-Reg.Monsaraz 1-0
Serpa-Lusitano V.R. 0-1
Sesimbra-U.Montemor 1-3
Torralta-Lus.Évora 0-0

Juventude de Évora de «pedra e cal» na 2.ª divisão com 47 pontos. Seguem-se: Torralta (40), Lusitano de Évora (38) e União de Montemor (37).

Juniores: selecção Lusa «rodou» para o Europeu

A selecção do Israel venceu o torneio internacional de juniores da Associação de Futebol do Porto, que terminou no Estádio Municipal da Maia.

No encontro mais importante do dia, decisivo para atribuição do título, Israel empatou sem golos com a Espanha, o que foi suficiente para alcançar o primeiro lugar do torneio da AFP.

No outro jogo, entre Portugal e a Holanda, os juniores portugueses foram derrotados por 2-0, num encontro em que a equipa lusitana denotou uma grande falta de concentração e discernimento para ultrapassar a cortina defensiva holandesa.

Sob a arbitragem de Joaquim Gonçalves, do Porto, a selecção portuguesa alinhou com: Tomás; Alexandre, Rui Bento, Pedro, Peixe (Costa aos 45 m); Miguel, João Pinto II, Jordão (Zulmiro aos 15) e João Pinto I; Paulo Pilar (Elias aos 45 m).

A classificação final do torneio foi a seguinte:

Raudnei: Porto empresta-o

O avançado brasileiro Raudnei, que não tem sido utilizado por Ivic, foi emprestado pelo FC Porto ao Palmeiras (de S.Paulo).

Ciclismo

Carlos Nunes "trepou" nas "muralhas"

Carlos Nunes, da Sicasal-Torreense, venceu ao «spint» o segundo «Circuito das Muralhas», em ciclismo, disputado em Évora, iniciativa da Rádio Meridional.

Para percorrer as 20 voltas do circuito, num total de 86 quilómetros, o cilcista de Torres Vedras gastou 2 horas, 8 minutos, 38 segundos, o mesmo tempo do segundo classificado, Serafim Vieira, do Louletano.

Por equipas venceu o Lousa, que gastou o tempo total de 6 h. 26 m. 52 s.

O grande animador desta prova foi Jorge Silva, da Sicasal-Torreense, que venceu dez das vinte voltas do circuito, mas que a seis voltas do fim furou e se a trasou em relação aos outros concorrentes. A partir daí, Jacinto Paulinho, do Louletano e que tinha sido o companheiro de fuga de Jorge Silva, dominou na volta a seguir, domínio que perdeu para Rui Duro, do Lousa, que venceu as quatro voltas posteriores.

No entanto, e apesar de Rui Duro ter vencido a penúltima volta, Carlos Nunes num «sprint» vigoroso, acabaria por cortar a meta na primeira posição, no final das vinte voltas.

É a seguinte a classificação dos dez primeiros: Carlos Nunes (Sicasal-Torreense), 2h. 8m. 38s.; Serafim Vieira (Louletano), m. t.; José Marques (Tavira), 2h. 8m. 44s.; Rui Duro (Lousa), 2h. 8m. 48s.; Carlos Santos (Louletano), 2h. 8m. 50s.; Paulo Pinto (Sicasal), 2h. 8m. 54s.; Carlos Marta (Lousa), 2h. 8m. 59s.; José Reis (Lousa), m. t.; Alexandre Rua (Sicasal), 2h. 10m. 00s. e Marco Chagas (Louletano), m. t..

Por **equipas**: 1.º Lousa, 6h. 26m. 52s.: 2.º Louletano, 6h. 27m. 26s.; 3.º Sicasal, 6h. 27m. 30s.; 4.º Ginásio Tavira, 6h. 28m. 40s. e 5.º Tavira, 6h. 29m. 54s.

selecção de Angola pedala por cá

A selecção de ciclismo de Angola está a efectuar um estágio de dez dias em Portugal, preparando-se para a Volta de Aronie, a disputar na Argélia entre 9 e 14 do corrente.

O estágio, que termina terça-feira, decorre em Santa Cruz (Torres Vedras), sendo o treino orientado por José Teigas, antigo ciclista português que há sete anos trabalha com a equipa angolana, e por Manuel Graça, treinador da Sicasal - Torreense.

Os jovens ciclistas angolanos efectuam diariamente treinos de estrada na região de Torres Vedras, fazendo uma média de 100 quilómetros por dia. **«Este estágio tem decorrido bem, e os treinos têm sido muito proveitosos para os ciclistas, que têm aproveitado da melhor forma os contactos com os técnicos e corredores da Sicasal - Torreense»**, disse o presidente da Federação de Ciclismo de Angola, Francisco Martins.

A selecção angolana, que foi convidada pela Sicasal a efectuar o estágio em Portugal, integra seis corredores, o técnico José Teigas, o presidente e vice-presidente da Federação, respectivamente Francisco Martins e Carlos Miranda.

Natação

BRAÇADAS LUSAS PARA SEUL

Foi muito positiva a presença dos nadadores portugueses no XI Torneio do Atlântico, realizado em Tenerife, ao classificar-se no 2.º lugar quer no sector masculino quer no feminino.

As notas de maior destaque foram dadas pelo novo recorde nacional nos 100 metros mariposa estabelecido por **Paulo Camacho** com o tempo de 57,09 assegurando os mínimos para Seul enquanto **Mabílio de Albuquerque, Henrique Vilaret, Vasco de Sousa e Sérgio Esteves** formaram o quarteto que proporcionou novo máximo nacional na estafeta 4×100 metros livres (3.33.37) e **Natacha de Sousa** com 1.01,27 nos 100 metros estilos estabeleceu, igualmente, novo recorde nacional absoluto. Outro «máximo» foi conseguido nos 4×100 estilos femininos com **Ana Barros, Paula Lamego, Sandra Neves e Natacha de Sousa** (4.33,91).

Refira-se que depois de Alexandre Yokochi, João Santos, Artur Costa, Rui Borges e Sandra Neves eis que outros cinco nadadores conseguiram o «passaporte» para Seul. Seus nomes: Paulo Camacho, Mabílio Albuquerque, Henrique Vilaret, Vasco Sousa e Sérgio Esteves.

ALGUNS RESULTADOS: 100 metros mariposa: Mabílio Albuquerque 57,38 (Camacho fez 57,09), João Santos (58,69), Vasco Sousa (58,35) e Ricardo Neves (1.03,78); 100 metros mariposa femininos: Sandra Neves (1.06,12); 100 metros costas femininos: Ana Barros (1.09,11) e Mónica Freitas (1,11,58); 200 metros livres femininos: Natacha de Sousa (2.11,69); 400 metros estilos: Rui Borges (4.37,53); 400 metros estilos fem.: Helena Barros (5.25,64); 200 metros mariposa: João Santos (2.06,81) e Ana Barros (2,26.17); 100 m. bruços fem.: Paula Lamego (1.17,33).

A Espanha foi a vencedora nos dois escalões, e a Finlândia foi a 3.ª e última classificada.

Nas provas masculinas a Espanha somou 201 pontos, contra 125 de Portugal e 55 da Finlândia, e nas femininas as espanholas ganharam com 209 pontos, seguidas das portuguesas com 102 e das finlandesas com 55.

Basquetebol: torneio do Castor

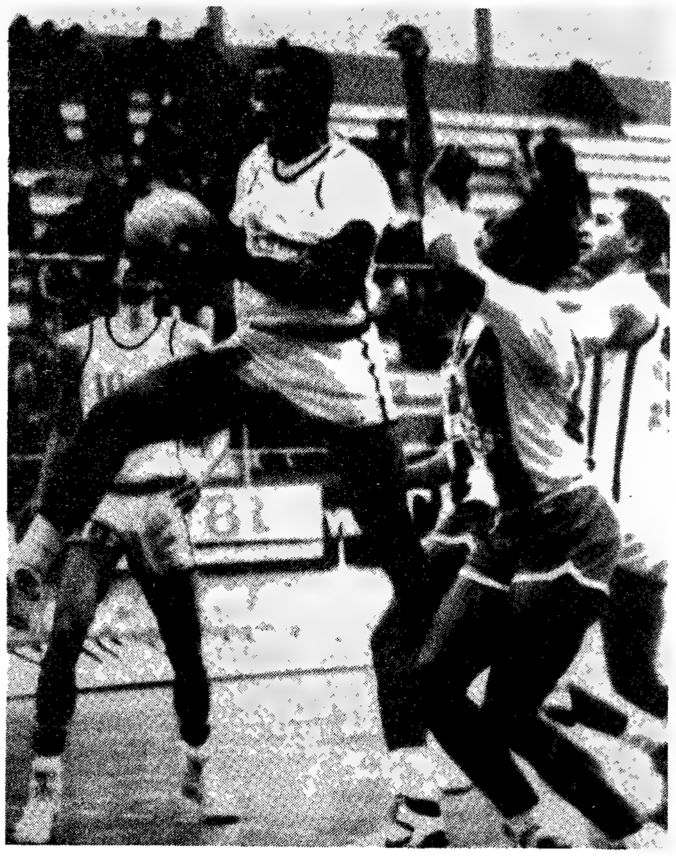
All Stars encestaram melhor

O All Stars/Castor, equipa formada por nove americanos e um brasileiro que alinham em equipas portuguesas, venceu o Crystal Palace, de Inglaterra, por 92-78, na última jornada do Torneio Internacional de Basquetebol do Porto, disputado no pavilhão das Antas e organizado pelo Hotel Castor.

O All Stars, que já se tornara virtual vencedor do torneio, depois de ter derrotado nas jornadas anteriores o FC Porto e a Ovarense, estava no entanto a perder ao intervalo, 38-40, com a formação britânica, mas recuperou sem problemas na segunda metade.

No outro encontro da 3.ª jornada, o FC Porto venceu a Ovarense por 93-88, com 54-51 ao intervalo.

O All Stars ganhou o torneio com três vitórias, sendo o FC Porto 2.º classificado, a Ovarense 3.º e o Crystal Palace, que averbou três derrotas, na última posição.



Fase (bonita) do encontro FC Porto-Ovarense

Meninas no Europeu

Portugal venceu a Irlanda por 62-48, na segunda jornada do torneio de qualificação para o Campeonato da Europa de basquetebol feminino em juniores, a decorrer em Wasserburg, Alemanha Federal.

O seleccionador nacional utilizou todas as jogadoras, tendo obtido os pontos da vitória Isabel Teixeira (4), Paula Costa (6), Mané (12), Carla Lopes (6), Madalena Almeida (12), Paula Alexandra (11) e Vera Jardim (11).

Nos restantes encontros da jornada, a Polónia venceu a Dinamarca por 90-43, e a Finlândia impôs a surpresa, ao derrotar a Alemanha Federal por 70-58.

Na 3.ª jornada, Portugal defronta hoje a Finlândia no primeiro jogo do dia.

Entretanto, o árbitro português José Araújo dirigiu já dois encontros do torneio, o RFA - Irlanda e o Polónia - Dinamarca, tendo o seu trabalho merecido o elogio da crítica.

No sábado, o dirigente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Carlos Martins foi eleito presidente do júri de apelo do torneio, e as nossas «encestadoras» perderam (50-86) com a Polónia.

Andebol: torneio de Almada

Jugoslavos bisam triunfo

O Zeleznicar da Jugoslávia conquistou o VIII Torneio Internacional da «Cidade de Almada» em andebol, ao derrotar o Benfica na final por 24-16.

Para a atribuição do 3.º lugar, o Sporting venceu o Almada por 25-21, tendo o Hamborn da RFA assegurado a 5.ª posição ao superar o Académico de Braga por 24-23 no desempate em livres de sete metros e após uma igualdade 16-16 no final do tempo regulamentar.

A Caixa Galicia (Espanha) ficou em 7.º lugar, ao bater o Colon de Itália por 19-13.

Coreanos triunfam em Alcochete

A Coreia do Sul conquistou o Torneio Internacional de Alcochete em andebol no escalão de juniores masculinos e femininos, com vitórias fáceis nos seus confrontos da última jornada.

Em juniores masculinos, os sul-coreanos ganharam frente ao Benavente por 28-9, tendo em femininos as cul-coreanas triunfado frente aos Ídolos da Praça (Setúbal) por 40-11.

Na final de juvenis femininos, a vitória coube às espanholas do Orihuela, que derrotaram o Académico de Alcochete por 10-1.

O torneio registou ainda os seguintes resultados:

Infantis masculinos: Runa-Palmeiras, 11-18; Alvaladense-ACM Setúbal, 14-6 e Cova da Piedade-Salvaterrense, 7-21.

Iniciados masculinos: Palmeiras-Bocanense, 9-8 e ACM Setúbal-Orihuela (Espanha), 6-19.

Juvenis femininos: Nanterre (França)-Ídolos da Praça (Setúbal), 9-15; Salvaterrense-Ginásio do Sul, 11-13 e União de Leiria-Juventude de Lis, 2-16.

Juniores masculinos: Conor (Espanha)-Kurboys, 15-12 e Salvaterrense-KV Eibach (RFA), 16-13.

Hóquei em patins

Itália venceu o "Oliveras"

A selecção nacional de hóquei em patins, que mais uma vez esteve presente no torneio Oliveras e la Riva, classificou-se no 3.º lugar, depois de na jornada inaugural ter perdido com a Itália por 9-5, ficando arredada de disputar o lugar cimeiro.

No derradeiro encontro a turma lusa venceu facilmente a débil selecção germânica (RFA) por 10-4.

Outros resultados: Espanha, 7-RFA, 1 e na final os italianos venceram a Espanha por 6-5 na marcação de grandes penalidades.

O seleccionado português, treinado por António Livramento, apresentou os seguintes jogadores: Quim e José Carlos (guarda-redes); Domingos Carvalho, Trindade, Paulo Almeida e João Carlos (defesas/médios); Luís Ferreira, João Pedro, Rui Lopes e Pedro Alves (avançados).

Por sua vez, a selecção vencedora, a Itália, que é orientada por Gianni Massari, apresentou os seguintes jogadores: Alessandro Cupisti e Federico Pachi (guarda-redes); Enrico Mariotti, Roberto Crudelli, Dario Rigo e Salvatori Belli (defesas/médios); Francesco Amato, Enrico Bernardini, Giuseppe Marzella e Massimo Mariotti (avançados).

Colectividades

Academia Almadense — 93 anos de vida

A prestigiosa Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, fundada em 27 de Março de 1895 e considerada instituição de utilidade pública a partir de 1978, está, desde o passado dia 26, e até 4 de Maio, a levar a efeito uma série de manifestações de carácter cultural, desportivo e recreativo para assinalar o 93.º aniversário da sua criação. Do vasto e variado programa, destacamos concertos musicais nos dias 2, 8, 12, 16, 19, 26 e 30 do corrente, torneio de judo (dia 10), festival de ginástica (dia 20), torneio de xadrez (dias 24), desfile das actividades da Academia (dia 25) e sessão de encerramento com entrega de diplomas de mérito e emblemas aos associados com 25 e 50 anos no dia 4 de Maio.

SPORT-SOCIETY

Actividade equestre

A direcção da Federação Equestre Portuguesa reúne-se com a Comunicação Social a 5 do corrente (pelas 18 e 30) no Hipódromo do Campo Grande, para divulgar a actividade nacional e anunciar os troféus relativos às diferentes disciplinas equestres para o ano corrente. Simultaneamente será anunciado o contrato-programa entre a DGD e a FEP, relativo à preparação olímpica de um cavaleiro português.

Clube de ténis Eduardo VII

A apresentação do projecto do Clube de Ténis Eduardo VII à Imprensa tem lugar pelas 16 horas de 15 do corrente, na Sala Marquês de Pombal do Hotel Ritz.

Mafra: turismo gastronomia e desporto

A Infoplus (Carlos Pina), a Câmara Municipal de Mafra e a Comissão Promotora do 1.º Congresso de Turismo e Gastronomia de Mafra realizam uma conferência de Imprensa a 5 do corrente pelas 11 horas, no Salão Nobre do Município mafrense. Alguns dos objectivos da reunião: divulgar a abertura ao público da Tapada de Mafra e salientar que, em comunhão de esforços com o Centro Militar de Educação Física e Desportos (sediado em Mafra), um museu de coches, um picadeiro e uma pequena cavalariça vão ser valorizados.

PONTA ESQUERDA

Portimonense acusa

A direcção do Portimonense acusou o Benfica de ter encetado conversações com o jogador Rui Manuel, visando a sua transferência a partir da próxima época, sem contacto prévio com o clube algarvio.

O dirigente Hermínio Rebelo afirmou que o Benfica começou a tratar o assunto **«à revelia do Portimonense»** e advertiu que as relações entre os dois clubes «podem tornar-se gravosas» caso Rui Manuel venha a assinar um contrato sem o conhecimento e o acordo do seu actual clube.

O atleta encontra-se ao serviço do Portimonense desde há cerca de ano e meio e o seu contrato expira no final do próximo mês de Julho.

Os dirigentes algarvios já por diversas vezes o convidaram a apresentar uma propostas para renovação do compromisso, mas o jogador tem adiado a sua decisão final.

O jogador confirmou que foi contactado telefonicamente pelo dirigente benfiquista Gaspar Ramos e que estaria disposto a não desperdiçar esta oportunidade para «dar um salto na carreia de futebolista».

Câmara de Vendas Novas promove o desporto

A Câmara Municipal de Vendas Novas está a desenvolver esforços para promover durante 1988 as primeiras jornadas desportivas do concelho.

O objectivo desta iniciativa visa «contribuir para o desenvolvimento desportivo do concelho e fomentar o movimento associativo, para que haja cada vez mais pessoas a praticar as diversas modalidades que integram as jornadas».

Tendo em vista as jornadas, cuja data ainda não foi anunciada, a autarquia está a desenvolver contactos com colectividades, escolas e outras entidades do concelho, para a sua participação.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 11 de Abril de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer é de 1 200 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 200 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Estação de Lisboa (Cais do Sodré)

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré).»

Caminhos de Ferro Portugueses

Bibliografia desportiva

Desporto e sociedade

Com notável regularidade, a Direcção-Geral dos Desportos, continua a editar achegas para a sua colecção «Desporto e Sociedade», antologia de textos a que se reúne «Da constitucionaldiade do Estatuto e do Regulamento da Federação Portuguesda de Futebol», apresentada pela entidade que (momentaneamente e até transferência para a zona do Jamor) tem cátedra na Praça da Alegria. Mais trabalhos se juntam sob o genérico «Desporto e Sociedade»: «O basquetebol — uma abordagem psicológica» (contribuição para o estudo da personalidade dos jogadores portugueses de basquetebol de alta competição, da autoria de Urbela Fernandes), «Breves apontamentos sobre vela» (mergulho na modalidade com assinatura de Adriano A. da Silva) e «Jogos tradicionais praticados nas férias» (cenas de arraial, na obra de Pieter Bruegel, «o velho», recordadas por Roland Renson e Erick de Vroede). Completa este ciclo o livro «Metodologia do ensino das técnicas de nadar, partir e virar», estudo perfeito sobre a natação que tem rubrica de José Sacadura e Vasconcelos Raposo e é magnífico acompanhante do técnico ou do praticante de uma modalidade-base de alta cotação no mundo do desporto.

Treino desportivo

O professor Mirandela da Costa continua impulsionando a revista «Treino desportivo», já no seu 7.º número mensal. Nesta edição merecem particular relevo uma entrevista com o mestre Shintaro Yokochi e artigos de textos de Michael Portmann (Planificação e periodização dos programas de treino e competição), Pedro Barradas (A entorse), Olímpio Coelho (Os caminhos da aprendizagem desportiva), Fernando Estima, José Nunes e José Santos (Caracterização dos esforços em Remo), Afonso Carvalho (Capacidades Motoras: a velocidade), José Machado Lemos (Exercícios e jogos de velocidade) e Jorge Vieira (Exercícios de força: o supino). Ainda referência para uma adaptação de Jorge Adelino (Código deontológico do treinador) que todos os técnicos deveriam ir relendo.

«Eles e Elas»

Automobilismo (em grande) preenche larga quota da revista «Eles e Elas», com saliência para ralis («Sopete» «Camélias», «Suécia», «Transalgarve») e a noite de ténis em Cascais (Connors versus Noah). Um trabalho de qualidade com tom cosmopolita.

N. de S.

Modalidades

Atletismo

O Imortal de Albufeira venceu, em masculinos e femininos, a XXI edição da estafeta Olhão-Faro, disputada, entre as duas cidades algarvias, na distância de 10 quilómetros.

A equipa masculina albufeirense, constituída por Paulo Prudêncio, João Reis, Sérgio Anacleto e Paulo Parreira, cobriu o percurso em 31 minutos e 50 segundos.

Na segunda posição terminou a formação «A» da Casa do Povo de Conceição de Tavira, com 32.14 minutos, seguida do quarteto do Clube Oriental de Pechão, 3.º classificado, com 32.21.

A nível feminino, o triunfo do Imortal foi assegurado por Cristina Silva, Dulce Cláudia, Paula Silva e Elsa Faísca, que cumpriram os 10 quilómetros em 39 minutos e 30 segundos.

O recorde da prova, organizada pelo Sporting Clube Farense, continua a pertencer ao Benfica, com 28 minutos e 41,5 segundos, registo estabelecido em 1980.

Karaté

António Pula (ASKP) foi a grande figura do II Campeonato Nacional de Karaté, ao tornar-se campeão na categoria «open» de komite e em Kata individual.

Em komite individual, António Pula venceu o seu aluno João Cabaço (ASKP), tendo em kata superado no combate da final Arnaldo Sousa.

Em komite por equipas (masculinos) triunfou a Liga Portuguesa de karatedo (LPK), tendo Rosa Cardoso (ASKP) triunfado em Kata individual (femininos), com a vitória feminina por equipas a pertencer também à (LPK).

A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Karaté e Disciplinas Associadas (FPKDA), contou com a presença de 150 karatecas em representação de 12 associações nacionais.

Os vencedores das restantes categorias de komite individual foram os seguintes: menos de 60 quilos: **Rui Marques;** menos de 65 quilos: **Vítor Gomes;** menos de 70 quilos: **Paulo Álvaro;** menos de 75 quilos: **Reinaldo Rodrigues;** menos de 80 quilos: **João Cabaço;** mais de 80 quilos: **Pedro Domingos.**

Xadrez

O jovem mestre **António Fernandes** venceu o XI Torneio Internacional de San Sebastian em xadrez (open donostiarra), apesar do empate na última jornada com o espanhol Javier Sanz.

António Fernandes participou pela 3.ª vez neste torneio, a primeira das quais em 1983.

Classificação final: 1.º, António Fernandes, Portugal, 7,5 pontos; 2.º, Javier Sanz (Espanha), Zenon Franco (Paraguai), Francisco Gallego (Espanha) e Mário Gomez (Espanha), 7; 6.º, António Antunes (Portugal), Javier Gil Cappape (Espanha), José Viladiu (Espanha) e Hector Johnny (Suécia), 6,5.

Ginástica

A selecção da Suíça e os ginastas helvéticos Dumeng Capaul e Dieter Rehm foram os grandes vencedores do segundo torneio internacional de ginástica artística masculina, que decorreu no Pavilhão Municipal da Maia.

Organizado pelo Boavista Futebol Clube, o torneio contou com a participação de cerca de 40 atletas, em representação do TG Saar, da República Federal da Alemanha, das selecções suíça e portuguesa e ainda da equipa axadrezada.

Quanto aos ginastas portugueses salientam-se os segundos lugares do boavisteiro Rafael Lopes e de Carlos Cruz, da selecção portuguesa, nas categorias 1 e 2, respectivamente.

Por equipas, a Suíça obteve o 1.º lugar com 212,80 pontos, seguido pela selecção portuguesa (205,25), Boavista (203,10) e TG Saar (168,10).

Judo

Renato Soares classificou-se em 5.º lugar na categoria até 60 quilos do **«Open»** da Holanda em judo e obteve os mínimos olímpicos para Seul.

Soares alcançou a melhor classificação da selecção masculina portuguesa, perdendo apenas dois dos sete combates que disputou.

Outro português em evidência foi Hugo Assunção, na categoria até 71 quilos, que ficou em 7.º, ganhando três dos cinco combates disputados.

Esgrima

Os atiradores portugueses estiveram este fim-de-semana em evidência, no torneio internacional de esgrima que se realizou em Birmingham, na Inglaterra.

Na categoria de espada, com 72 participantes de 16 países, venceu o inglês Corish, ficando o português **José Bartissol** em 4.º lugar e o seu compatriota **Roberto Durão** em sexto.

Em Florete, que teve 109 concorrentes de 10 países, **José Bandeira** foi o melhor português, em 13.º lugar, e **Rui Lajoso** obteve o 17.º.

Os resultados obtidos pelos quatro portugueses poderão ser confirmados como mínimos olímpicos pelo Comité Olímpico Português.

Vela

Alfredo Santos, do Sport Clube do Porto, tornou-se campeão da Galiza em vela, classe de lazer, ao vencer o campeonato que durante o fim-de-semana se disputou em Vigo.

O torneio teve a participação de 20 embarcações, seis das quais portuguesas, do Clube de Vela Atlântico e do Sport Clube do Porto.

EM)Na segunda posição ficou o espanhol Cesar Torné, do Clube Náutico de Panjon, seguido dos seus compatriotas Luis Conde, do Bouzas, e Carlos Robles, do Aguet.

O português **Miguel Torrão,** também do SC Porto, ficou em 5.º lugar.

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

Em 04 de Abril e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos, entre os quais:

«Roupas, malas, capacetes, calçado, guarda chuvas, sombrinhas, mochilas, ferragens, peças auto, drogas sólidas e líquidas, livros bebidas, fogão de gás pequeno, brinquedos, confecções, rádios, máquinas fotográficas, relógios, bicicleta, materiais para aquários, etc.,» no estado de novo e usado.

À C.P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Lisboa, 09 de Março de 1988.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIMESTRE NEGATIVO NA BOLSA DE LISBOA

A ausência de compradores levou a que o segmento mais aliciante da Bolsa de Valores de Lisboa, o mercado oficial de acções, vegetasse ao longo do primeiro trimestre deste ano, numa aparente apatia.

Esporadicamente, a apatia foi sendo quebrada devido ao movimento ocorrido no segmento obrigaccionista, com investidores institucionais a adquirirem fundamentalmente Tesouro-FIP e EDP para a constituição de novas carteiras ou para a consolidação das já existentes.

Iniciando o ano com sessões sucessivas em queda, o mercado oficial de acções pareceu apresentar, a determinada altura, alguma reviravolta dessa tendência. Mas foi Sol de curta duração. Passadas seis sessões - o período de tempo necessário para os títulos serem entregues a quem os adquiriu - surgiu, de novo, a quebra, numa mais que evidente tomada de lucros.

Realizar mais valias, mesmo que pequenas, parece ser neste momento a determinação de quem tem dinheiro investido no mercado de capitais. E como se costuma dizer, «é preferível vender hoje do que amanhã, pois já se ganha menos».

Aliás, afirmava há tempos um corretor que os compradores não apareciam uma vez que não valia a pena comprar hoje, pois amanhã era mais barato. Tão barato que algumas - poucas - acções se viram cotadas ou com oferta de compra ao valor nominal.

Refira-se, a título de exemplo, um caso curioso e elucidativo. As acções da Lameirinho encontravam-se cotadas a cerca de 3.000 escudos. Recentemente, a empresa anunciou distribuição de dividendos no valor de 250 escudos por acção. Alguns dias após a publicação do anúncio, quem detinha acções da Lameirinho e as estava a oferecer a 3.000 escudos passou de imediato para os 6.500 escudos. Desde então, poucas se têm transaccionado.

Por outro lado, a penalização legal de quem compra com a reintrodução do imposto de selo - nove por mil -, situação qualificada pelo presidente da Bolsa de Valores de Lisboa, Álvaro Dâmaso, de eventual «esquecimento» por parte de quem legisla, e a sua não aplicação na Bolsa do Porto, poderá igualmente contribuir para o afastamento dos compradores da praça da capital. No entanto, fonte do mercado nortenho garantiu que essa situação não está a transferir qualquer operação da Bolsa de Lisboa para a do Porto. A decisão da não aplicação do imposto de selo na Bolsa nortenha pertence à Câmara de corretores local e vem tornar os custos das operações realizadas no Porto mais baixos do que os da Bolsa de Lisboa.

A situação no mercado lisboeta parece então favorável para quem queira vender, pois não é penalizado com imposto, o que lhe permite realizar o seu capital sem ser gravemente penalizado. Mas não há quem compre, pois, além de outras razões, o mercado não tem liquidez.

«À espera de qualquer coisa»

Como sair do impasse? Um corretor adiantava há dias que estão todos «à espera de qualquer coisa». À espera da nova legislação, de incentivos que favoreçam o surgimento dos investidores...

Em finais do ano passado, dizia-se: «está tudo à espera dos relatórios e contas das empresas». Prometia-se a estabilização do mercado para Fevereiro/Março. Os dividendos foram sendo anunciados, bem como os aumentos de capital por incorporação de reservas. Agora diz-se que «depois da Páscoa» ou «após a saída da nova legislação».

Mais do que nunca, parecenos que o mercado de capitais, pelo menos em Lisboa, está a ser dominado pelo pequeno investidor isolado, que é muito sensível e extremamente permeável às notícias que vão sendo divulgadas. Atente-se, por exemplo, na evolução recente da cotaçao das acções da Lisnave após declarações do Auditor-Geral do Mercado de Títulos a um semanário especializado.

É necessário reintroduzir a confiança no pequeno investidor, e para que isso aconteça urge, além de nova legislação, tornar o mercado mais fluido, através de uma maior velocidade no processamento das compras, e bonificá-lo com diversos incentivos.

Esses incentivos poderão passar pela bonificação de quem invista a médio e longo prazos em detrimento de quem investe visando unicamente a realização de mais valias no mais curto espaço de tempo. Mas que não se incorra na tentação de penalizar estes últimos, que são fundamentais para a animação do mercado.

UNISYS FIRMA CONTRATO COM SATA

A Unisys - a segunda maior empresa de computadores a nível internacional - vai assinar um contrato com a SATA para fornecimento de um sistema informático para automatização de reservas e controlo de partidas, constituindo assim a entrada desta empresa no mercado nacional de linhas aéreas.

O projecto avaliado em 250 milhões de dólares - aproximadamente 35 milhões de contos - permitirá à companhia aérea açoriana, através de setenta terminais da linha B20 com ligação à rede de computadores da TAP, uma economia de 80 por cento dos custos telefónicos.

Numa primeira fase que deverá estar concluída em meados de Maio, o novo sistema servirá as ilhas de São Miguel, Terceira, Faial e Pico, prevendo-se ainda para o fim do ano o estabelecimento de um serviço de correio telefónico entre os utentes dos setenta terminais.

Nascida da fusão entre a Sperry e a Burroughs, apenas operacional em Portugal no ano passado, a Unisys é fornecedora de material informático em companhias de aviação como a Lufthansa, SAS, Air France e Ibéria.

Após a fusão, a Unisys tornou-se a nível internacional na segunda empresa mundial de computadores com cerca de 10 mil milhões de dólares de receitas, 98 mil empregados, 60 mil clientes, 35 mil milhões de dólares de base instalada e mil milhões de dólares investidos em investigação e desenvolvimento.

De acordo com os dados facultados pela empresa, a Unisys é igualmente a segunda empresa do ramo em Portugal com receitas que atingiram em 1987 os 6,44 milhões de contos, recolhidas sobre um capital social de 800 mil contos e usufruindo de uma carteira de 1 500 clientes, 17 milhões de contos de base instalada e 192 trabalhadores.

Industriais cada vez mais pessimistas

Os industriais nacionais mostram-se cada vez mais pessimistas quanto ao clima económico do sector onde se inserem, tendo registado, no mês passado, o seu mais baixo índice de confiança desde Janeiro do ano passado.

De acordo com os dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística e apresentados na sua publicação "Índice Mensal da Conjuntura da Indústria Transformadora», os empresários inquiridos afirmam que a sua produção se manteve estabilizada, compensando o saldo positivo da de bens de consumo e de investimento com o decréscimo registado na produção de bens intermédios.

Em parte, a responsabilidade deste facto parece recair sobre uma diminuição da procura que, apesar de se situar a um nível semelhante ao do mês passado, continua a situar-se abaixo dos valores afirmados no ano passado, o mesmo acontecendo com a procura externa.

Em consequência, os stocks de produtos acabados encontram-se acima do normal, acompanhando uma tendência já antes detectada, o que, como se afirma na síntese, «poderá traduzir alguma degradação do clima económico na indústria transformadora».

Apesar disso, as expectativas dos industriais inquiridos mantém-se favoráveis, embora a tendência seja para um progressivo pessimismo, se se contar com os valores dos últimos três meses.

Quanto aos preços, e concordando com o cenário desenhado, os empresários mostram-se mais comedidos nas suas expectativas de subida, embora, como afirmem, esse facto tenha de certo modo a ver com aspectos sazonais.

EMPRESAS

Carteira do «Multipar» valorizou 2,6%

A carteira de títulos do fundo de investimentos mobiliários «Multipar» valorizou 2,6 por cento, no primeiro trimestre do ano, segundo anunciou a sociedade gestora, Soginpar. O valor da carteira ascende a 6,25 milhões de contos, dos quais 812 mil contos correspondem a aplicações no mercado monetário interbancário (MMI). Do restante montante, aplicado no mercado de capitais, 15 por cento são acções, 1,6 por cento em títulos de participação e o restante em obrigações. O fundo Multipar, que iniciou a sua actividade em 15 de Outubro, tem actualmente em circulação 5,87 milhões de unidades de participação (UP'S). A Soginpar, que tem um capital social de 100.000 contos, tenciona realizar a distribuição de rendimentos aos participantes até ao final do primeiro semestre, já que o Multipar ainda não completou seis meses de actividade. O fundo obteve, no final do ano passado, após dois meses e meio de funcionamento, lucros de 245.000 contos.

Ariston: 1 milhão para participações

A Ariston Electrodomésticos, SA, prevê investir, este ano, um milhão de contos na aquisição de participações de capital de outras empresas. A empresa vai ainda investir este ano 220 mil contos na melhoria da qualidade dos seus produtos. A Ariston teve, em 1987, ano em que se transformou em sociedade anónima, resultados líquidos da ordem dos 400.738 contos contra os 87 mil contos alcançados no ano anterior.

Porto de Cavaleiros: - investimentos de 500 mil contos

A companhia do papel «Porto de Cavaleiros», SA, dispõe de um fundo de investimento para este ano que ronda os 500 mil contos. Os investimentos previstos destinam-se a incrementar a automatização do fabrico de papel e à eventual aquisição de um imóvel. No âmbito de um projecto de ampliação, que se prolonga até 1991, a «Porto de Cavaleiros» pensa investir 2 milhões de contos que serão aplicados na melhoria e manutenção da qualidade de produção, na ampliação de instalações e na racionalização do sistema de produção. A empresa registou, em 1987, lucros líquidos de 54 mil contos, contra 50.413 mil obtidos no ano anterior.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	**COMPRA**	**VENDA**
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$20	59$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$733	1$333
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$70	111$20
(notas de 5 a 1000)	109$20	111$70
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$182	1$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$85	138$35
(notas de 5 a 1000)	135$35	138$85
FINLÂNDIA (marka)	33$60	34$20
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	217$55	221$55
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$044	1$099
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	251$75	256$25
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$95	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$962	4$972

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PELO MUNDO

• A companhia aérea espanhola «**Spantax**», especializada em voos charter, cessará as suas actividades em Abril, devido a dificuldades financeiras. Recorde-se que as dívidas da Spantax para com a administração espanhola ascendem a 9.000 milhões de pesetas.

• O grupo químico suíço **Hoffmann-La Roche** anunciou que firmou um acordo com a empresa japonesa Dainippon Ink and Chemicals Inc., para a criação de uma sociedade comum especializada no fabrico de cristais líquidos. A nova sociedade, que se chamará Rodic Co. Ltd, entrará em funcionamento em 1 de Abril próximo, terá sede em Tóquio e comercializará os seus produtos no Japão.

• A sociedade sueca de produtos farmacêuticos «**Fermenta**», especializada no fabrico de penicilina de base, registou uma nítida melhoria dos seus resultados, em 1987, com um défice, antes de impostos, de 113 milhões de coroas, contra um saldo negativo de 613 milhões em 1986. A Fermenta realizou, em 1987, um volume de negócios de 2.700 milhões de coroas, contra 3.000 milhões no ano anterior.

• O conglomerado britânico «**Pearson PLC**», proprietário do jornal Financial Times e dos livros Penguin, planeia expandir os seus interesses de edição à França e à Espanha. O Pearson teve «um bom ano» em 1987, com lucros antes de impostos de 151,8 milhões de libras, mais 25 por cento do que em 1986.

• O gigante electrónico holandês **Philips** poderá suprimir 2.000 postos de trabalho, antes do fim deste ano, na sua sede em Eindhoven (sul da Holanda), no âmbito de uma reorganização destinada a limitar os custos de produção, informou um porta-voz da empresa.

• O «**Grupo 16**», um dos principais grupos editores espanhóis, e Alberto Rusconi, presidente da editora italiana «Ruscondi Editore», concluiram um acordo para a formação de uma nova sociedade. Esta nova sociedade, «Cambio y Rusconi, SA», terá um capital social de 100 milhões de pesetas. O «Grupo 16», uma das principais sociedades no sector dos «media» espanhóis, edita nomeadamente o Diario 16 e semanário Cambio 16.

PRODUTO INTERNO MOÇAMBICANO CRESCE APÓS UM ANO DE "TRATAMENTO"

Uma acentuada quebra no sector dos transportes e comunicações prejudicou, no ano passado, um crescimento mais pronunciado do produto interno de Moçambique que, apesar disso, se situou próximo dos quatro por cento.

Os dados foram revelados pelo Ministro das Finanças daquele país africano, Magid Osman, para quem os números registados no fecho das contas do primeiro ano após o lançamento do programa de reabilitação económica - vulgarmente conhecido por «PRE» - manifestam já uma inversão da anterior tendência regressiva anteriormente sentida.

Contudo, os resultados não foram mais surpreendentes pela interferência estrangeira na concretização da política delineada. «Apesar do corredor da Beira ter registado um aumento do tráfego da ordem dos 42 por cento, esta operação foi reduzida a um quarto com a África do Sul», explica o ministro Magid Osman para quem, não obstante as medidas adoptadas, o crescimento do produto interno dependerá da melhoria da situação no sector dos transportes e comunicações.

Para o cidadão comum, os sinais exteriores desta evolução financeira, traduziram-se, paradoxalmente, na limitação ao desejo frustrado ou aos sistemas de aquisição a prestações a possibilidade de adquirir os artigos que, aos poucos, foram preenchendo as montras ainda há pouco tempo completamente vazias.

No comércio de Maputo, a título de exemplo, são «oferecidas» camas de casal a preços correspondentes a nove vezes o vencimento de um director de serviços - 100 a 108 mil meticais - enquanto um par de sapatos de plástico para senhora pode custar até quatro dias de trabalho de um operário agrícola de nível médio.

As autoridades moçambicanas atribuem esta situação à baixa produtividade interna, à dificuldade de obtenção de matérias primas e à necessidade de importar a maior parte dos instrumentos para a indústria, além dos efeitos de uma política de preços cujo impacte social tem merecido algumas reticências de observadores pelos seus efeitos combinados com o aumento verificado de rendas de casa, água e luz, bem como da desintervenção dos produtos de primeira necessidade. Assim,as tabelas para este mês prevêem um agravamento dos preços destes bens que chega, em valores médios, a 400 por cento, estando já anunciado para Maio um reajustamento das rendas de casa com vista à obtenção de fundos para um parque imobiliário, hoje em dia seriamente degradado.

Em compensação, está previsto um aumento dos vencimentos que, como o reconhece o ministro das Finanças de Moçambique, apenas cobrirá o agravamento no abastecimento das famílias de agregados de baixos rendimentos, não sendo possível, na sua opinião, saber qual será o aumento real médio dadas as situações de sub-emprego e da existência de vários elementos produtivos.

Estas dificuldades de abastecimento coabitam, todavia, com uma capacidade significativa de poupança a médio prazo bem patente na recente emissão de 5 mil milhões de meticais em Obrigações do Tesouro que rapidamente se esgotaram.

Dificuldades estruturais

A economia moçambicana pedece, contudo, de variadas dificuldades estruturais. O primeiro desses óbices, justificado por uma série de factores - como seja a carência de mão de obra especializada - está nas limitações ao sector dos transportes e na falta de expressão das exportações que, apesar do seu aumento de cerca de dez por cento, continuam a constituir-se como um dos principais espectros enfrentados por Moçambique.

Para os combater, o Governo introduziu uma série de medidas, viradas para a reorganização da vida social e económica dos camponeses e do sector produtivo em especial das grandes empresas, que começaram já a dar os seus frutos. «É um pouco prematuro deduzir os efeitos conseguidos com o 'PRE', mas penso que o aspecto mais importante em termos de impacte foi o aumento da produção ao nível do sector familiar», disse o ministro Magid Osman, referindo que o Governo tem, igualmente, apoiado e vai continuar a apoiar este sector que constitui a base da economia moçambicana ao contribuir com mais de 45 por cento do total nacional.

Aquele aumento, de acordo com relatórios oficiais, traduziu-se num acréscimo, em 1987, da produção agrícola comercializada em cerca de 17 por cento, o que, todavia, não foi suficiente para evitar uma situação deficitária avaliada em cem mil toneladas de produtos.

As medidas do Governo, suportadas pela localização maioritária das populações nas zonas agrícolas do país, visam - apesar das dificuldades no plano político - deslocar o centro da gravidade de actividade comercial e produtiva, de modo a aumentar o poder de compra da maioria da população e a produção agrícola, estando mesmo previsto um acréscimo de um terço para este ano e, para a actividade industrial, de um quinto.

As políticas, seguidas ao abrigo do «PRE» e segundo os acordos firmados com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, prosseguem ainda uma política de austeridade que passa pela racionalização das despesas públicas e em divisas, além de ajustamentos estruturais, em particular no domínio financeiro e monetário e que têm, nos últimos tempos, levado a sucessivas desvalorizações da moeda nacional face ao dólar, passando num ano de 39 para 450 maticais, valor ainda assim inferior em 175 por cento ao praticado no mercado negro de divisas

No ponto de vista estratégico, e além dos aumentos de produção previstos para os ramos particularmente vocacionados para a exportação, as políticas apontam ainda para o aumento dos serviços de aprovisionamento de bens e serviços como base do desenvolvimento nacional, a manutenção de aplicação do novo sistema de gestão de trocas, de educação e do programa de vacina e educação sanitária.

EMPRESAS

«Citibank» vai aumentar capital para 6 milhões

O «Citibank» (Portugal) vai aumentar o capital social de 3 milhões para 6 milhões de contos, por emissão de acções reservada a accionistas, ao preço de mil escudos cada. O aumento de capital ocorrerá depois da realização, a 8 de Abril, da Oferta Pública de Venda (OPV) de acções do banco. Por cada acção detida, os accionistas poderão subscrever uma nova acção representativa do aumento de capital. Segundo os responsáveis do banco, com a duplicação do actual capital, o «Citi» passará a ser o banco estrangeiro com maior capital social a operar em Portugal. Na OPV, o Citibank vai alienar 570 mil acções de valor nominal de 1.000 escudos, representativas de 19 por cento do seu capital social, ao preço de 6.500 escudos. A operação realiza-se na Bolsa de Valores de Lisboa. O encaixe total da OPV será reinvestido em Portugal, permitindo ao banco alargar a sua base de negócios no país, disse um responsável daquela instituição bancária norte-americana.

Eurocheque, Eurocard e Mastercard criam novo sistema de pagamento

Um novo sistema de pagamento Eurocard-Mastercard-Eurocheque vai ser brevemente criado na Europa. A nova rede europeia contará com 58 milhões de cartões, 18 milhões dos quais da Eurocard Internacional e 40 milhões da Eurocheque. A Eurocheque Internacional vai entrar, no próximo dia 13 de Abril, no capital da Europa, Payment System Services (EPSS), filial da Eurocard International, encarregada da exploração e gestão da rede de telecomunicações EDCS (European Data Communication Services). No dia 5 de Abril, a sociedade norte-americana Mastercard Internacional entrará, com cerca de 15 por cento, no capital da Eurocard Internacional. Nos termos do primeiro destes acordos, a Eurocard Internacional deterá 50 por cento das EPSS, a Eurocheque Internacional 35 por cento e a Mastercard 15 por cento. O primeiro acordo permitirá, nomeadamente, que as caixas automáticas dos bancos ligados à rede EDCS aceitem os cartões eurocheque. O segundo será um acordo de parceiros entre a Mastercard Internacional e a Eurocard Internacional.

«Ocidental» facturou 340 mil contos em 6 meses

A seguradora privada «Ocidental» facturou, no segundo semestre de 1987, 340 mil contos, indica o relatório e contas da empresa. Nos seus primeiros seis meses de actividade, a seguradora obteve 200 mil contos de receitas no ramo vida, sendo o restante distribuído pelos ramos reais. A facturação da fase de lançamento da «Ocidental» coloca-a, no marcado português, como seguradora de porte médio. A administração da sociedade propôs ao conselho de delegados — orgão que representa a maioria dos accionistas — o aumento do capital social da «Ocidental-vida» de 500 mil para 1 milhão de contos e, numa segunda fase, para 1,25 milhões de contos. Relativamente à «Ocidental» (ramos reais), o aumento proposto é de 450 mil contos, passando o capital social para 750 mil contos.

Dois novos vogais no Conselho de Gestão do BNU

O ministério das Finanças nomeou dois novos vogais para o Conselho de Gestão do Banco Nacional Ultramarino. Trata-se de Vítor Manuel Carvalho Madureira e Carlos Prieto Traguelho, este último ex-vogal do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional. O conselho de gestão do BNU passa assim a ser constituído por seis elementos. Manuela Morgado ocupa actualmente a presidência do Conselho de Gestão do banco, do qual fazem ainda parte Rego Amorim, António Reis e Repôlho Correia.

Aliança Seguradora aumenta capital estatutário

A Aliança Seguradora, EP, foi autorizada , pelo Governo, a aumentar o seu capital estatutário de um milhão para 1,5 milhões de contos. O aumento vai processar-se mediante a incorporação no capital estatutário de cerca de 17 mil contos (valor integral da reserva de reavaliação) e de cerca de 483 mil contos (valor parcial da reserva de reavalização).

DL HÁ 20 ANOS

Hanói condiciona as conversações de paz

O jornal oficial de Hanói, «Nhan Dan», afirma hoje que a limitação dos bombardeamentos decidida pelo presidente Johnson não é suficiente e exige o fim incondicional de todos os actos de guerra e a retirada das tropas americanas do Vietnam do Sul.

Um editorial, citado pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, não menciona especificamente a comunicação feita ontem pela Rádio da prontidão de Hanói em encetar conversações.

Contudo, o «Nhan Dan» diz que o governo de Hanói afirmou repetidas vezes que conversações com os Estados Unidos «principiarão logo que aquele país tenha provado que suspendeu, na verdade, incondicionalmente, os ataques aéreos e todos os outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte».

Luther King proibido de dirigir marchas através do Memphis

Um magistrado passou ontem uma ordem judicial temporária, impedindo o dirigente do movimento dos direitos civis dr. Martin Luther King de conduzir quaisquer novas marchas através das ruas da cidade de Memphis, a fim de evitar a repetição de actos de violência.

A ordem judicial estará em vigor durante dez dias.

Um adolescente negro foi morto a tiro por um polícia, na quarta-feira passada, quando uma marcha conduzida pelo dr. King se transformou numa orgia de pilhagem e de actos de violência.

Os associados do dr. King disseram, antes da ordem judicial ter sido entregue, que se realizaria uma marcha apesar do que o tribunal decidisse.

De quem é o papagaio?

Na secretaria do comando da PSP estão depositadas diversas coisas achadas, incluindo um tampão-filtro de automóvel, o bilhete de identidade de António José Fernandes Isidoro, um porta-moedas com dinheiro, uma pulseira de ouro, relógios, um casaco de malha, cartões, notas do Banco de Portugal e luvas. Foi ali entregue, também, um papagaio.

EFEMÉRIDES

1768 Bougainville desembarca na ilha de Taiti.

1817 Morre, em Paris, André de Massena, duque de Rivoli e marechal de França, que comandou a terceira invasão francesa de Portugal.

1819 Nasce, no Rio de Janeiro, a futura rainha D. Maria II.

1849 Morre, em Lisboa, Mouzinho da Silveira.

1919 As Filipinas reinvindicam a sua independência dos EUA.

1931 Tentativa de golpe de Estado em Portugal, conhecida pela «revolta da Madeira», na sequência de uma greve e de tumultos populares.

— É fundado o «Diário da Manhã», orgão oficial da União Nacional.

1933 O dirigível norte-americano «Akron» cai no Atlântico, perto de Nova Jersey, causando 73 mortos.

1945 Depois da expulsão das últimas tropas nazis do território Hungaro, é proclamada a independência da Hungria.

1949 É assinado, em Washington, o tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO) pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos EUA, França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Itália, Dinamarca, Noruega, Islândia, Canadá, e Portugal. O pacto garante a defesa mútua contra um eventual ataque na zona do Atlântico Norte e foi assinado por Portugal, pelo professor Caeiro da Mata.

1960 Independência do Senegal.

1968 O pastor protestante Martin Luther King, líder da defesa dos direitos cívicos dos negros norte-americanos, é assassinado a tiro em Memphis (Tennessee), por James Earl Ray.

1969 Médicos do Hospital de Houston (Texas, EUA), implantam pela primeira vez, um coração artificial num homem de 43 anos, que viria a morrer quatro dias depois.

1972 Os EUA reconhecem a independência do Bangladesh.

1973 Inicia-se em Aveiro o terceiro Congresso do Oposição Democrática.

1978 O presidente do Egipto, Anwar Sadat, anuncia ter cancelado o direito aos navios soviéticos de utilizarem os portos egipcios.

1985 Morre o cantor Milo, do Duo Ouro Negro. Contava 46 anos.

— Após uma quinta intervenção cirurgica, o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, encontra-se em estado crítico.

1986 O «disc-jockey» Aníbal Roque termina uma maratona de por e tirar discos, numa discoteca de Leiria, que se prolongou por 310 horas.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	6	6	0,0	Chuvisco
V. Castelo	12	12	0,0	Encob.
Vila Real	·8	8	0,0	M. nub.
Porto	12	10	0,0	M. nub.
Coimbra	8	8	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	13	9	0,0	M. nub.
C. Branco	7	7	0,0	Encob.
Portalegre	6	6	0,0	Chuva
Lisboa	11	11	0,0	M. nub.
Évora	8	8	0,0	M. nub.
Beja	8	7	0,0	M. nub.
Faro	11	9	0,0	M. nub.
Sagres	13	11	0,0	M. nub.
P. Delgada	14	13	0,0	P. nub.
Funchal	14	13	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

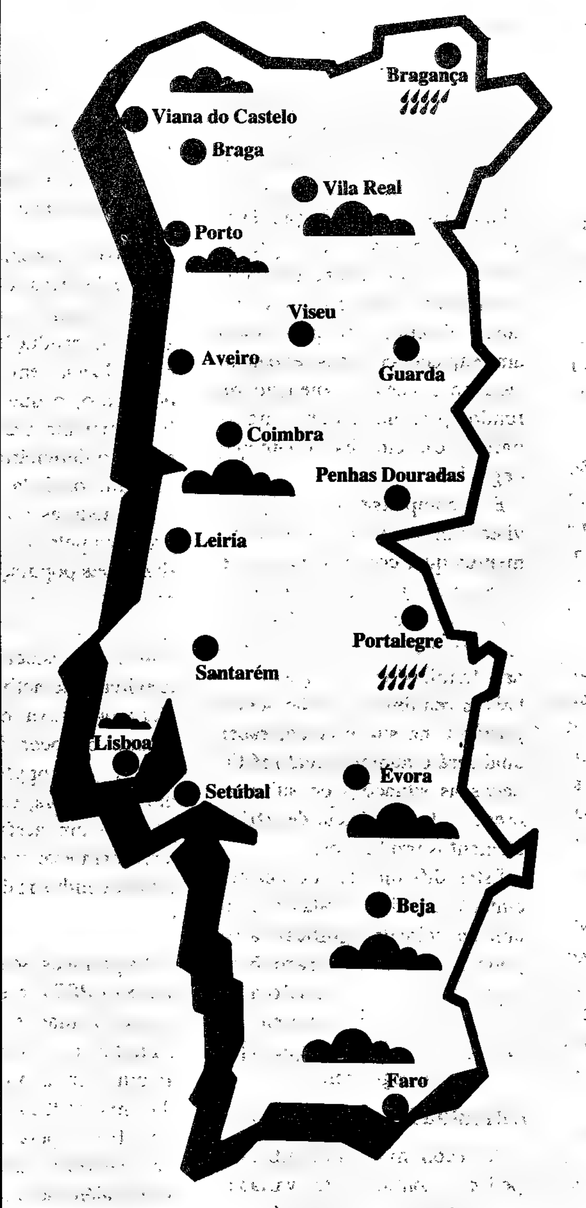
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	3	3	Muito nub.
Londres	8	7	Muito nub.
Paris	1	1	Muito nub.
Bruxelas	3	3	Pouco nub.
Amesterdão. ...	2	1	Nevoeiro
Genebra	–2	–2	Nevoeiro
Roma	9	9	Muito nub.
Oslo	4	3	Encob.
Copenhaga	5	4	Chuva
Estocolmo	3	2	Neblina
Berlim	5	5	Neblina
Viena	6	4	Muito nub.
Varsóvia	4	1	Nevoeiro
Atenas	12	11	Pouco nub.
Moscovo	3	–	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	29	Limpo
Joanesburgo ...	15	26	Limpo
Los Angeles	12	25	Nublado
Montreal	1	15	Limpo
Nova Deli	17	35	Limpo
Nova Iorque ...	8	17	Chuva
R. de Janeiro ..	19	34	Nublado
S. Francisco ...	8	17	Nublado
São Paulo	20	24	Nublado
Tóquio	8	17	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, por vezes com rajadas no litoral. Aguaceiros, que poderão ser de neve na serra da Estrela.

Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros. Pequena subida da temperatura.

Estado do Mar: Costa ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de sul. Períodos de chuva, especialmente no grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de leste de três a quatro metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso de sueste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, por vezes com rajadas. Aguaceiros, nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante norte, soprando no litoral oeste. Aguaceiros pouco frequentes. Pequena subida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.49	3,9 m	10.45	1,0 m
17.23	3,9 m	23.01	0,9 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.39	3,8 m	11.17	1,0 m
17.53	3,9 m	23.26	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

MUNICÍPIO DE LISBOA

RECTIFICAÇÃO

Por ter saído com inexactidão o Edital n.° 13/88 – Multas, publicado no «Diário Municipal» n.° 15 323, a página 324, novamente se publica:

EDITAL N.° 13/88
Multas

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, realizada em 19 de Novembro de 1987, foi aprovada a Proposta n.° 283/87, anexa, respeitante a multas aplicáveis aos técnicos inscritos na Câmara Municipal de Lisboa que incorrerem em algumas das situações previstas no n.° 1 do artigo 20.° do RGCU.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/01/29.

O Presidente,
(a) Nuno Krus Abecasis

PROPOSTA N.° 283/87

Considerando que os técnicos inscritos na Câmara Municipal de Lisboa nos termos do Regulamento Geral da Construção Urbana estão sujeitos ao pagamento de uma multa se incorrerem em algumas situações previstas no n.° 1 do artigo 20.° do mesmo Regulamento;

Considerando que o valor dessa multa, após terem sido aplicados diversos factores de correcção, é actualmente de 37 340$00.

Considerando que, pelo disposto no artigo 22.° do RGCU, as multas aplicáveis aos construtores saem do depósito de garantia previsto no artigo 9.° do mesmo diploma;

Considerando o valor actual deste depósito de garantia, que é, apenas, de 2500$00;

Propõe-se:

a) A constituição de uma caução no valor de 40 000$00 que será actualizada, anualmente, na mesma proporção em que o forem as multas.
b) Que a caução seja prestada mediante depósito em dinheiro ou em títulos de dívida pública, primeira hipoteca sobre prédios urbanos ou seguro de caução.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/08/25.

O Vereador,
(a) Pedro José Del-Negro Feist

CLUBE MILITAR NAVAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.° do art.° 4.° dos Estatutos do Clube Militar Naval, o Presidente da Mesa convoca a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 8.4.1988 às 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Apreciação dos actos da Direcção relativamente ao assunto «SEDE» e eventual concessão e poderes negociais à Direcção, com vista à conclusão do processo.

Lisboa, 31.3.1988

Pel'O Secretário da Assembleia Geral
José Manuel Botelho Leal

«PALMIGRÁFICA – ARTES GRÁFICAS, LIMITADA»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Fevereiro de 1988, lavrada de folhas 79 a folhas 80, do livro de notas para «escrituras diversas», N.° 39-F, do 23.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, foi elevado o capital social para 1 200 000$00, sendo a importância do aumento de 1 020 000$00, subscrito pelos três sócios, em partes iguais, e em consequência alteram o artigo 2.° do pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção, constante da presente fotocópia.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 18 de Março de 1988.

O Ajudante,
Messias de Carvalho Marques

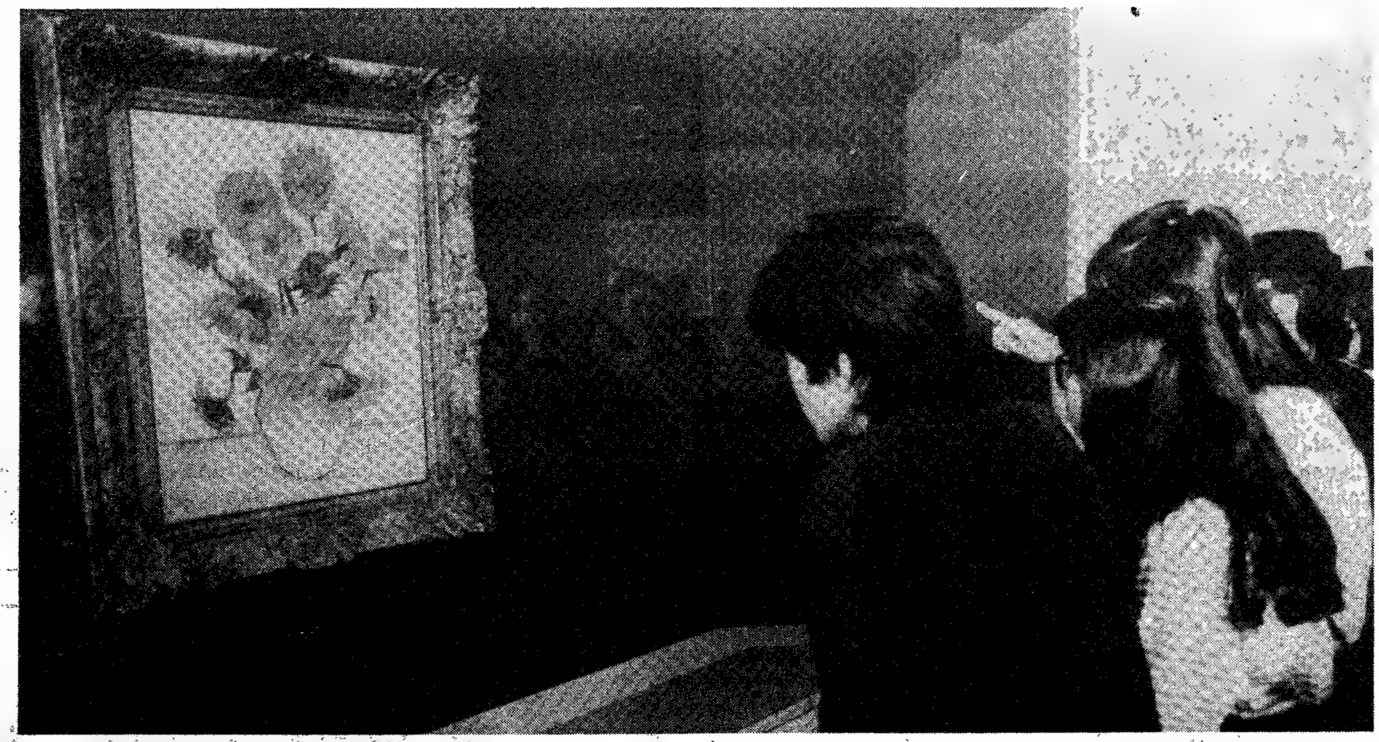
«SEGUNDO

O capital é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrituração, dividido em três quotas iguais de quatrocentos mil escudos, cada, uma de cada sócio, José Joaquim Nunes Carrilho, Manuel da Trindade Paulo e José Alfredo Barbosa Araújo».

«DL» 4/4/1988

CML

uma cidade limpa é uma cidade viva



Vincent Van Gogh: o pintor mais conceituado de todos os tempos

1. UM ÚNICO QUADRO VENDIDO EM VIDA

Javier Arias

Agência EFE/DL

***O* pintor holandês Vincent Van Gogh está na moda. Em vida, vendeu apenas um único quadro, mas por um paradoxo macabro do destino transformou-se actualmente no mestre mais conceituado de todos os tempos. Em leilões realizados em Inglaterra, as suas obras «Os Girassóis» e «Os Lírios» foram adjudicados por 5000 milhões e 8000 milhões de escudos respectivamente.**

Todo o mundo se interroga curioso e tenta saber o que há de tão especial em dois quadros para que possam obter semelhante valor. Por isso, a maioria dos países europeus lançaram-se numa corrida desenfreada no intuito de organizar exposições monográficas do artista, com quadros cedidos temporariamente por museus, instituições e particulares.

A França e a Itália já conseguiram os seus intentos e a resposta do público foi suficientemente favorável: centenas de pessoas suportaram estoicamente longas filas para poder admirar de perto a obra de Van Gogh.

Por trás do plano plástico deste fenómeno sociológico, existe uma componente mórbida. A vida do fantástico holandês não foi um mar de rosas. Todos os esforços que efectuou para desenvolver as suas capacidades saldarem-se por um rotundo fracasso. Tantas foram as decepções que suportou que enlouqueceu e se suicidou quando alcançou a maturidade artística.

Primeiro trabalho, primeiro amor e primeira decepção

Vincent Van Gogh era filho de um humilde pastor protestante holandês. Tinha cinco irmãos mas desde pequeno sempre preferiu ficar só. Não era uma criança como as outras e não sabia integrar-se no inquietante mundo que o rodeava. Cabisbaixo e temperamental, só convivia com o seu irmão Theo.

Van Gogh foi forçado a ganhar dinheiro para financiar as suas necessidades assim que acabou os estudos primários. Poderia ter feito qualquer outra actividade, mas quis o destino que se familiarizasse com o mundo da arte, devido a um tio que era comerciante em objectos artísticos. Graças a ele, foi contratado para trabalhar na sucursal que a Galeria Gaupil de Paris tinha em Haia.

Ali tomou contacto com as diferentes formas artísticas, quadros e gravuras eram o seu ambiente diário. Aprendeu a avaliar a beleza plástica e ganhou o gosto pela leitura. Vivia tranquilo e partilhava as alegrias com Theo, que, com o passar dos anos, se transformaria no seu único e grande amigo.

Todos os Verões regressava ao lar paterno. Com o seu chapéu de palha e rosto entristecido, passeava pelas paisagens campestres que mais tarde reproduziria. Tudo estava bem até que, em 1872, foi transferido para Londres, ao mesmo tempo que Theo começava a trabalhar para a sucursal que a galeria Gaupil tinha em Bruxelas.

Na capital britânica, com 20 anos, Van Gogh sentiu-se atraído por tudo o que tinha ao seu alcance. Ao sair do trabalho, todas as tardes, dirigia-se às margens do Tamisa, onde desenhava as gruas e os barcos que surgiam no rio vindos da neblina. Foi também em Londres que conheceu o seu primeiro amor. A jovem, de nome Ursula Loyer, ajudava a mãe na pensão onde Van Gogh estava hospedado e era uma rapariga de olhos azuis sempre alegres. Sentia-se atraída pela forte personalidade do jovem holandês, sempre triste e pensativo. Contudo, não estava apaixonada por ele. Quando Vincent se declarou, pedindo-a em casamento, ela riu divertida e recusou inventando desculpas. Semelhante projecto não fazia parte dos seus planos.

A decepção de Van Gogh foi terrível. O seu trabalho começou a ressentir-se a partir desse momento: transformou-se num homem essencialmente triste, mal humorado e desinteressado. Chegou uma altura em que toda a gente se apercebeu desta mudança, ao que os directores da galeria, julgando tratar-se de um atitude inerente ao seu carácter, exigiram a sua transferência para Paris.

Vocação religiosa

A cidade do Sena não conseguiu devolver o sossego a Vincent. Durante os quatro meses que esteve ali, limitou-se a visitar o Louvre e a admirar as obras dos grandes mestres holandeses. O amor pela pintura aumentava de dia para dia.

Foi também em Paris que Van Gogh se começou a interessar pela religião. Passava horas fechado no seu quarto com um amigo inglês, Harry Gladwell, e ambos liam e discutiam os textos bíblicos. Os jovens sonhavam transformar-se em apóstolos da fé cristã.

Subitamente, Van Gogh demitiu-se da galeria e regressou à Holanda. Em Etterr, terra natal dos seus pais, o ambiente ficou tenso e insuportável. Toda a família estava preocupada com ele e Theo foi encarregado de lhe falar. Numa longa conversa, aconselhou-o a dedicar-se abertamente à pintura, mas Vincent não fez caso desta opinião. Um misticismo extremo apoderara-se do jovem e ele pretendia apenas ajudar os seus semelhantes.

Animado pelos seus princípios, viajou de novo para Londres e começou a ensinar francês e alemão numa escola dos bairros pobres da cidade. Durante algum tempo dedicou-se de alma e coração a este ofício, mas ao receber do director a ordem de ir a casa dos alunos mais pobres para cobrar as mensalidades em atraso e comprovar as sórdidas condições em que aquelas famílias viviam, Van Gogh sofreu um tremendo choque emocional, razão pela qual abandonou o ensino para se dedicar à religião.

Contactou com um pastor protestante de nome Jones e conseguiu que este o aceitasse como ajudante. Porém, a sua obsessão de ajudar os miseráveis fê-lo ficar febril. A sua saúde ressentiu-se gravemente e Van Gogh foi forçado a regressar a Etten para recuperar.

Abalado pelas misérias humanas

Já na Holanda, Vincent começou a tentar concretizar uma ideia que há muito o obcecava. Convenceu os seus pais a pagar-lhe o estudo num seminário e começou a estudar para a prova de ingresso. Porém, a má sorte nunca o abandonou. Depois de passar vários meses a estudar, o exame não lhe foi favorável. Tinha 25 anos e não se resignava a ver a sua vocação frustrada. Procurou outros caminhos e graças à influência do seu pai e do pregador Jones foi admitido como pregador para a paróquia da região mineira de Wasmes.

A pobreza que contemplou foi grande. Sentiu-se envergonhado pela miséria dos mineiros e doou todo o material, privando-se dos objectos mais necessários: vestiu-se com um manto que ele próprio confeccionara e começou a dormir a um canto do átrio da igreja.

Entretanto, continuava a desenhar. Fazia esboços de mulheres que apanhavam carvão junto à linha do caminho-de-ferro e desenhava também cenas que ficavam gravadas na sua memória.

Tal era a entrega de Vincent que os mineiros começaram a considerá-lo louco. Riam cruelmente das suas atitudes, e a sua bondade e abnegação não foram compreendidas por uma gente cujo coração endurecera devido ao sofrimento. Vincent entrou novamente num estado depressivo que o fez adoecer e regressar novamente ao lar paterno.

Convencido de que nunca seria um bom evangelista, dedicou-se completamente à pintura durante a sua convalescença em Etten. Uma vez curado, mudou-se para Cuesmes, de onde escreveu a Theo, na altura a viver em Paris.

«Tinhas razão. Não me resta mais do que a arte para me livrar de uma prisão horrível que não sei definir.»

A alegria do seu irmão foi enorme. Contestou o pessimismo de Vincent, expressando a confiança que tinha no seu futuro como artista e prometeu ajudá-lo para que se transformasse num grande pintor.

Livros em Portugal

Editados 2702 títulos em 1986

Durante 1986, ano de que datam as estatísticas mais recentes, editaram-se em Portugal 2702 títulos com uma tiragem de 222 92 070 exemplares, representando 2,3 livros 'per capita'.

Este número foi apurado pelo Centro de Documentação Bibliográfica da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros como resultado de um inquérito às 221 editoras recenseadas no País.

Uma análise desses dados estatísticos permite concluir que as obras de autores portugueses constituíram, nesse ano, a maioria das publicações: 1557 títulos — novidades, reedições e reimpressões — ou seja 57,62 por cento do total de obras lançadas no mercado.

No que se refere a novos títulos, a balança inclinou-se para o lado dos autores estrangeiros: 775 contra os 658 assinados por autores portugueses.

Os livros escolares ocupam o primeiro lugar, por temas publicados, representando 20,21 por cento do total de obras editadas no País. Seguiram-se os livros destinados à juventude e infância (14,10%), os romances, novelas, narrativas e contos (10,30%), a poesia (4,37%) e a religião (3,96%).

Relativamente à língua de origem das obras constata-se que, depois do português, que representa 57,88 por cento das publicações, vêm o inglês (16,51%) e o francês (12,10%). Do italiano e do castelhano foram traduzidos 2,74 e 2,18 por cento dos títulos, respectivamente.

Falta de hábitos de leitura determina fraca produção livreira

Portugal tem uma baixa produção livreira em comparação com outros países da Europa como a Espanha, a França e a Grã-Bretanha.

No país vizinho, segundo um estudo realizado pelo «Britsh Council», editaram-se 34 847 títulos em 1985, ou seja 17 vezes mais do que em Portugal.

De acordo com dados fornecidos pela mesma fonte, a Grã-Bretanha editou 52 mil títulos em 1986 entre novas edições e reedições.

A França lançou, no mesmo ano, 36 924 títulos segundo os dados do Syndicat National de L'Edition.

Ao comentar para a Novosti, a discrepância entre os números de títulos publicados em Portugal e nos citados países, o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros frisou que o fraco desenvolvimento do mercado nacional se deve, por um lado, à falta de poder de compra mas o factor determinante é a falta de hábitos de leitura da população.

Também o índice de analfabetismo não explica a insuficiência do mercado, segundo o dr. Francisco Espadinha que considerou que a falta de estímulo para a leitura é a principal causa de se ler pouco em Portugal.

Se se agir no sentido de criar gosto pela leitura, a situação pode melhorar significativamente, sublinhou o presidente da APE frisando que existem condições para que tal aconteça.

TELEVISÃO MARROQUINA RECUSA FILME PORTUGUÊS

A Radiotelevisão Marroquina (RTM) recusa-se a apresentar, na sua programação, um filme português inserido num ciclo de cinema europeu — revelou à Lusa, em Rabat, uma fonte da televisão.

O filme em causa, «Um S Marginal», de José de Sá Caetano, é considerado pela televisão marroquina «de fraca qualidade técnica e temática», revelou à Lusa a mesma fonte.

A RTM havia manifestado, em Setembro do ano passado, interesse em apresentar um ciclo de cinema dos países da Comunidade Económica Europeia, pelo que Portugal se apressou a entregar em Novembro uma cópia do filme «Um S Marginal».

Nem todos os países da CEE responderam à solitação da RTM, mas esta já começou a exibir alguns filmes, tais como os da França, Itália e Grã-Bretanha.

Devido ao interesse manifestado pela RTM, os serviços culturais da Embaixada de Portugal em Rabat encaminharam o assunto para Lisboa tendo obtido resposta positiva do Instituto Português de Cinema.

«Um S Marginal», realizado por José de Sá Caetano, tem 110 minutos de duração e conta com a interpretação de Sinde Filipe, Diogo Faria, Françoise Ariel, Joaquim Leitão, João Lagarto e Rui Morrison.

O filme trata do equilíbrio ecológico, fruto da instalação na costa portuguesa de uma rede de centrais transformadoras de energia oceânica e solar e envolve também a história da família de um político português.

De acordo com um crítico de cinema marroquino, o filme português narra uma história numa «linguagem inacessível, muito intelectualizada e sem grande qualidade técnica».

Disco de ouro para Yann Andersen

Yann Andersen deslocou-se recentemente ao nosso país para promover o seu último sucesso «Song For Nadim» (Love Should Rule The World). Foi durante a sua estada em Portugal que, responsáveis pela Polygram (editora que representa o artista holandês entre nós) e da UNICEF (recorde-se que os direitos foram cedidos a esta organização humanitária) entregaram a Yann Andersen o «disco de ouro», por vendas superiores a 30 mil exemplares. Na foto, da esquerda para a direita: Rodrigo Marin, administrador da Polygram, Madalena Marçal Grilo, da UNICEF e António Avelar de Pinho.

MKM marketmage

DESPACHO MERCADORIAS RN

ENTREGA SEGURA

Para todos os destinos, ao longo de todos os percursos, as suas encomendas viajam com a R.N. para entrega segura.

Contacte a estação R.N. mais próxima.

Despacho Mercadorias-entrega segura.

R.N. Um modo de dizer serviço

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15
24.00 h

Alfa 3
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
1.30, 15.30, 17.30, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4
ANNA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

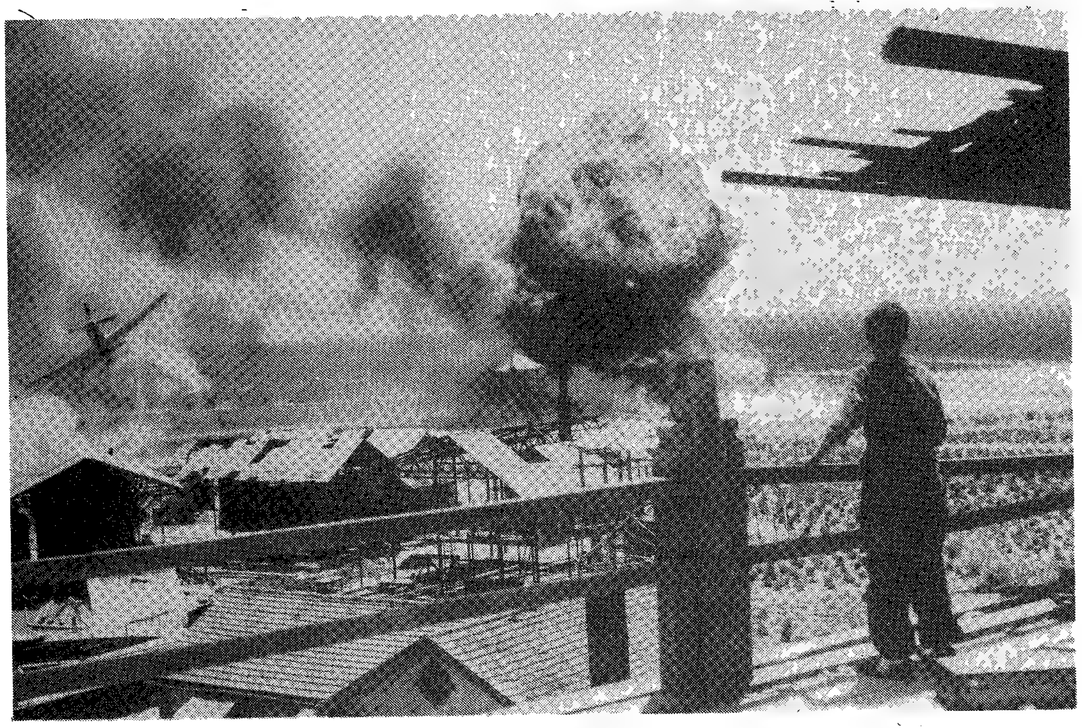
Amoreiras 5
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
SPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45

Ávila
— T. 539930
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli – Miramar (Cascais) e Atlântida-Cine (Carcavelos)

Capitólio
— T. 372358
FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O MASSACRE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
A BONECA MECANICA
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A VOLTA DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
VIAGEM A ITÁLIA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
O RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Sala 2
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
CORAGEM PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
DEPRAVADAS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
CROCODILO DUNDEE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
«STAR 80»
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
ASSASSINO POR ENCOMENDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PELA NOITE DENTRO
(maiores. 6 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666
TRINITÁ O COWBOY INSOLENTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Campeões USA», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Tal Pai, Tal Filho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Lei do Reitor», às 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Wall Street» às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Debaixo d'Olho», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Tubarão IV – A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança comigo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Edição especial», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Atracção fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

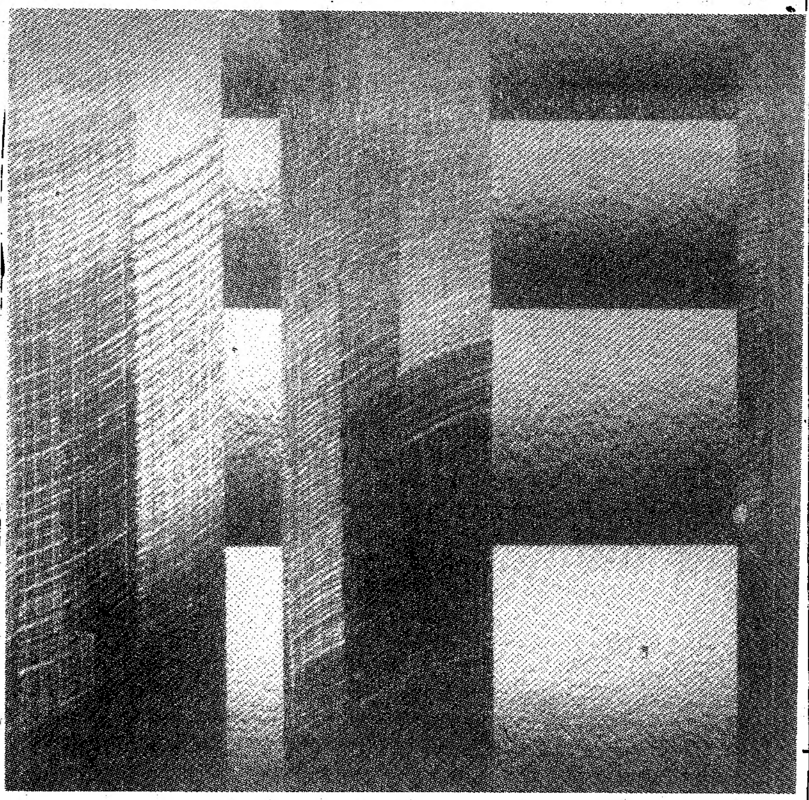
ALMADA — Academia — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Ventos de Violência», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Cleopatra, Rainha do Egipto», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. m. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Debaixo d'Olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atracção fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Gente gira n.º 3», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Dois superpolícias em Miami», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

DESENHOS DE FERNANDO CRUZ

Na Galeria Lapub, Figueira da Foz, encontra-se patente até ao próximo dia 25 de Abril uma exposição de desenhos de Fernando Cruz. Nascido em Gulpilhares (Vila Nova de Gaia) em 1942 concluiu, em 1968, o curso complementar de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Actualmente faz parte da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes e é professor de Educação Visual, residindo e trabalhando em Queluz.

Fernando Cruz participou em cerca de oitenta exposições colectivas dentro e fora do país, estando representado em várias colecções particulares. Participou, de 1973 até agora, em oito exposições individuais: quatro em Lisboa, duas no Porto e outras duas na Figueira da Foz.

Sobre a obra de Fernando Cruz, Cristina Azevedo Tavares escreveu para o catálogo desta mostra da Lapub: «Neste momento os desenhos de Fernando Cruz trazem-nos uma notícia nova. Vindos do mundo das sombras, dos contrastes, do doce talhe do carvão e jogando-se as formas no reticulado do traço, eis, que o mundo da cor, começa a surgir. Talvez que essa seja a novidade, esta nova inflexão na obra de Fernando Cruz, que provavelmente Sílvia Chicó tinha em 86 pressagiado no trabalho do autor. Algo se anunciava que iria abandonar mais radicalmente o jogo que a «op» arte ainda exercia nos seus desenhos. Os sentidos do ilusório a que o geometrismo naturalmente, conduz, sobretudo se fundamentados numa perspectiva gestáltica. Mas essa fase vinha ainda informada por um interesse especial de Fernando Cruz, desde finais de setenta, pelos relevos (...) Por isso mais do que nunca, os desenhos de Fernando Cruz, aqui apresentados, revelam-nos um universo fantástico e transfigurado (...)».



EXPOSIÇÕES

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18, uma colectiva de Pintura com a participação de Bual, Carlos Calvet, Carlos Carreiro, Relógio, Rocha de Sousa e Rogério Amaral.
REGUENGOS DE MONSARAZ (Fábrica Alentejana de Lanifícios, Lda.): até 25 de Abril, uma exposição de pintura, escultura, gravura e serigrafia.
CHAMUSCA (galeria da Câmara Municipal): até 15 de Abril, das 14 às 18, a exposição «Sonhos» - pintura, colagens e objectos de Gabriel Coelho.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Sete Escritores Franceses»
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.
GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS: até 15 de Abril, na sala 1, uma exposição de cerâmicas da fábrica Aleluia; na sala 2 uma outra exposição de cerâmicas da escultora e ceramista Rosemarie Witter, com esculturas e paineis.
GALERIA CAPITEL (Leiria): até 11 de Abril, uma exposição de Pintura de Leopoldo Batalha. Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 10 das 16 às 19.
MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 10 de Abril, diariamente das 9 às 23 horas, a exposição de Tapeçaria e Pintura sobre Seda «Teia Trama Forma Cor» com trabalhos de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dulce Farinha, Eveline Martin, Gudrun Stritzke, Helena Sá, Ilídia Soares Lopes, Pureza Oliveira, Rolando Pinheiro, Susana Sommariva e Teresa Ribeiro.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: Pintura de João Bailote.
PENAMACOR (Estalagem Vila Rica): até 9 de Abril, guaches e serigrafias de Manuel Cargaleiro.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.
MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.
CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torrs, 2-A): até 8 de Abril, uma colectiva de Pintura com trabalhos de Álvaro Gonzaga, Luís Candeias, Oliveira Tavares, Teresa Silva, Victor Alves e V. Neves. Patente de segunda a sábado, das 10 às 13 edas 15 às 19 horas.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 8 de Abril, Pintura de H. Mourato subordinada ao título «Descobrimentos e Outras Cenas».
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 8 de Abril, patente uma colectiva denominada «Exposição de Apoio à Viragem», com a participação de 36 artistas plásticos.
MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposiçãc do Goethe-Institut München.
GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro»: Pintura, Escultura e Banda Desenhada de Alice Geirinhas, João Fonte Santa, João Miguel e José da Fonseca.
GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanemte da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.
GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.
AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual.
CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valter Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».
GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.
OEIRAS (Centro Comercial das Palmeiras): a exposição de filatelia «Marquês de Pombal e o Futuro».
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de António Pimentel, de terça a domingo das 15 às 19.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 9 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, Pintura de Regina Chulam.
GALERIA ESPIRAL ((R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.
MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até 17 de Abril, a exposição itinerante do Simpósio Internacional de Cerâmica-Alcobaca 87.

TEATRO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): entre 4 e 8 de Abril, às 18 horas, «Calamity Jane» por Maria do Ceu Guerra. Bilhetes distribuidos gratuitamente na portaria da SPA.

BAILADO

GULBENKIAN (sala polivalente do CAM): dias 4 e 6 ás 21,30, espectáculos pela Companhia de Dança de Lisboa.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Samuel Fuller como Actor: às 18,30 «Pero o Louco»/1965, de Jean-Luc Godard; às 21,30 «Brigitte e Brigitte»/1966, de Luc Moulet.

ESPECTACULAR

O botão rodou, rodou - e de súbito aquela voz. Voz que eu conhecia bem. Uma voz que ainda tenho nos ouvidos e nos meus olhos a dizer: «Deixem-me sonhar!» Recordo-me que, nesa altura, as pessoas se riram, riram-se muito. Houve trocadilhos, brincadeiras, comentários, anedotas, «cartoons». Neste país, com tantos motivos para rir, uma frase, uma única frase, bastava para desencadear gargalhadas. Mas o sonho cumpriu-se. E não vamos interrogar de que modo se cumpriu o sonho. Foi apenas um pontapé, colocadíssimo, de Carlos Manuel? Foi algum Deus de algum Olimpo, que esteve na base do golo de Estugarda? Agora, importa pouco explicar. O sonho cimpriu-se. Falta cumprir-se o futebol. Eu, sabendo que estava ali José Torres, pensava que era o futebol que vinha à baila. Viria, mais tarde. No fim da conversa, dentro da Média Alta. Para falar do Benfica. Porque este homem, a quem chamaram o bom gigante, continuou com o Benfica no coração, mesmo depois de ter conhecido muitos e variados caminhos. Certo. O criminoso volta sempre ao lugar do crime. Principalmente, falou-se de pombos. Mais uma vez, José Torres, nos disse dessoutro lado da sua vida. Da intimidade do conhecimento, da confiança mútua. Com pormenores tão pequenos tão - como hei-de dizer - tão poéticos. Por exemplo: o pombo a procurar desatar-lhe os atacadores do sapato, óptimos para fazer o ninho... O sonho, a imaginação, a sensibilidade fazem uma terrível falta na nossa Rádio. Vamo-nos contentando com estes quase-nadas... por acaso.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A; **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670404); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 992968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS: ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432939). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Calbel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«**O CIRCO DOS DESENGANADOS**«, de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**AS TRÊS IRMÃS**«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Sala Manuela Porto
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«**ACENDE A NOITE**«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«**FESTA NO PARQUE**«. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Porto — Realejo

R. dos Mercadores, 136 — Tel. 38 36 42
Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00.

«**JORGE**«, de Anthony West. Intérpretes: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«**O BICHO**» e «**O TEMPO FEMININO**», da «**TRILOGIA PORTUGUESA**», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente
De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«**TRILOGIA PORTUGUESA (III)**», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**O BAILE**«. Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«**O MENINO-REI**«, de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

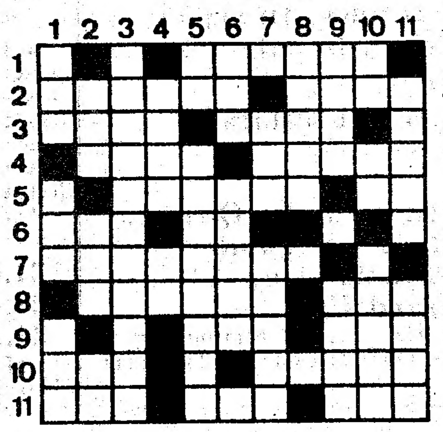
De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17300

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa.
2 O mesmo que pega (ave). Tosta.
3 Freguesia do concelho de Boticas. Espécie de mandioca do Peru.
4 Flecha. Sorte.
5 Observara. Érbio (s.q).
6 Madeira (abrev). Medida itinerária do Japão.
7 Vila e sede de cocelho (Porto).
8 Planta medicinal (Bras). Um milhar.
9 Preposição e artigo (pl). Cidade da Turquia do delta do rio Mariza.
10 Rei de Judá. Pequeno espaço.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Patrão. Colina na Suécia.



VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Gosta muito de. Recusa.
2 Zombas. Governanta. Nota musical.
3 Alugarias.
4 Macaco americano. Batráquio.
5 Mil e cem em romano. Amarrara.
6 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Ilha do golfo de Tonquim, dependente da China.
7 Igual. Enfarrusco.
8 Árvore de Timor.
9 Orça. Móvel sobre o qual se come.
10 Reis. Pronome reflexo. Desafronta.
11 Fruto silvestre. Cânticos em honra da Virgem ou dos santos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora en. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º17299

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA. Ta.
2 Escoaras. Te.
3 Ulo. Ganso.
4 Maré. Vareta.
5 Dominaram.
6 Dias. Omo.
7 Arrostam. És.
8 Sias. Odeon,
9 Ás. Asi. Ita.
10 Cs. Catetos.
11 Ana. Aço.

VERTICAIS:

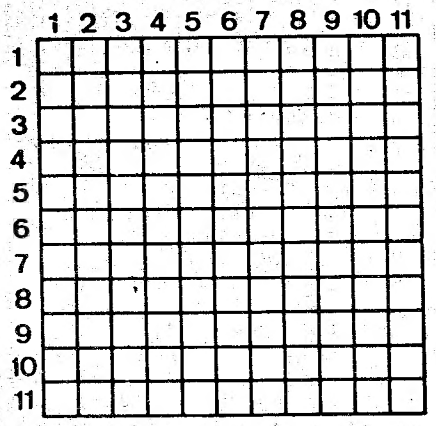
1 Bermudas. Cu.
2 Os. Irias.
3 Acordaras.
4 Oleosos.
5 MAU. Aca.
6 ER. Vistosa.
7 Sagan. Adita.
8 Asara. Me. EC.
9 Nero. Oito.
10 TESTAMENTO.
11 Atoamos. Asa.

PROVÉRBIO: Boa mesa, mau testamento.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 134

HORIZONTAIS:

1 Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos mandingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algrave.
2 Serra de Portugal. Mostrar de longe.
3 Magnete natural. Nome de planeta.
4 Divisão de uma casa. Passado. O mais.
5 Érbio (s.q). Subjugara.
6 Melodiosas.
7 Nome com que os negros feiticistas da Baía designavam S. Jerónimo. Apelido.
8 Desfiladeiro. Desmaiado.
9 Espaço de trinta dias. Em as.
10 Gorjeias. Gomo (prov).
11 Guarneceis de asas. Tempo do verbo fazer.



VERTICAIS:

1 Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
2 Versejar. Bário (s.q). Reis.
3 Rio da Rússia. Campónia.
4 Pronome reflexo. Venera. Níquel (s.q).
5 Organização das Nações Unidas. Conjunção.
6 Nota musical. Íntimo. Patas.
7 Obedecerias.
8 Cidade de Itálila. Gálio (s.q).
9 Nome de mulher. Marcar.
10 Condenar. Efemina.
11 Armadilhas. Sufixo que designa abundância (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 133

HORIZONTAIS:

1 Kuanon. Mate.
2 Umea. Atinar.
3 Lar. Amima.
4 Ase. V.º. Alma.
5 Arar. ED.
6 Asiladas.
7 Pt. Dosais.
8 Riso. Or. Lê.
9 Rosalina.
10 Marão. Er.
11 Sial. Mas. Ba.

VERTICAIS:

1 Kulak. Pr. Ms.
2 Umas. Atirai.
3 Aéreos. Rã.
4 Na. Imoral.
5 Aval. Oó.
6 Namorados.
7 Ti. Adora.
8 Mimaras. Lês.
9 Anal. Salir.
10 Ta! Me. Ien.
11 Errados. Ana.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30O som dos negócios; 21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «A Arlesiana», suite n.° 1, de Bizet; **19.00**: Integrais; **20.18**: Solo de órgão, de Bach; **20.40**: Música, para oboé, de Mozart; **21.00**: Uma obra, duas versões; **22.00**: Transmissão, em simultâneo com o Programa 2 da RTP, da ópera em 4 actos «Macbeth», de Verdi; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Belo horizonte; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Ferko e Ambrósio», e «Tao Tao»

18.15 - Juventude e Família
«Coisas do Mundo»

18.30 - Espeleologia
«A Missão de Socorro»

19.00 - Guilherme Tell
20º Episódio

19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
122º Episódio: João Ligeiro pára ao ver Roque na companhia de beato Salu, e apreensivo com o assunto da conversa, ameaça Roque de que vai fazer queixa ao delegado. Ligeiro é informado de que Roque é seu irmão, mas recusa-se a acreditar. O padre Hipólito é chamado para corroborar a versão e João aceita finalmente a verdade, abraçando comovido Roque. Por seu lado Cazuza continua a espalhar aos quatros ventos que viu Roque vivo e de perfeita saúde. Malta e Porcina chegam ao Rio de Janeiro ao mesmo tempo que Lulu e têm uma conversa muito séria acerca de Zé das Medalhas.

21.10 - Mátria
1º Episódio

21.45 - Com Pés e Cabeça
Equipes: Funchal / Leiria

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Barenboim Interpreta «Anos de Peregrinação»
16.20 - Desenhos Animados
16.40 - Trinta Minutos Com...
Fernando Nobre

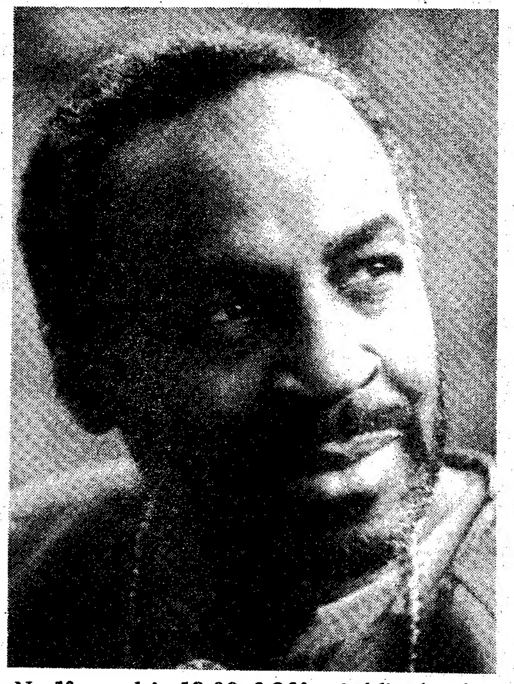
17.10 - Os Emigrantes
219º Episódio

17.50 - Cem Grandes Quadros
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.00 - Naked City
64º Episódio: Oscar Loon é o membro mais velho de uma tribo de índios que trabalham com aço.

Marry Highman, casada com Joseph Highman, ama e é amada por Howard Bear, mas não se pode casar com ele porque ambos pertenciam ao mesmo clã. E, numa noite de bebedeira, Joseph e Howars começam numa luta que termina com a morte de Joseph. Oscar Loon intervém e dá ordens severas a Howard para ficar calado. A polícia não consegue perceber a recusa do índio em falar.

Produtor Executivo: H. B. Leonard

Ópera «Macbeth», no 2º canal às 21.35



No 1º canal às 19.00, o 20º episódio da série «Guilherme Tell»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Opera
«Macbeth»: A acção passa-se em 1040 na Escócia. Macbeth instigado pelas profecias de 3 feiticeiros usurpa o trono do rei da Escócia matando o soberano e o seu companheiro de armas Banquo. Os fantasmas deste vão atormentá-lo de noite levando-o à loucura e à morte.

Renato Bruson, Mara Zampieri, David Griffith, James Morris, Dennis O' Neil são os principais intérpretes.

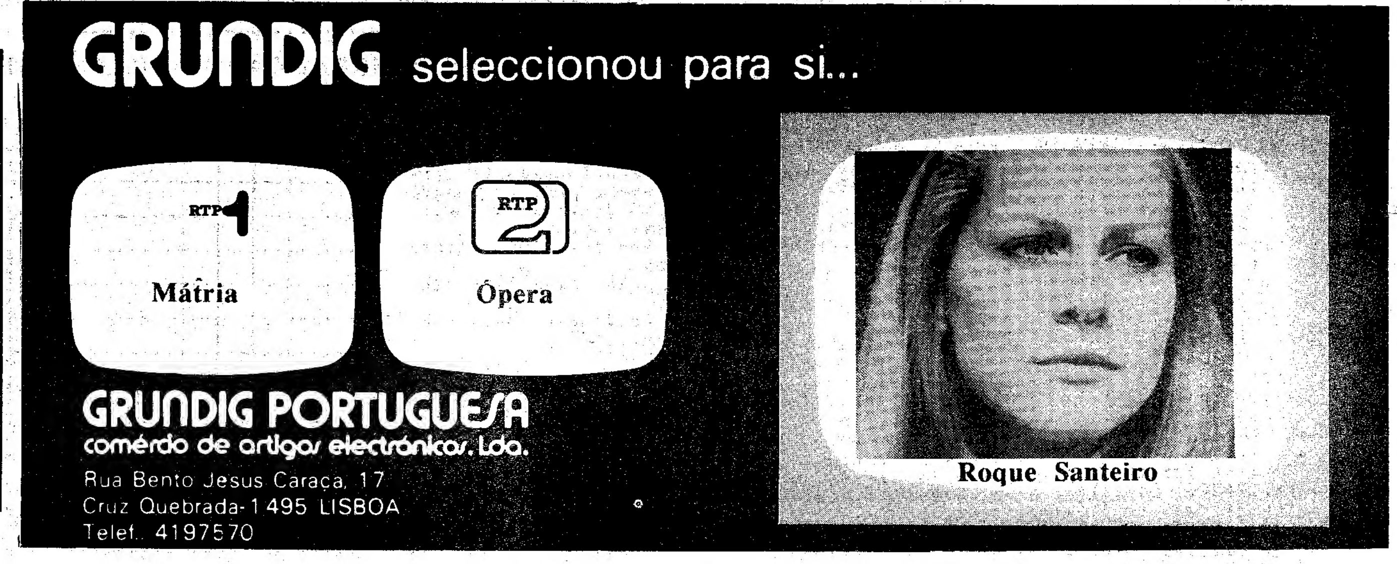
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Maxfolies
14.45 - Festival de Knokke
16.10 - Veneza no Oriente
17.10 - Pepino
17.35 - Sumário
17.40 - Passeio Taurino
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totoloto
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - O Homem de Moscovo
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.45 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.05 - CinemaDois



PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Juventude Socialista assegurou a eleição de 51 dos 222 delegados ao sexto Congresso Regional do PS/Madeira, que se realiza no Funchal a 9 e 10 de Abril. Segundo Sérgio Abreu, líder daquela organização política a presença de 51 delegados (eleitos por inerência) no congresso dos socialistas madeirenses «representa já a própria renovação do partido e o reforço da posição da JS no seio do Partido Socialista».

Suíços exportam lixo químico para a Guiné-Bissau

Continuação da pág. 1

A braços com enormes quantidades de resíduos, frequentemente tóxicos, que ninguém quer na Europa, os suíços terão encontrado assim a solução para um problema que é comum à maior parte das nações industrializadas. A exiguidade do território helvético e o peso que nele têm algumas indústrias especialmente poluentes, designadamente nos sectores químico e farmacêutico, torna ainda mais premente o recurso à exportação dos lixos industriais, alternativa que já provocou grandes escândalos em países vizinhos.

Neste caso ignora-se se o interlocutor da Guiné-Bissau é o próprio Governo de Berna, ou se o contrato envolve directamente a indústria suiça.

Preocupado com o impacto que este "negócio" poderá ter no ambiente e com as dificuldades técnicas relacionadas com o armazenamento dos resíduos, o Governo de Bissau contactou entretanto o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), com vista à elaboração de um parecer sobre a operação. Tanto quanto pudémos apurar, o contrato já está praticamente fechado com os suíços, mas Bissau pretende ver confirmadas por um organismo independente, e de reconhecido mérito científico, algumas informações fornecidas pelos seus clientes sobre a natureza dos lixos que vai receber e sobre a forma de os armazenar.

O "DL" confirmou esta manhã que os contactos com o LNETI foram estabelecidos directamente pela Embaixada da Guiné, sem interferência do Instituto para a Cooperação Económica, do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Neste momento a colaboração daquele laboratório do Ministério da Indústria, não está ainda formalizada, estando-se por enquanto numa fase preliminar que deverá conduzir a delimitação do âmbito do contrato de consultadoria e à posterior apreciação da proposta portuguesa.

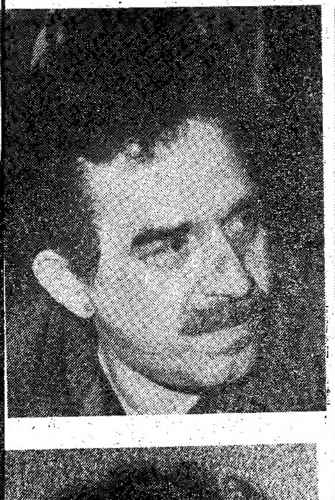
De qualquer modo, o papel do LNETI será sempre o de consultor do Governo da Guiné, admitindo-se todavia que a sua função possa incluir o acompanhamento dos trabalhos de armazenamento propriamente ditos.

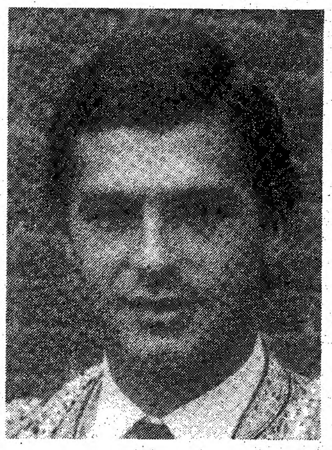
Portugal intensifica cooperação

Entretanto inicia-se esta semana, em Bissau, a primeira reunião da Comissão mista luso-guineense após o apresamento dos barcos pesqueiros portugueses que levou à suspensão da cooperação entre os dois países. A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso. Na agenda da reunião, que decorre de 8 a 16 deste mês, encontra-se a avaliação do estado da cooperação e o lançamento de novos projectos cujos protocolos serão assinados proximamente.

Entre esses projectos contam-se acções nos domínios da economia, cultura, saúde, educação, justiça e desportos, merecendo especial realce o incremento da cooperação que possa resultar das medidas de privatização de alguns sectores de economia guineense, em estudo pelo Governo de Bissau.

/D/E/C/A/R/A/S/





GABRIEL GARCIA MARQUEZ inicia hoje em Havana um seminário durante o qual os alunos se propõem escrever colectivamente o guião para uma pequena série de televisão. O escritor colombiano é o presidente da Fundação para o Novo Cinema Latino-Americano, com sede em Havana, e é acompanhado na regência deste curso, para nove mulheres de diversos países, por profissionais do México, Estados Unidos, Espanha, Cuba e França.

XICO BUARQUE DE HOLANDA chega a Lisboa, em Maio, para uma série de espectáculos em Lisboa e Porto. Mas não será o único cantor brasileiro, durante esse mês, a tentar animar o nosso mundo do espectáculo. Maria Bethânia chega no dia 16 para espectáculos no Casino do Estoril e nos Coliseus de Lisboa e do Porto. No que se refere a Xico Buarque, ele só chegará no fim do mês, para fazer entre nós o lançamento do seu último álbum, «Francisco», que d... o nome ao espectáculo e foi considerado como um dos melhores da presente temporada no Brasil.

VÍTOR MENDES soma e segue com os seus triunfos por terras de Espanha, desta vez com uma saída em ombros no fim da corrida de toiros efectuada em Priego de Cordoba. Foram lidados seis toiros que no caso do espada português renderam três orelhas. Vicente Ruiz «El Soro», que também saiu em ombros cortou uma orelha a cada um dos seus toiros e Luis francisco Esplá conseguiu uma orelha e ovação.

FILIPE LA FÉRIA «muda-se» esta semana para Badajoz, correspondendo a um convite do Centro nacional da Estremadura Espanhola para ali encenar «El despertar a quien duerme», uma peça de Lope de Vega que nunca foi representada e cuja estreia está prevista para Julho. Mas La Feria deixa em cena no palco da Casa da Comédia, em Lisboa, uma outra encenação sua: «Noites de Anto», de Mário Cláudio.

JOÃO BOTELHO representará Portugal no Festival de Cinema da Comunidade Europeia a decorrer de 5 a 14 de Abril, em Montevideo, no Uruguai, com o seu filme «Conversa acabada». Trata-se de uma mostra organizada pelo Comité Europeu de Assuntos Culturais e coordenada pela Cinemateca uruguaia. Diversos outros países da Comunidade confirmaram a sua presença, como é o caso da RFA, Dinamarca, Espanha, França e Holanda.

LEÓNIDAS BREJNEV foi ridicularizado pela «Pravda» com base no facto de ter atribuído a si próprio quatro estrelas de ouro como herói da União Soviética por actos de bravura na Segunda Guerra mundial quando os registos demonstram que as não merecia. Além disso adicionou-lhes a Ordem da Vitória, a mais alta condecoração militar, em teoria reservada a comandantes das Forças Armadas que dirijam as suas tropas em vitórias de grande dimensão em tempo de guerra. Agora, de acordo com o jornal de Moscovo, o regime de atrbuição de condecorações deverá ser revisto para evitar situações como a descrita.

Totoloto: 6770 contos para oito anónimos

Oito apostadores tinham acertado, até à hora do fecho do nosso jornal, na chave do totoloto de sábado passado (10, 13, 16, 22, 32, 41 + 7), pelo que a manterem-se estes resultados vão receber cada um deles 6770 contos. São eles Mário Garcês, de Vale Sultão, Joaquim Póvoa Chambel, de Monte Real, Germano Saraiva, de Caminha, e anónimos de Lisboa, (dois), Guimarães, Tavira e Ponta Delgada.

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia previam, entretanto, 31 a 33 concorrentes com o 2.º prémio (691 contos), 1440 a 1517 com o 3.º (37 600 escudos), 63 300 a 69 880 com o 4.º (800 escudos) e 963 553 a 1 015 636 com o 5.º (90 escudos).

Quanto ao totobola (resultados definitivos) foram encontrados seis jogadores com as 13 apostas certas (prémio de 3188 contos), 139 com 12 (137 contos) e 2844 com 11 (6726 escudos).

Recuperar a "alta" de Coimbra custa pelo menos 10 milhões

Dez milhões de contos é quanto a Câmara Municipal de Coimbra julga necessário investir para recuperar, em dez anos, os dez séculos de urbanização aglomerados na velha «alta» coimbrã.

Com vista à reabilitação desse património, a Câmara candidatou-se ao Programa de Recuperação das Áreas Urbanas Degradadas (PRAUD), que, através da CEE concede apoio técnico e 20 por cento de financiamento a fundo perdido.

«O processo de candidatura está bem elaborado e há muita esperança de que seja seleccionado», disse o vereador Manuel Machado.

Disse ainda justificar-se, além do PRAUD, «um apoio especial do Governo, também a fundo perdido, dados o valor histórico da alta e a degradação a que chegou muito do seu casario».

A zona cuja recuperação se projecta é a limitada pelas ruas João Jacinto, Ferreira Borges e Couraça de Lisboa, tendo a Universidade como centro.

No recente congresso sobre a alta de Coimbra, organizado pelo grupo de Arqueologia e Arte do Centro (GAAC), foi sustentado e provado que os construtores têm aí cometido grandes atropelos à fisionomia do tecido urbano, havendo agora que travar o processo de adulteração e corrigi-lo.